

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 041/2024
Data: 13/05/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
SECRETÁRIO DESEJA TRAZER PERENIDADE PARA AS HIDROVIAS	4
SVITZER SEPARA DA MAERSK E SEGUE NO PORTO DE SANTOS.....	5
GOVERNO FEDERAL ADIA LEILÃO DE TERMINAIS PORTUÁRIOS	6
SETOR PORTUÁRIO UNIDO EM SOLIDARIEDADE AO RS	7
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....	8
ENERGIAS RENOVÁVEIS: 8 PLAYERS MOSTRAM QUE BOOM DO NE VAI ALÉM DA GERAÇÃO	8
EQUATORIAL INVESTE R\$ 1,7 BI EM AL E VAI INAUGURAR 3 NOVAS SUBESTAÇÕES.....	12
UMA QUEDA ANUNCIADA. RAQUEL TIRA O PL DO DETRAN E ENTREGA AO PP	13
BA É VICE-CAMPEÃ EM INVESTIMENTOS PELO 9º ANO CONSECUTIVO.....	15
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	16
ANTAQ OFICIALIZOU MEDIDAS REGULATÓRIAS EM APOIO À POPULAÇÃO GAÚCHA	16
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	17
CALAMIDADE- ANTAQ PUBLICA MEDIDAS REGULATÓRIAS EM APOIO À POPULAÇÃO GAÚCHA	17
MAIORES NAVIOS PORTA-CONTÊINERES DO MUNDO COM CARGA TOTAL VÃO ATRACAR NO PORTO DE SALVADOR	18
PORTAL PORTO GENTE	19
PROGRAMA DA DP WORLD BRASIL RECEBE PRÊMIO INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE.....	19
SISTEMA ANCHIETA-IMIGRANTES RECEBERÁ OBRAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO.....	20
UM PORTO DE SANTOS AQUÉM DO NECESSÁRIO.....	21
BE NEWS – BRASIL EXPORT	23
EDITORIAL – OS PLANOS SETORIAIS E A CONSULTA À SOCIEDADE.....	23
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	23
<i>Aviação regional 1</i>	23
<i>Aviação regional 2</i>	23
<i>Aviação regional 3</i>	24
<i>Recursos liberados</i>	24
NACIONAL - PORTOS BRASILEIROS REGISTRAM AUMENTO DE 5,2% EM MOVIMENTAÇÕES NO TRIMESTRE	24
NACIONAL - GOVERNO RECEBE SUGESTÕES PARA PLANOS SETORIAIS FERROVIÁRIO E RODOVIÁRIO	25
REGIÃO NORDESTE - PORTO DE SUAPE CONCLUI DRAGAGEM PARA 20 METROS	27
REGIÃO NORDESTE - FIEC SELA ACORDO PARA IMPULSIONAR HIDROGÊNIO VERDE NO CEARÁ.....	27
REGIÃO SUL - OPERAÇÃO DA PF MIRA ESQUEMA CRIMINOSO EM ANGOS CONTRATOS DA PORTOS DO PARANÁ.....	28
REGIÃO NORDESTE - PORTO DE SALVADOR QUER RECEBER NAVIOS DE 400 M EM FUTURO PRÓXIMO	30
REGIÃO SUL - PORTONAVE ENVIA DONATIVOS DE ROUPAS E CESTAS BÁSICAS AO RS	31
PORTOS - GOVERNO ADIA LEILÃO DE SEIS TERMINAIS DEVIDO À CALAMIDADE NO RS	32
REGIÃO NORDESTE - PECÉM E ZPE DO CEARÁ RECEBEM SELO DE SUSTENTABILIDADE DO GOVERNO	32
REGIÃO SUL - ANTAQ OFICIALIZA MEDIDAS REGULATÓRIAS PARA AUXÍLIO AO RS.....	33
ESTILO BE - DICAS DE QUEM ENTENDE PARA O CENTRO-OESTE EXPORT.....	34
NACIONAL - GERADOR É INSTALADO NO SALGADO FILHO, MAS AEROPORTO CONTINUA FECHADO.....	35
NACIONAL - MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES BUSCA INFRAESTRUTURA RESILIENTE AO CLIMA	36
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE FICA. É ISSO MESMO?	39
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - A EPOPEIA DO OESTE BAIANO	41
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - HÁ BRUTALIDADE E DELICADEZA NA AMAZÔNIA.....	43
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	44
COM US\$ 7,47 BILHÕES, PARANÁ BATE RECORDE DE EXPORTAÇÕES PARA UM 1º QUADRIMESTRE	44
OBRA EMERGENCIAL DA SABESP VAI ALTERAR TRÂNSITO NA CONSELHEIRO NÉBIAS, EM SANTOS.....	45
JORNAL O GLOBO – RJ.....	46
GOVERNO VAI SUSPENDER DÍVIDA DO RS POR TRÊS ANOS; ALÍVIO SERÁ DE R\$ 11 BI	46
EMIRADOS ÁRABES LANÇA SISTEMA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM CÓDIGO ABERTO. ENTENDA COMO VAI FUNCIONAR	47
HADDAD ANUNCIA PERDÃO DOS JUROS DA DÍVIDA GAÚCHA DURANTE A SUSPENSÃO DE TRÊS ANOS	47
EM EVENTO COM ALCKMIN, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE SUPERMERCADOS DIZ QUE 'NOVA CESTA BÁSICA DO GOVERNO CONTRARIA CONSTITUIÇÃO'.....	48
BRT TRANSBRASIL GANHA LINHA EXPRESSA; SERVIÇO COMEÇA NA QUARTA-FEIRA.....	49
AQUÁTICO, TRANSPORTE HIDROVIÁRIO DE SP, COMEÇA A OPERAR DE FORMA PARCIAL	50



O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	51
M. DIAS BRANCO INVESTE EM CATEGORIAS DE ALTO VALOR PARA GANHAR RENTABILIDADE	51
PACHECO SUGERE QUE PREFEITOS APRESENTEM CONTRAPROPOSTA AO GOVERNO SOBRE DESONERAÇÃO	52
OPINIÃO - A NOVA FRENTE DE BATALHA DE LULA É COM O FUNCIONALISMO, EM ANO ELEITORAL.....	53
GOVERNO ANUNCIA FUNDO DE R\$ 11 BI PARA RECONSTRUÇÃO DO RS; LEITE DIZ QUE MEDIDA É ‘INSUFICIENTE’	55
VALOR ECONÔMICO (SP)	57
MINISTÉRIO ADIA LEILÃO DE PORTOS DIANTE DE CALAMIDADE NO RS; NOVA DATA NÃO FOI DEFINIDA	57
DISPUTA COM A CHINA VIRA BATALHA DE OFERTAS PELO SUL GLOBAL, DIZ UE	58
LULA DIZ QUE TRAGÉDIA DO RS TAMBÉM FOI FENÔMENO ‘DAS PESSOAS QUE NÃO CUIDARAM DAS COMPORTAS’	59
GOVERNO FEDERAL PLANEJA LEILOAR MAIS SEIS TERMINAIS PORTUÁRIOS NO DIA 23 DE MAIO	60
PORTAL PORTOS E NAVIOS	61
USUPORT DESTACA THC-2 E ESCANEAMENTO ENTRE PRINCIPAIS PAUTAS EM DUAS DÉCADAS	61
PRATICAGEM DARÁ DESCONTOS PROPORCIONAIS PARA NAVIOS CARREGADOS COM AJUDA HUMANITÁRIA	62
APROVADA ATUALIZAÇÃO DO PDZ PARA BARRO DO RIACHO	63
ABAC FAZ BALANÇO PARCIAL DO EMBARQUE DE DOAÇÕES PARA O RS	63
OS TRÊS MAIORES CONSTRUTORES NAVAIS DA COREIA REGISTRAM PARTICIPAÇÃO DE 93% NO MERCADO DE TRANSPORTE DE GLP	64
AUTORIDADE DO CANAL DO PANAMÁ ALERTA SOBRE INSEGURANÇA HÍDRICA ALÉM DA SECA HISTÓRICA	65
SIEM OFFSHORE MUDA DE NOME PARA SEA1 OFFSHORE	65
MAERSK SUSPENDE ENCOMENDA DE NAVIO A METANOL PARA CONSTRUTOR NAVAL CHINÊS	66
CMA CGM LANÇA O ATLAS, NOVO SERVIÇO EXPRESSO DE MAR DEL PLATA PARA SANTOS	66
CONSELHO DIRETOR APROVA R\$ 3,44 BILHÕES PARA APOIO FINANCEIRO DE PROJETOS COM RECURSOS DO FUNDO DA MARINHA MERCANTE	67
INFRA S.A. RECEBE CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANO MESTRE DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE SÃO FRANCISCO DO SUL	67
DEVIDO AO ESTADO DE CALAMIDADE NO RS, MPOR ADIA LEILÃO DE TERMINAIS PORTUÁRIOS	68
CALADO DINÂMICO PERMITIRÁ PORTO DE SALVADOR RECEBER PORTA-CONTÊINERES DE 366M	68
AMBIPAR ATINGE R\$1,4 BILHÃO DE RECEITA BRUTA NO 1º TRIMESTRE DE 2024.....	69
MARÍTIMOS APONTAM SEGURANÇA, CAPACITAÇÃO E EMPREGO COMO TEMAS CENTRAIS DA TRANSIÇÃO.....	69
SUAPE ESPERA MATURAR PROJETOS DE HIDROGÊNIO NOS PRÓXIMOS 2 ANOS.....	71
FÓRUM DEBATEU PAPEL DA MULHER NA NAVEGAÇÃO BRASILEIRA, ASSÉDIO E FALTA DE VISIBILIDADE.....	72
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	74
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	74



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

SECRETÁRIO DESEJA TRAZER PERENIDADE PARA AS HIDROVIAS

A Tribuna falou com Dino Antunes Dias Batista, secretário nacional de Hidrovias e Navegação, sobre este e outros temas

Por: Anderson Firmino



Secretário falou sobre o planejamento de ampliar as hidrovias do país. Foto: Alexander Ferraz

O secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes Dias Batista, afirma ter o desafio de manter a secretaria aberta ao diálogo, não ficando restrito ao gabinete. “A construção da política pública não pode ser feita em Brasília, por pessoas que moram em Brasília e não conhecem a realidade”, prega o secretário. Ele participou, na última quarta-feira, do 1º Encontro Porto & Mar 2024, realizado pelo

Grupo Tribuna. No evento, falou sobre a necessidade de regulamentação da BR do Mar, de auxílio à navegação de cabotagem. Confira a entrevista exclusiva para A Tribuna tratando de outros temas..

Sua indicação para a secretaria recebeu elogios do setor...

Para o setor da navegação, é sempre uma vitória quando a gente consegue ter, em cargos de decisão, pessoas que conhecem bem a área, que tem a uma parte técnica robusta. É um grande mérito do ministro (Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos) ter feito uma escolha nesse sentido. Independentemente de ser meu nome, certamente existem outros nomes muito qualificados. Mas, inicialmente, o que o setor comemorou foi a possibilidade de ter alguém com visão técnica, que conhece os problemas do setor, à frente da pasta. Mas o pessoal sabe que as discussões não são apenas técnicas, existem várias situações em que a visão técnica precisa de uma roupagem política. De verificar que é o possível, e não o ideal técnico.

Qual o planejamento ampliar as hidrovias no País?

O principal ponto é trazer perenidade para as hidrovias, que o mercado tenha confiança de que elas poderão ser navegadas ano após ano. Que não tenham dúvidas sobre dragagem e sinalização. Que uma estiagem não vai fazer com que deixe de navegar naquele trecho. A partir dessa segurança que o Poder Público tem que passar, o mercado vai explodir de usar hidrovias.

As PPPs (parceiras Público-privadas) ganham e importância nesse contexto?

A iniciativa privada é protagonista, faz cálculos e assume riscos. Da parte do setor público, precisamos garantir as melhores condições para navegação. A partir do momento em que a gente der essa confiança em diversos trechos, não temos dúvida de que a iniciativa privada vai dar a resposta e fazer uma ampliação no transporte hidroviário.

E quanto à Baixada Santista, o que podemos esperar?

Na Baixada Santista, o tipo de transporte não deixa de ser hidroviário, mas é diferente das grandes travessias longitudinais, de três mil quilômetros, se considerar o Amazonas. Estamos falando de grandes escoamentos de safra. Temos que comparar a Baixada Santista com alguns casos internacionais. O caso de Houston (EUA) é um exemplo interessante, onde você nota a existência de canais de navegação que viabilizam uma estrutura portuária muito mais ampla e com uma eficiência muito mais significativa do que quando a gente precisa confiar apenas em transporte terrestre para fazer a conexão entre terminais, e de terminais com a área do porto. São poucas as intervenções necessárias. Devem ser feitas com a participação da Autoridade Portuária, que passa a entender a melhoria não só para trazer maior eficiência, mas para ampliar as operações portuárias para áreas que só fazem sentido a partir de uma conectividade hidroviária. Entendemos que é um projeto

interessante. Agora, é um projeto que tem que ser muito bem pensado e com protagonismo da Autoridade Portuária.

O transporte hidroviário de passageiros, ao longo da Baixada Santista, também seria uma possibilidade?

Alinhando de Bertioga a Peruíbe, por exemplo? É algo que acontece de forma mais robusta no Rio de Janeiro. Mas pode acontecer na Baixada Santista. Claro, com um olhar muito próximo do poder público local. Em São Paulo, já está sendo implementado o transporte aquaviário na Represa de Guarapiranga. Isso permite uma redução gigantesca de tempo de deslocamento da população. Em Santos é o mesmo processo. A gente entende que estados e municípios deveriam buscar mais esse tipo de solução. Estamos dispostos a apoiar na medida do possível, como na construção de embarcações, com o Fundo da Marinha Mercante.

Ao falar em hidrovias, precisamos pensar nos períodos de estiagem nos rios e bacias hidrográficas, além da dragagem. Como analisa esses desafios?

Esse é um tema que penso ser central na discussão das hidrovias, porque elas têm que ser entendidas como parte da solução. O transporte aquaviário, em termos de eficiência energética, está anos luz à frente do transporte terrestre. E não falamos só no óbvio, como emissão de poluentes. Existem situações em que você precisa, eventualmente, fazer intervenções, como a questão das dragagens. As intervenções que a gente planeja e executa são para melhorar as condições de navegabilidade daquele curso de água. Essas intervenções vão viabilizar uma atividade que é muito benéfica para o meio ambiente. A produção vai acontecer, e, acontecendo, deve ser transportada. Muitas vezes, quando a gente deixa de fazer dragagem, a produção vai continuar sendo transportada, não pela hidrovia, mas por rodovia ou ferrovia. Temos que entender o impacto dessas intervenções de forma ampla. Temos que avaliar a dragagem não só como a retirada de areia do fundo, mas sim como evitar todo o transporte rodoviário.

Como vai ser a divisão de tarefas com o Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit)?

Enquanto detentor da política pública, o Ministério impõe o orçamento público com relação às obras. Temos relação muito boa com o Dnit. É lógico que há questões mais procedimentais, sobre como vai ser feita a transferência do recurso, qual é o documento necessário, quem vai fazer aquilo. É a burocracia. Estamos conseguindo finalizar essa estrutura com o Dnit. A partir do momento em que isso for resolvido, não vemos dificuldade nenhuma com o Dnit. Lembrando que quem tem a capilaridade para execução é o Dnit, e a manutenção do orçamento é conosco.

E com relação à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), como será o trabalho?

A relação também é muito tranquila. Temos uma parceria muito boa, é uma instituição importante no âmbito das concessões. Temos parceria na própria navegação, nas outorgas das empresas brasileiras de navegação, nas regras de afretamento. O principal nisso tudo é a gente ter uma abertura para continuar esse debate das ideias com relação ao que irá acontecer.

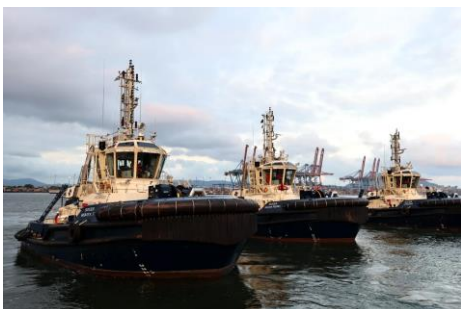
Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 12/05/2024

SVITZER SEPARA DA MAERSK E SEGUE NO PORTO DE SANTOS

Empresa dinamarquesa opera rebocadores e prevê crescimento

Por: Ted Sartori



Em abril, a Svitzer apresentou novos rebocadores, em atuação no Porto de Santos, que ajudam na atracação e desatracação dos navios Foto: Alexsander Ferraz/AT

Após 40 anos, a companhia dinamarquesa Svitzer, que atua no Porto de Santos com foco em atividades de reboque e de serviços marítimos, se separou do Grupo Maersk. Desde de 30 de abril, a Svitzer está listada separadamente na bolsa de

valores Nasdaq Copenhagen com o nome de Svitzer Group S/A.

Em nota, a Maersk informa que a separação foi uma decisão dela, visando o crescimento da Svitzer de forma independente. A Maersk, inclusive, seguirá como maior acionista. Fundada em 1833, a Svitzer atua em 37 países, sendo em mais de 140 portos e mais de 25 terminais de petróleo e gás, com 4 mil funcionários e uma frota de mais de 430 embarcações.

No Brasil, opera desde 2015 e, atualmente, está presente em oito complexos portuários, dentre eles o de Santos. Os outros são: Vitória (ES), Rio Grande (RS), São Francisco do Sul (SC), Paranaguá (PR), Salvador (BA), Suape (PE) e Pecém (CE). Mesmo com a cisão, nada muda no serviço prestado, segundo A Tribuna apurou.

Em comunicado ao mercado, a Svitzer anunciou a nova fase.

O CEO da Svitzer, Kasper Friis Nilaus, faz projeções. “A listagem em separado na Nasdaq Copenhagen fornece plataforma sólida para continuarmos a executar nossa estratégia e construir nossa posição no mercado nos próximos anos”.

Investimentos

A Svitzer já investiu mais de R\$ 650 milhões no Brasil, onde atua com uma equipe de 166 funcionários. A companhia está renovando a frota no País com seis rebocadores modernos. Metade deles foi destinada a Santos, reforçando a importância do maior complexo portuário do Hemisfério Sul.

No início de abril, a Svitzer apresentou essas embarcações no Cais da Marinha, na Margem Direita do Porto de Santos. Todas já estavam em operação: Atanásio (desde o final de 2023), Monte KT (início deste ano) e Rocha Pedro (fevereiro) - este último é dotado de equipamento externo de combate a incêndio, o FIFI-1, para apoio à atracação segura de navios-tanque que transportam gás natural liquefeito (GNL).

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 11/05/2024

GOVERNO FEDERAL ADIA LEILÃO DE TERMINAIS PORTUÁRIOS

Ministério disse que, em breve, indicará o novo prazo para a realização do arrendamento

Por: Redação



*Uma das áreas, para carga geral, fica no Porto do Rio Grande (RS)
Foto: Divulgação Portos RS*

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) decidiu, nesta sexta-feira (10), adiar o leilão de seis terminais portuários que estava marcado para o dia 23 na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). “Em breve, o MPor indicará o novo prazo para a realização do arrendamento”, disse a pasta, em nota.

A medida foi tomada por causa da situação de calamidade pública no estado do Rio Grande do Sul, devido às enchentes causadas por fortes chuvas, e “em respeito aos familiares e amigos das vítimas da tragédia”, informou o MPor.

Esse primeiro leilão portuário de 2024 do Governo Federal prevê o arrendamento de seis áreas, uma delas no Rio Grande do Sul, a RIG10, no Porto do Rio Grande.

Outras quatro estão localizadas no Porto de Recife (PE) - REC04, REC08, REC09 e REC10 - e uma no Porto do Rio de Janeiro (RJ) - RDJ06.

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) publicou em 2 de abril no Diário Oficial da União (DOU), o aviso de licitação desses terminais portuários.

O valor total a ser investido nessas áreas chega a R\$ 89,7 milhões. Todos esses terminais serão arrendados no modelo simplificado, com prazo máximo de dez anos, sem possibilidade de prorrogação.

Os locais

O REC04 é destinado à movimentação e armazenagem de granéis sólidos e carga geral e tem previsão de investimentos de R\$ 3,6 milhões. Para o REC08, que é dedicado à movimentação de granéis sólidos vegetais, a expectativa é de investimentos de R\$ 50,9 milhões.

O terminal REC09 tem como foco a movimentação e armazenagem de granel sólido e carga geral, especialmente arroz, e a estimativa de investimento é de R\$ 2,2 milhões. A área REC10 vai receber quase R\$ 3 milhões para movimentar granéis sólidos e cargas gerais.

O RDJ06, que armazena e movimenta carga geral líquida, prevê R\$ 22,2 milhões em investimentos. Para o RIG10 a expectativa é de R\$ 7,8 milhões, o terminal movimenta e armazena carga geral.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 13/05/2024

SETOR PORTUÁRIO UNIDO EM SOLIDARIEDADE AO RS

Não podemos ignorar a necessidade de ações preventivas e de longo prazo

Por: Jesualdo Silva



Não podemos ignorar a necessidade de ações preventivas e de longo prazo Foto: Arquivo Pessoal/Divulgação

Desde o dia 29 de abril, o Rio Grande do Sul tem sido afetado por fortes chuvas que deixaram um rastro de destruição. Enchentes, desabamentos, alagamentos e interrupções de vias têm se tornado uma dolorosa realidade para muitas pessoas. Os números são alarmantes, mais de 1,4 milhão de cidadãos afetados em 425 municípios ou 78% do total, sendo 336 em situação de calamidade pública.

Os estragos causados por esse desastre natural são devastadores. Muitos estão enfrentando dificuldades extremas, privados de necessidades básicas, como água potável, energia, alimentos e moradia. O transporte terrestre encontra-se comprometido, o que torna a distribuição logística de suprimentos um desafio.

Esta é uma das piores tragédias naturais da história recente do estado, demandando uma resposta urgente e coordenada para enfrentar os desafios humanitários emergentes. Enquanto as equipes de resgate trabalham incansavelmente, a solidariedade e o apoio mútuo de todos os setores da sociedade tornam-se essenciais para superar esse momento difícil e iniciar o processo de reconstrução do estado.

Essa corrente de solidariedade e ajuda humanitária tem transformado esse cenário de devastação, trazendo um pouco alento e esperança para a população gaúcha. Toda a comunidade portuária tem se mobilizado e se unido em uma força-tarefa de apoio em diferentes frentes de ação. A Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), em conjunto com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), além de outras entidades e empresas do setor, entre elas empresas associadas da ABTP, têm contribuído e estimulado doações de itens essenciais, como colchões, cobertores, materiais de limpeza e higiene, água potável, além de alimentos não perecíveis.



Assim como ocorreu durante a pandemia da covid-19, em que os portos e terminais portuários atuaram como importantes portas de entrada e saída de medicamentos, alimentos, entre outros produtos essenciais, eles novamente mostram-se como um elo fundamental de uma logística integrada que une esforços por mar, rios, terra e ar. A força dos três modais: hidroviário, aéreo e terrestre, juntamente com o apoio dos portos e terminais portuários em todo o País, estão sendo imprescindíveis para fazer chegar ao Rio Grande do Sul a assistência necessária.

O sistema portuário, com toda a infraestrutura e logística adequadas ao recebimento e armazenamento de grandes volumes de suprimentos, torna-se verdadeiro centro de convergência capaz de facilitar o fluxo rápido e seguro, pelas vias marítimas e fluviais, de doações em grandes quantidades, vindas de diversos lugares do País para as regiões atingidas pelas enchentes.

É o momento de unir forças em solidariedade aos nossos irmãos do Rio Grande do Sul. O setor portuário, ao lado de segmentos ligados ao sistema de transporte brasileiro, vem atuando com dedicação para amenizar o sofrimento de tantas famílias. Governos de outros estados também vêm ajudando no envio de reforço de pessoal, materiais e equipamentos de resgate, sem contar a população que tem demonstrado o que há de melhor no Brasil: a solidariedade vinda de todas as formas, de todos os lugares.

Enquanto trabalhamos e unimos forças para enfrentar os desafios imediatos, não podemos ignorar a necessidade de ações preventivas e de longo prazo. A cultura ESG (ambiental, social e governança), por exemplo, é essencial nesse contexto. Requer educação contínua, conscientização ambiental e investimentos robustos em infraestrutura.

Compreendemos os desafios imensos que a região Sul do País enfrenta e acreditamos na capacidade de superá-los com a solidariedade e o apoio de todos os brasileiros. A resiliência e a união do povo gaúcho são admiráveis. Temos confiança de que a reconstrução será concretizada e uma nova era de prosperidade surgirá, restaurando a normalidade e devolvendo a esperança a cada lar do Rio Grande do Sul.

Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 11/05/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ENERGIAS RENOVÁVEIS: 8 PLAYERS MOSTRAM QUE BOOM DO NE VAI ALÉM DA GERAÇÃO

Acompanhe como a indústria de energias renováveis do Nordeste, ligada no 220, cresce em áreas como transmissão, comercialização de eletricidade e venda de equipamentos

Por Fernando Ítalo



Muito além dos serviços financeiros: Rafael Thomaz é responsável pela expansão do Santander em energias renováveis/Foto: Santander

O crescimento da área de energias renováveis no Nordeste vai muito além da geração. Num ritmo impressionante, os players do segmento também estão ampliando os negócios na transmissão, comercialização e venda de equipamentos. Projetos como a LT de R\$ 18 bilhões da chinesa State Grid no Maranhão evidenciam que o potencial do “novo” setor elétrico e de sua cadeia está apenas começando a ser

explorado.

Nesse panorama, surgem oportunidades não apenas na transmissão. O avanço da energia solar por assinatura, por exemplo, é um nicho cobiçado, na região, por grupos como Santander, EDP (Portugal), Setta e Connectoway – essas duas são pernambucanas.

Já a Kroma (PE) e a AES Brasil atuam de forma agressiva para tirar clientes das distribuidoras estaduais do mercado cativo, de olho em milhares de contratos que podem trocar de fornecedor após a abertura do mercado livre para 100% dos consumidores de alta tensão.



Megaprojeto de transmissão da State Grid no Maranhão é 100% dedicado ao transporte de energias renováveis/Foto: SGBH

State Grid constrói LT dedicada ao transporte de energias renováveis

No Maranhão, a State Grid – que tem a transmissão como principal mercado – viu na demanda de infraestrutura para

transporte de energia no Nordeste a oportunidade de implantar seu maior projeto fora da China.

O momento é propício para esses investimentos, já que a Aneel, após o apagão de agosto de 2023, vem priorizando o leilão de blocos de LTs nos estados nordestinos, maiores produtores nacionais de energia eólica e com forte presença na geração fotovoltaica.

Esse crescimento da geração traz desafios para o escoamento, como ficou evidente nesse blackout. O incidente teve como ponto zero uma pane em uma usina eólica no Ceará, que sobrecarregou a transmissão e gerou um efeito cascata no sistema nacional.

De olho nesse cenário preocupante para os consumidores, mas promissor para as companhias de transmissão, a subsidiária State Grid Brazil Holding (SGBH) disputou e levou o maior pacote ofertado no último leilão de LTs da agência no ano passado, realizado em dezembro.

Resultado: a companhia vai destinar um orçamento espantoso à construção do Sistema de Transmissão de 800 kV em Corrente Contínua de Ultra-Alta Tensão (UATCC), interligando as subestações de Graça Aranha (MA) e Silvânia (GO).

O empreendimento – 100% dedicado ao transporte de energias renováveis – vai cortar os estados do Maranhão, Tocantins e Goiás. A maior extensão ficará no mercado maranhense.

Energias renováveis: Santander entra na venda por assinatura

O Santander se movimenta em outros segmentos. O grupo, que está ampliando suas operações na comercialização de eletricidade, acaba de lançar seu serviço de assinatura de energia solar nos estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Alagoas, Piauí e Rio Grande do Norte.

A ativação no Nordeste integra a divulgação nacional da FIT Energia, empresa coligada do banco e voltada para a geração de energia limpa e venda a consumidores de baixa tensão. Neste primeiro momento, o serviço está disponível para clientes da instituição financeira de 13 estados brasileiros, atendidos por 18 distribuidoras de energia.

A prioridade é o Nordeste, com seis dos mercados contemplados na fase atual do empreendimento. Até o final do ano, o programa será expandido para 20 estados.

A FIT Energia, que atua na geração distribuída, visa atender a pequenas e médias empresas ou consumidores residenciais que não quiserem ou não puderem instalar suas próprias placas solares. O conceito é de atendimento remoto desse público por meio das usinas da companhia.

“Esse produto reforça nosso compromisso socioambiental”, afirma o diretor da área, Rafael Thomaz.

O Santander é hoje um dos bancos líderes, no mercado brasileiro, na área de financiamento para projetos de energias renováveis. O banco afirma ser responsável por 34% das operações desse tipo realizadas no setor de geração eólica, no Brasil. Além disso, conta com usinas fotovoltaicas próprias, por meio da FIT.



Energias renováveis: Usina Alto Araguaia da FIT

Alto Araguaia é uma das usinas de energias renováveis da FIT, braço do Santander no segmento/Foto: FIT Brasil / Planta fotovoltaica de Rio Antônio integra os ativos de energias renováveis do Grupo Santander/Foto: Santander / Pioneira do Nordeste, no atacado de energias renováveis, a Kroma de Rodrigo Mello avança agora no varejo/Foto: Albuquerque Content

Energia solar por assinatura é um dos segmentos em alta

Além do Santander, outros players estão ativando serviços de energia solar por assinatura ou ampliando negócios na área. A portuguesa EDP é uma delas. A empresa, que já dispunha da modalidade no Sul e Sudeste, lançou o produto no mercado nordestino em dezembro passado, começando por Pernambuco.

O fornecimento para os clientes pernambucanos foi iniciado em abril passado. Atualmente, o serviço está em fase de lançamento na Bahia e Ceará.

A geradora e comercializadora Setta, sediada em Recife, é outra companhia que está apostando na assinatura. A empresa entrou no ramo no segundo semestre de 2023.

Com faturamento anual de R\$ 100 milhões por ano, a Setta trabalha com a meta de que a energia renovável se torne o seu principal negócio nos próximos cinco anos.

“Nesse panorama, estimamos que o modelo de assinatura vai representar cerca de 80% de nosso faturamento e terá uma base de cinco mil clientes até 2028, seguindo uma tendência mundial de crescimento desse tipo de venda”, afirma o sócio-diretor Augusto Andrade.

Já a Connectoway, cujo DNA é telecom, fez uma aposta semelhante ao que muitos players do segmento estão fazendo: expandir as atividades para a área de energias renováveis.

A nova divisão do grupo, voltada para soluções na área solar, é focada principalmente na venda de painéis solares com certificação de qualidade, como os da marca chinesa Huawei Digital Power, umas das gigantes globais do setor. Nesse caso, o mercado alvo da parceria é o B2B.

A empresa traz ainda como novidade para 2024, uma parceria para implantação de sistemas solares nos telhados de pequenos negócios e residências sem custo de infraestrutura para o cliente (energy as a service) e que funciona de forma semelhante ao modelo de assinatura.



Luzer Oliveira (Connectoway) mira negócios com energias renováveis nos mercados B2B e B2C/Foto: Connectoway

Assinatura e abertura de mercado são novos alvos da Kroma

Fundada em 2008, a pernambucana Kroma também mira as novas oportunidades no setor de energias renováveis.

A companhia criou no ano passado um braço de atuação, focado no varejo, e com duas frentes principais: o modelo de energia solar por assinatura para consumidores de pequeno porte (baixa tensão) e a abertura do mercado livre para todos os consumidores de alta tensão.

Condomínios que se enquadram na alta tensão, aliás, são um dos principais alvos da Kroma, nessa empreitada. Desde o ano passado, a empresa colocou a área comercial em campo para se aproximar do segmento em todo o Nordeste, divulgar as vantagens do mercado livre e prospectar contratos, claro.

O CEO da Kroma, Rodrigo Mello, reforça o apelo financeiro e de sustentabilidade, da migração.

“Em um empreendimento como esse, que tenha uma conta de R\$ 30 mil, a redução pode chegar a R\$ 10 mil mensais, sem a necessidade de investimento em infraestrutura de produção de eletricidade. Além disso, os moradores passam a utilizar energia 100% limpa, gerando um bônus para o meio ambiente”, defende.

Quem é a Kroma no setor de energias renováveis?

A Kroma foi a pioneira do Nordeste no atacado de eletricidade e, ao longo da trajetória, expandiu os negócios. Hoje, é uma empresa de soluções energéticas que trabalha com gestão, comercialização (incluindo varejo), implantação de usinas para terceiros e geração própria de energias renováveis.

Em 16 anos de atuação, a empresa totaliza 1,8 gigawatts (GW) negociados e 500 unidades consumidoras sob sua gestão. Na geração, a companhia soma, entre potência instalada e projetos em fase de implantação, 4,6 GW.



As distribuidoras do mercado cativo que lutem, pois José Carlos Reis (AES Brasil) está de olho em 70 mil consumidores em potencial de energias renováveis na região/Foto: AES Brasil

AES também quer novos contratos do mercado livre

A abertura de 100% do mercado de alta tensão atinge muitas empresas da área de energias renováveis, além da Kroma. O Grupo AES Brasil, subsidiária da AES Corporation (EUA), tem metas ousadas para o segmento.

Atualmente, a companhia totaliza 927 unidades consumidoras UCs em 22 estados e 247 cidades do mercado brasileiro.

Mas, com a quebra dos monopólios estaduais das distribuidoras, a companhia avalia que há um potencial de migração de 70 mil UCs no Nordeste, 9 mil apenas em Pernambuco. Desde o ano passado, o time de novos contratos da empresa vem atuando de forma agressiva para abocanhar a maior fatia possível desses clientes.

Nordeste responde por 28% dos negócios da AES na comercialização

O diretor comercial da AES Brasil, José Carlos Reis, pontua que os estados nordestinos respondem por 28% dos negócios do grupo no mercado livre. A companhia atua nas áreas de geração de energia limpa, distribuição e comercialização de eletricidade, infraestrutura de telecomunicações e redução de emissões de gases de efeito estufa.

Esse mix de negócios deverá ser ampliado com a estreia nacional da empresa na indústria do hidrogênio verde, por meio de um projeto em fase de pré-contrato, no Porto do Pecém.

Na região, a companhia tem complexos eólicos na Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí e Pernambuco. A única planta eólica fora dos estados nordestinos fica no Rio Grande do Sul, em Cassino.

Ao todo, a empresa tem uma capacidade instalada de 5,2 GW no mercado brasileiro, 100% dela a partir de plantas solares, eólicas e hidráulicas e concentrada quase que totalmente no Nordeste. É uma aposta e tanto nesse ciclo em que a indústria de energias renováveis da região está ligada no 220, sem pausa para respirar.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda
Data: 13/05/2024

EQUATORIAL INVESTE R\$ 1,7 BI EM AL E VAI INAUGURAR 3 NOVAS SUBESTAÇÕES

Novas subestações da Equatorial vão abastecer 12 municípios de Alagoas
Por Vanessa Siqueira



Investimento de R\$ 75 milhões em novas subestações vai beneficiar 12 municípios. Foto: Equatorial Alagoas

A Distribuidora Equatorial anunciou que já investiu mais de R\$ 1,7 bilhão desde que assumiu a concessão no estado de Alagoas, em 2019. A previsão é que três novas subestações sejam entregues ainda este ano em Maceió, Craíbas e em Porto de Pedras e reforcem o fornecimento de energia em 12 municípios.

Dados da Companhia apontam que todos os 102 municípios de Alagoas estão sendo atendidos, com mais de 1,3 milhão de clientes. Nestes cinco anos, foram construídas e entraram em operação cinco subestações, sendo duas em Maceió, uma na Barra de São Miguel, além de Coruripe e Girau do Ponciano.

A Equatorial informou que ao longo deste ano entram em operação as subestações Cidade Universitária, em Maceió, que vai abastecer Maceió, além de Rio Largo e Satuba. A Subestação da Costa dos Corais vai ficar responsável pelo fornecimento nas cidades de São Miguel dos Milagres, Passo de Camaragibe e Porto de Pedras.

Já a subestação de Craíbas atenderá além do município as cidades de Arapiraca, Igaci, Limoeiro de Anadia, Coité do Noia e Taquarana. As três subestações somam um investimento de mais de R\$ 75 milhões e estão no pacote anunciado para os cinco anos de atuação no estado.

De acordo com um levantamento da Equatorial, os resultados das melhorias e de todos os investimentos realizados pela Distribuidora nos últimos cinco anos podem ser evidenciados pelos indicadores que medem a duração e frequência de interrupções de energia, desde a sua concessão no estado.

A Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC), que mostra o tempo médio em que os alagoanos ficam sem luz, reduziu 74,3% de março de 2019 a janeiro de 2024, saindo de 63,26 horas para 16,43 horas.

Já a Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), que calcula a quantidade de vezes em que houve falta de energia no Estado, caiu de 19,32 para 7,06, o que representa uma diminuição de 63,46%, em comparação ao período de março de 2019 a janeiro de 2024.

“Nós estamos comemorando um marco. São cinco anos em que todo o nosso time trabalha para contribuir diretamente no desenvolvimento, bem-estar e para oferecer serviços cada vez melhores à população alagoana. Estamos gerando emprego, estruturando nossas redes, qualificando pessoas e melhorando a qualidade de vida de centenas de famílias”, explica Fernando Pompeu, presidente da Equatorial Alagoas.



Equatorial atua no estado desde 2019 em todos os municípios alagoanos. Foto: Equatorial Alagoas

Equatorial distribui energia para sete estados

Fundada em 1999, a companhia se tornou uma holding brasileira no setor de utilities, ou seja, oferece serviços básicos para o funcionamento das cidades, como água, eletricidade, gás, entre outros.

Com cerca de 13 milhões de clientes nos estados do Maranhão, Pará, Piauí, Alagoas, Rio Grande do Sul, Amapá e Goiás, a Equatorial também atua no setor de Transmissão e recentemente, entrou no setor de Saneamento, tornando-se a primeira empresa multiutilities do país, além de adquirir 100% das ações da Echoenergia S.A., tornando-se efetivamente um player de atuação integrada no segmento de energia no setor de renováveis.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda
Data: 13/05/2024

UMA QUEDA ANUNCIADA. RAQUEL TIRA O PL DO DETRAN E ENTREGA AO PP

Atuação de dois dos deputados do PL no projeto das faixas salariais da PM e dos Bombeiros provocou a saída do partido do Detran

Por Márcio Didier



PL assumiu o Detran em março de 2023. A saída vinha sendo especulada há semanas Foto: Janaina Pepeu/Secom

Uma queda esperada há semanas. O Partido Liberal (PL), comandado em Pernambuco pela Família Ferreira, perdeu o comando do Detran. Sai o diretor-presidente Carlos Ferreira e o diretor-geral André Trajano e entram dois indicados pelo PP, o delegado especial Vladimir Lacerda, como presidente, e o também delegado Guilherme Freitas. As mudanças foram publicadas no Diário Oficial deste sábado (11).

É o fim de uma situação que só fez ganhar agravantes com os meses de Governo. Um dos primeiros aliados a integrar a gestão de Raquel Lyra, o PL contava com tentadores cinco votos na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe). Sem base na Casa, a gestora apostou na relação não só com o PL, mas também com o PP, que tinha oito votos na Casa de Joaquim Nabuco.

A passagem do PL no Detran durou 14 meses. Os aliados dos Ferreiras tiveram as nomeações publicadas num sábado como hoje, em 11 de março de 2023. E essa passagem do grupo sempre foi vista de forma enviesada pelos aliados da governadora, porque nas votações mais importantes não entregavam os votos prometidos.



Nº 3198 - Exonerar **CARLOS FERNANDO FERREIRA DA SILVA FILHO** do cargo em comissão de Diretor Presidente, símbolo DAS-1, do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco – DETRAN.

Nº 3199 - Exonerar **ANDRÉ TRAJANO DE OLIVEIRA** do cargo em comissão de Diretor Geral, símbolo DAS-2, do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco – DETRAN.

Nº 3200 - Nomear **VLADIMIR LACERDA MELQUIADES** para exercer o cargo em comissão de Diretor Presidente, símbolo DAS-1, do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco – DETRAN.

Nº 3201 - Nomear **GUILHERME RAMOS MESQUITA DE FREITAS** para exercer o cargo em comissão de Diretor Geral, símbolo DAS-2, do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco – DETRAN.

Os atos de exoneração dos integrantes do PL e a nomeação dos novos diretores foi publicado no DO deste sábado

O PL e as faixas salariais

O estopim para a saída foi a análise pela Alepe do projeto do Executivo que extinguiu as faixas salariais dos policiais militares e bombeiros até 2026. Dois deputados estaduais do PL, Alberto Feitosa e Joel da Harpa, lideraram o movimento contrário, esticando a tramitação o projeto, que estava em regime de urgência, por longos e cansativos 63 dias.

No final, a governadora Raquel Lyra aprovou a proposta como quis, sem qualquer alteração. Mas foi exposta com a tropa pela atuação dos dois deputados do PL.

No início de abril, quando Feitosa e Joel começaram a esticar a corda da tramitação do projeto, surgiu a informação que o PP iria assumir o Detran, no lugar do PL. Em 15 de abril, durante a abertura do Congresso dos Municípios da Amupe, a governadora foi indagada se o PL continuaria no comando do Detran. Raquel deu um leve sorriso e encerrou a entrevista, sem dar uma palavra.

Aliados da gestora acreditam que a legenda permanecerá aliada na gestão, mas com espaço compatível ao apoio dado pela legenda na Alepe. Mas sempre atentos às movimentações. Dentro do Governo, há correntes que alegam que há alas do partido que sempre foram corretas com a governadora, como os deputados Renato Antunes e Nino de Enoque.

Mas há quem diga que o melhor a fazer é afastar a legenda completamente do Governo, deixando o caminho aberto para um flerte da governadora com o PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O PL tem como principal nome o ex-presidente Jair Bolsonaro, que em Pernambuco é um tóxico na política. Por outro lado, o partido tem o maior tempo de TV entre todas as siglas. E isso é um ativo importante numa eleição acirrada, como a que se desenha em 2026.

Incômodo na base

No entanto, o fato de o Detran ter sido entregue ao PP, que já comanda o Ceasa, pode incomodar não só o PL, mas outros aliados de Raquel, levando a algumas deserções. Mas a avaliação corrente no Governo é que o deputado federal Eduardo da Fonte, presidente estadual dos Progressistas, entrega resultados, como na votação das faixas salariais. Além dos oito votos da legenda, ele ainda atua com outros dois deputados, entregando 10 votos ao Governo desde o início da gestão.

Em curta nota divulgada à imprensa, o Governo do Estado informou da mudança no órgão.

NOTA À IMPRENSA

O Governo de Pernambuco anuncia mudanças na direção do Departamento de Trânsito de Pernambuco (Detran). O delegado especial da Polícia Civil do Estado, Vladimir Lacerda Melquiades, é o novo diretor-presidente do órgão, enquanto o delegado Guilherme Ramos Mesquita de Freitas assume a Diretoria-Geral da autarquia. As mudanças foram publicadas no Diário Oficial do Estado deste sábado (11).

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 13/05/2024

BA É VICE-CAMPEÃ EM INVESTIMENTOS PELO 9º ANO CONSECUTIVO

Estado somou R\$ 8,38 bilhões em investimentos no ano passado, e 90% desse montante foram empenhados com recursos próprios

Por Luiz Filipe Freire



Investimentos no estado têm se concentrado em estradas e outros equipamentos de infraestrutura. Foto: Monte Rodovias

O Governo da Bahia divulgou, na sexta-feira (10), ter alcançado, pelo nono ano consecutivo, o segundo lugar no ranking nacional de investimentos públicos, atrás apenas de São Paulo. Ao todo, houve o desembolso de R\$ 8,38 bilhões nessas operações. Os dados, que são referentes a 2023, estão contidos no

Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), operado pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) do Ministério da Fazenda.

Um dos destaques do ambiente fiscal no estado baiano, segundo a Secretaria da Fazenda (Sefaz), foi o selo Capag A, conquistado no ano passado e que representa a nota máxima em gestão pública. Além disso, mais de 90% dos investimentos foram feitos com recursos do tesouro estadual, e apenas R\$ 764,2 milhões vieram de operações de crédito internas e externas, o que, segundo o Governo da Bahia, demonstra a saúde fiscal do estado e o cenário de equilíbrio nas contas.

O secretário estadual da Fazenda, Manoel Vitório, diz que, em termos proporcionais, o investimento baiano é até maior que o de São Paulo, já que o orçamento dos paulistas é cinco vezes maior que o da Bahia. Em valores liquidados, São Paulo aparece com R\$ 88,3 bilhões em nove anos, enquanto a Bahia soma R\$ 35,4 bilhões, no mesmo período.

Vitório afirma ainda que os investimentos têm sido revertidos em mais empregos e renda para a população e em atratividade para a instalação de empresas privadas, a exemplo do complexo industrial que está sendo implantado em Camaçari pela gigante chinesa BYD, maior fabricante mundial de carros elétricos.

“Investimentos se traduzem em estradas, escolas, unidades de saúde, equipamentos de segurança e de infraestrutura e também em mais e melhores serviços para os baianos. Neste contexto, é muito relevante constatar que, desde 2015, o governo baiano tem sido superado apenas pelo estado brasileiro mais rico em volume de recursos investidos”, enfatiza.

BA e PI aparecem bem em investimentos em relação à receita em 2024

A STN também divulgou o Relatório Resumido de Execução Orçamentária dos Estados e do Distrito Federal, já com dados do primeiro bimestre de 2024. O levantamento mostrou que dois estados nordestinos aparecem entre os que mais investiram em relação à receita total. A Bahia lidera, com 8%, seguida por Mato Grosso do Sul (7%), Espírito Santo (7%) e Piauí (5%).

O ranking também consignou que o estado de Roraima (36%) e o DF (25%) apresentaram os maiores crescimentos, em termos percentuais, de suas despesas liquidadas no período, enquanto Amapá (-17%) foi o único que teve redução desse indicador. Já quando é considerada a receita corrente, tiveram os maiores crescimentos Minas Gerais (28%), Acre (23%) Rondônia (23%) e Pará (23%).

No indicador Restos a Pagar (RAP), os estados que liquidaram os maiores percentuais foram Pernambuco (75%), Mato Grosso do Sul (73%) e Distrito Federal (70%). Na outra ponta do ranking, aparecem Amapá (9%), Paraná (15%) e Maranhão (17%), o que pode ser um indicativo de dificuldade em pagar despesas antigas, de acordo com a STN.

O relatório contém também a variação da Dívida Consolidada no primeiro bimestre de 2024 em relação a 31 de dezembro de 2023. Tocantins (17%), Pará (6%), Pernambuco (3%) e Bahia (3%) tiveram os maiores crescimentos, enquanto o Maranhão (-8%), Roraima (-3%) e Amazonas (-2%) foram os que mais reduziram a dívida no período analisado.

Fonte: *Mercos Shipping Marítima Ltda*

Data: 13/05/2024



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ OFICIALIZOU MEDIDAS REGULATÓRIAS EM APOIO À POPULAÇÃO GAÚCHA

Ações passam por prioridades de embarcações até a isenção tarifária para o envio de donativos às vítimas das enchentes na região



Brasília, 13/05/2024 - A diretoria colegiada da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) vem tomando algumas iniciativas na tentativa de auxiliar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

Nesta segunda-feira (13), foi publicada a Resolução ANTAQ 114/2024 que determina mais algumas ações regulatórias na tentativa de auxiliar a entrega de donativos para a região.

Para as ações, foi levado em consideração que grande parte dessas doações estão sendo transportadas por meio de embarcações, especialmente em unidades containerizadas.

Ações vigentes a partir de hoje:

- Foi autorizada a isenção total ou desconto parcial nas tarifas de embarcações que contenham cargas destinadas ao apoio humanitário ao Estado do Rio Grande do Sul.
- De acordo com deliberação, ficam autorizados descontos tarifários integrais das tabelas I e II para embarcações com cargas exclusivamente destinadas a entrega de donativos para a região;

- Serão permitidos descontos tarifários proporcionais nas tabelas I e II para as operações que transportem de modo não exclusivo cargas classificadas como humanitárias com destino ao apoio das vítimas das enchentes no Estado;
- Ficam autorizados ainda descontos tarifários integrais para as demais operações realizadas com cargas classificadas como humanitárias e que incidam as demais tabelas tarifárias (infra terra), que tenham como destino o apoio às vítimas dos eventos climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul
- Terão prioridade, em portos, embarcações que contenham doações para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul

De acordo com a deliberação, cada porto público deverá expedir as orientações que se fizerem necessárias para conferir plena eficácia à presente resolução e as autoridades portuárias deverão encaminhar relatório à Agência com as preferências e descontos concedidos para fins de acompanhamento das medidas.

Ações ainda vigentes:

- Flexibilização temporária dos esquemas operacionais das Empresas Brasileiras de Navegação (EBNs) que operam no Rio Grande do Sul e são reguladas pela ANTAQ. Acesse aqui.
- Recebimento de doações no edifício sede da ANTAQ, na Asa Norte, em Brasília (DF), das 08h às 18h, até que seja necessário. As prioridades são: água potável, alimentos não perecíveis, kit de higiene pessoal, fraldas infantis e geriátricas, roupas íntimas e ração animal. Saiba mais.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 13/05/2024

O objetivo é atender às necessidades da população, afetada pelos níveis extremos de chuvas no Rio Grande do Sul



Doações da Base Aérea de Brasília com destino para o Porto de Rio Grande, no RS. - Foto: Divulgação

Nesta segunda-feira (13) a diretoria colegiada da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) anunciou algumas medidas para auxiliar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul (RS). Foi publicada a Resolução 114/2024 que determina mais algumas ações regulatórias na tentativa de auxiliar a entrega de donativos para a região.

Para as ações, foi levado em consideração que grande parte dessas doações estão sendo transportadas por meio de embarcações, especialmente em unidades containerizadas.

Ações vigentes a partir de hoje:

- Foi autorizada a isenção total ou desconto parcial nas tarifas de embarcações que contenham cargas destinadas ao apoio humanitário ao Estado do Rio Grande do Sul.
 1. De acordo com deliberação, ficam autorizados descontos tarifários integrais das tabelas I e II para embarcações com cargas exclusivamente destinadas a entrega de donativos para a região;
 2. Serão permitidos descontos tarifários proporcionais nas tabelas I e II para as operações que transportem de modo não exclusivo cargas classificadas como humanitárias com destino ao apoio das vítimas das enchentes no Estado;
 3. Ficam autorizados ainda descontos tarifários integrais para as demais operações realizadas com cargas classificadas como humanitárias e que incidam as demais tabelas tarifárias (infra terra), que tenham como destino o apoio às vítimas dos eventos climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul

Terão prioridade, em portos, embarcações que contenham doações para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul

Conforme a deliberação, cada porto público deverá expedir as orientações que se fizerem necessárias para conferir plena eficácia à presente resolução e as autoridades portuárias deverão encaminhar relatório à Agência com as preferências e descontos concedidos para fins de acompanhamento das medidas.

Ações ainda vigentes:

Flexibilização temporária dos esquemas operacionais das Empresas Brasileiras de Navegação (EBNs) que operam no Rio Grande do Sul e são reguladas pela Antaq.

Recebimento de doações no edifício sede da Antaq, na Asa Norte, em Brasília (DF), das 08h às 18h, até que seja necessário. As prioridades são: água potável, alimentos não perecíveis, kit de higiene pessoal, fraldas infantis e geriátricas, roupas íntimas e ração animal.

Veja mais ações do Governo Federal

<https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2024/socorro-ao-rio-grande-do-sul>

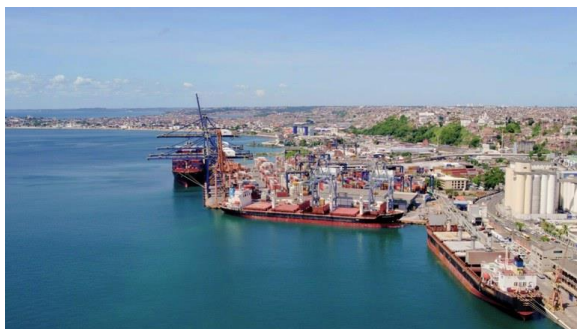
Com informações da Antaq

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 13/05/2024

MAIORES NAVIOS PORTA-CONTÊINERES DO MUNDO COM CARGA TOTAL VÃO ATRACAR NO PORTO DE SALVADOR

Parceria entre o Governo Federal e a Companhia das Docas do Estado da Bahia possibilitou a implementação de um sistema de calado dinâmico para otimizar o uso dos canais de acesso



Porto de Salvador - Foto: Codeba

Em um marco para a navegação brasileira, os navios porta-contêineres da classe 366 metros poderão operar com carga total no Terminal de Contêineres do Porto de Salvador, viabilizando conexões diretas em navegações de longo curso para os mercados de países asiáticos.

A atracação de embarcações dessa classe é resultado do trabalho conjunto do Governo Federal, por meio do Ministério dos Portos e Aeroportos, e da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), na implementação de infraestrutura e novas

tecnologias para as operações dos portos sob sua administração. A chegada dos navios maiores possibilitará um crescimento exponencial na movimentação de cargas no Porto de Salvador.

Silvio Costa Filho destaca que o aprofundamento do canal de rios é importante para viabilizar a navegação de embarcações maiores, o que ajuda no desenvolvimento econômico e turístico. "Ao aumentar a profundidade dos canais, torna-se possível o tráfego de navios de maior porte, facilitando o transporte de mercadorias e impulsionando o comércio".

O sistema

Essa operação pioneira tornou-se possível graças à utilização pela Codeba de um sistema de calado dinâmico - ferramenta que permite o cruzamento de dados sobre as características das embarcações, ventos, correntes, ondas e marés para otimização da utilização dos canais de acesso em situações de restrição de quilha - o sistema ReDRAFT.

Autorizado pela Autoridade Marítima, representada pela Capitania dos Portos da Bahia, e referendado pela Autoridade Portuária, o sistema terá sua operação, manutenção e atualização em caráter experimental pela Codeba por 180 dias.

"Aliado às excelentes condições de navegabilidade que temos na Baía de Todos os Santos, estamos dando um salto qualitativo em tecnologia, permitindo que esses grandes navios de carga aportem em Salvador, visando assim a criação e consolidação de uma rota transoceânica com destino à capital baiana", declarou Antonio Gobbo, presidente da Codeba.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 13/05/2024



PORTAL PORTO GENTE

PROGRAMA DA DP WORLD BRASIL RECEBE PRÊMIO INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE

Redação Portogente

A iniciativa Aterro Zero foi reconhecida na categoria Iniciativa Ambiental, do SEAL Business Sustainability Awards 2024

A DP World, líder global em soluções de supply chain, foi premiada em duas categorias na edição de 2024 do SEAL Business Sustainability Awards, que homenageia as melhores iniciativas em liderança, inovação e compromisso com práticas comerciais sustentáveis.



Foto: Divulgação

Reconhecido na categoria de Iniciativas Ambientais, o programa Aterro Zero, implementado no terminal multipropósito da companhia instalado no Porto de Santos, reaproveita todos os resíduos gerados no terminal e transforma os não-recicláveis em energia sustentável para atividades já existentes da indústria, evitando a destinação para aterros sanitários.

Desde 2022, resíduos como varrição de celulose e pátio, papéis de banheiros, materiais orgânicos, entre outros, são transformados em combustível para fornos de cimento, a partir de uma tecnologia de reaproveitamento energético batizada de CDRU (Combustível Derivado de Resíduos Sólidos Urbanos). Com a implementação do programa, o complexo da DP World em Santos tornou-se o primeiro terminal portuário do Brasil a reaproveitar 100% dos resíduos gerados.

“É muito gratificante receber um reconhecimento internacional pelo Aterro Zero, que nasceu no Brasil e tem grande importância para a DP World. O programa é mais um esforço da companhia em busca de operações mais sustentáveis, por meio da correta destinação dos resíduos e matérias-primas e, conseqüentemente, contribuindo para a redução dos gases de efeito estufa”, destaca Fabio Siccherino, CEO da DP World no Brasil.

A companhia também foi premiada na categoria Inovação Sustentável com o BOXBAY, um sistema automatizado de armazenamento de contêineres seguro, ecologicamente correto e de alta capacidade. A DP World desenvolveu o BOXBAY em uma joint venture com especialistas em engenharia industrial do grupo alemão SMS, como uma solução para alguns dos principais desafios na logística portuária de contêineres, combinando maior eficiência com metas ambientais.

Testado no porto de Jebel Ali, em Dubai, a enorme estrutura de aço funciona como uma estante para contêineres. Além de reduzir o espaço necessário no pátio em 60%, o sistema elimina os movimentos improdutivo de reorganização observados nos sistemas de armazenamento convencionais. Com a automação, o tempo de transbordo das operações no cais pode ser reduzido em até 20%, enquanto o uso de energia solar gerada por painéis fotovoltaicos no telhado da estrutura e a regeneração de energia quando os contêineres são baixados também significam que ela pode funcionar de forma neutra em CO2.

“Estamos honrados com os reconhecimentos no SEAL Awards deste ano. Ganhar o Prêmio Iniciativas Ambientais pelo nosso trabalho na DP World Santos no Brasil, onde alcançamos o reaproveitamento de 100% dos resíduos gerados no porto, reforça o compromisso da DP World com a gestão responsável de seus resíduos através da adoção de princípios de economia circular e design inteligente. Além disso, a conquista do Prêmio de Inovação Sustentável pela nossa tecnologia BOXBAY é uma prova da nossa dedicação em revolucionar a logística portuária de contêineres para maior eficiência e sustentabilidade”, afirma Maha AlQattan, Chief Sustainability Officer da DP World.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 13/05/2024

SISTEMA ANCHIETA-IMIGRANTES RECEBERÁ OBRAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO

Redação Portogente

Trabalhos têm o objetivo de manter a segurança viária e o conforto dos motoristas

A Ecovias, administradora do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), executará serviços de manutenção e conservação em todos os trechos, entre 13 a 19 de maio. As intervenções têm como objetivo manter a qualidade das rodovias, a segurança viária e o conforto dos usuários.



Rodovia Anchieta Trecho de Planalto

Para a Via Anchieta, do km 9,7 ao km 65, nas duas direções, estão programadas intervenções de manutenção do pavimento, de túneis, passarelas e viadutos, além da implantação de telamento, reparo em defensas metálicas e recuperação de barreiras de concreto, das 8h às 17h e das 21h às 5h. Durante o período noturno, em todo o trecho e em ambos os sentidos da via, estão programados os trabalhos de

lavagem e reparo de placas de sinalização.

Na Rodovia dos Imigrantes, entre o km 11 e o km 70, em ambos os sentidos, das 8h às 17h e das 21h às 5h, serão executados os serviços de manutenção do pavimento, de túneis, passarelas e viadutos, além da implantação de telamento, reparo em defensas metálicas e recuperação de

barreiras de concreto. Ainda em todo o trecho e nos dois sentidos da rodovia, durante o período noturno, das 21h às 5h, serão realizados os trabalhos de lavagem e reparo de placas de sinalização.

As rodovias Cônego Domênico Rangoni e Padre Manoel da Nóbrega, em toda a extensão e em ambos os sentidos, receberão trabalhos de manutenção do pavimento, de túneis, passarelas e viadutos, além da implantação de telamento, reparo em defensas metálicas e recuperação de barreiras de concreto, das 8h às 17h e das 21h às 5h. Nas mesmas vias, mas apenas no período noturno, estão previstos trabalhos de lavagem e reparo de placas de sinalização.

Nas Interligações Baixada e Planalto, assim como na saída de Guarujá pela SP-248, nos dois sentidos e em toda a extensão das vias, serão executados serviços de manutenção do pavimento, de túneis, passarelas e viadutos, além da implantação de telamento, reparo em defensas metálicas e recuperação de barreiras de concreto, das 8h às 17h e das 21h às 5h. Para o período noturno, entre 21h e 5h, estão programados serviços de lavagem e reparo de placas de sinalização.

Outros serviços, como os de varrição manual e mecanizada, cata-papel, coleta de lixo e entulho, poda, limpeza de drenagem e reparo no guard-rail também serão realizados nas rodovias. Durante os trabalhos, sempre que necessário, faixas e acostamentos serão devidamente bloqueados e sinalizados para garantir a segurança viária dos motoristas e trabalhadores. As datas e horários dos serviços podem ser alterados conforme as condições de tráfego e clima, ou por alguma ocorrência não prevista no SAI.

Bloqueios

Nas noites de 13, 14, 15, 16 de maio, das 20h às 05h, e no dia 18 de maio, das 09h às 18h, a pista Sul da via Anchieta será bloqueada no trecho de serra, do km 56 ao km 46, para obras de manutenção. Neste período, a descida da Serra será realizada pela pista Norte da Anchieta, que estará operando em direção ao Litoral, e pista Sul da Imigrantes. A subida acontecerá pela pista Norte da Imigrantes.

As datas e horários dos bloqueios podem ser alterados conforme as condições climáticas e de tráfego, ou por alguma ocorrência não prevista no SAI.

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 13/05/2024

UM PORTO DE SANTOS AQUÉM DO NECESSÁRIO

Editor Portogente

Não há substituto para o conhecimento (W.Edwards Deming)



É oportuno refletir o principal porto do hemisfério sul, o de Santos, em face às novas realidades econômica e tecnológica mundiais. Analisar o seu papel como um nó dinâmico nas redes internacionais de produção e distribuição. De pronto, o problema mais difícil tem sido assegurar administração de cúpula preparada para corresponder o seu papel de catalizador fundamental do comércio internacional do Brasil.

Veja mais: A incerteza do túnel submerso no Porto de Santos - Portogente

[https://portogente.com.br/noticias/dia-a-](https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115905-a-incerteza-do-tunel-submerso-no-porto-de-santos)

[dia/115905-a-incerteza-do-tunel-submerso-no-porto-de-santos](https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115905-a-incerteza-do-tunel-submerso-no-porto-de-santos)

Sobretudo porque a produtividade portuária afeta diretamente a totalidade da competitividade do País, em seu comércio exterior. Como ocorre nos impactos dos novos padrões de navios, com maior

calado, e vai acontecer com o corredor transoceânico ligando por terra os oceanos Atlântico e Pacífico, a partir de Santos. Isto, encurta em 15 dias o tempo de traslado de mercadorias entre Brasil e China, reduz e torna mais competitivo o custo final. A plena operação dessa rota está prevista para 2026, quando ocorre a próxima eleição para os cargos executivos estadual e federal.

Ver mais: Olhar atento do presidente Lula ao Porto de Santos. - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115891-olhar-atento-do-presidente-lula-ao-porto-de-santos>

Refletindo o crescimento da indústria e do comércio, o movimento de contêineres aumenta e requer navios de grandes calados, para competitividade dos produtos. O porto de mar aberto, com profundidade para receber os navios que não entram no atual Porto de Santos é um projeto inadiável. Consequentemente, também vai aumentar a arrecadação na área portuária e demandar inúmeros serviços a serem prestados por empresas locais.

Veja mais: Um plano de ação para o porto de Santos offshore - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115557-um-plano-de-acao-para-o-porto-de-santos-offshore>

Como era previsto, a atual principal estrutura política da autoridade portuária de Santos, o seu presidente, e o ministro de Portos e Aeroportos, que sequer conheciam porto até então, promovem uma das piores gestões do principal porto do Brasil, sob o aspecto econômico, político, logístico e técnico. Decerto, o comércio há de buscar o caminho de menor resistência. Está mais do que na hora do presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT) tomar as providências cabíveis e urgentes, para promover com eficácia a gestão de um programa de R\$ 12,08 bilhões, até 2028 - impossível com uma gestão sem preocupação operacional.

Veja mais: Senador Giordano atira lama no Porto de Santos e resvala no Senado Federal. - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115882-senador-giordano-atira-lama-no-porto-de-santos-e-resvala-no-senado-federal>

Esta realidade vai na contramão da estratégia do Brasil com o Grupo Banco Mundial, o Plano de Transformação Ecológica (PTE), objetivando, também, melhorar o ambiente de negócios no País e das empresas brasileiras no cenário internacional. Um modelo de crescimento com produtividade e efetivas práticas ESG (ambiental, social e governança, na sigla em inglês). Porto é um fator competitivo essencial para a economia nacional.

Veja mais: O debate político da relação Porto e Cidade de Santos nas redes virtuais - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115894-o-debate-politico-da-relacao-porto-e-cidade-de-santos-nas-redes-virtuais>

A previsão da economia mundial para os próximos cinco anos faz projeções otimistas. No caso do Brasil, o produto interno bruto (PIB) crescendo mais do que se projetou anteriormente. Sem sombra de dúvida, a profundidade dos portos é importante na produtividade marginal do capital, na formação da competitividade do produto brasileiro - em custo e tempo - no comércio internacional. Entretanto, o principal porto brasileiro necessita de um freio de arrumação do presidente Lula.

Veja mais: Projetos do Porto de Santos sem gestão para acontecerem - Portogente

https://www.google.com/search?q=Projetos+do+Porto+de+Santos+sem+gest%C3%A3o+para+aconterem+-+Portogente&rlz=1C1VDKB_pt-PTBR1070BR1071&sourceid=chrome&ie=UTF-8

Fonte: Portal Porto Gente
Data: 13/05/2024



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – OS PLANOS SETORIAIS E A CONSULTA À SOCIEDADE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A iniciativa do Ministério dos Transportes em abrir espaço para ouvir a sociedade civil, incluindo operadores e usuários dos modais rodoviário e ferroviário, assim como a academia, é um passo fundamental na formulação dos Planos Setoriais Ferroviário e Rodoviário de modo mais abrangente e eficaz para esses segmentos.

A consulta pública sobre a definição dessas políticas públicas é uma medida valiosa para promover um processo participativo e, também, transparente na seleção das principais ações para o desenvolvimento do sistema nacional de transportes. Ao dar voz às diversas partes interessadas, o Ministério dos Transportes está reconhecendo a importância de considerar diferentes perspectivas e necessidades na elaboração desses planos estratégicos.

É essencial que as contribuições recebidas durante a consulta pública sejam cuidadosamente analisadas e, se procedentes, incorporadas aos planos setoriais. Esse processo de revisão e incorporação das sugestões da sociedade civil garantirá que os planos reflitam de forma mais precisa as demandas e expectativas dos usuários e operadores de transporte, bem como as melhores práticas acadêmicas.

Além disso, é essencial que esse processo seja conduzido de forma célere e transparente, garantindo que as informações e decisões estejam acessíveis ao público em geral. A transparência é um princípio fundamental da boa governança e contribui para aumentar a confiança da sociedade nas políticas públicas adotadas.

Portanto, é louvável a iniciativa do Ministério dos Transportes em promover esse espaço de diálogo amplo e inclusivo, e é crucial que esse compromisso com a participação da sociedade – especialmente os agentes econômicos envolvidos – seja mantido ao longo de todo o processo de elaboração e implementação dos Planos Setoriais Ferroviário e Rodoviário. Afinal, somente com a colaboração e o engajamento de todos os interessados, será possível construir um sistema de transportes mais eficiente, sustentável e adequado às necessidades do País.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

AVIAÇÃO REGIONAL 1

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, vai se reunir nesta semana com o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, para debater um plano para a aviação regional do estado – que vem sofrendo a pior tragédia climática de sua história, com enchentes, rodovias bloqueadas com quedas de barreira, aeroportos alagados e mais de 90% dos municípios gaúchos afetados. O encontro poderá ocorrer em Porto Alegre ou em Brasília, dependendo da agenda de Leite. “(Se o governador for a Brasília) nós faremos uma reunião no ministério para discutir com ele o plano de aviação regional e algumas ações de operação logística no estado, de ampliação das rotas de voos. A ideia é essa”, explicou o ministro.

AVIAÇÃO REGIONAL 2

Com acessos rodoviários, ferroviários e hidroviários restritos ou interrompidos, uma das saídas para o transporte de mantimentos e materiais de primeira necessidade, doações vindas de todo o País, a solução é garantir a utilização dos aeroportos regionais. O principal do estado, o Aeroporto

Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, permanece fechado, totalmente alagado, desde o último dia 3 e sem perspectiva de reabertura.

AVIAÇÃO REGIONAL 3

Segundo Sílvio Costa Filho, a utilização dos aeroportos regionais pode garantir a realização de 116 voos semanais – 88 no Rio Grande do Sul e 28 em Santa Catarina. Essas viagens serão feitas a partir de instalações como as de Guarulhos (SP), Congonhas (SP) e Galeão (RJ). A expectativa é que, com essa estratégia, as unidades regionais envolvidas registrem um aumento de movimento de 13 mil passageiros por semana, chegando a 20 mil.

RECURSOS LIBERADOS

O Governo Federal abriu um crédito de R\$ 12,1 bilhões, para que seus órgãos possam auxiliar o Rio Grande do Sul no combate das consequências das fortes chuvas que atingem o estado. A liberação consta de medida provisória assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e publicada no Diário Oficial da União no último sábado, dia 11. Esses recursos serão destinados apenas a ações emergenciais, como a compra e a distribuição de alimentos e a reposição de medicamentos perdidos nas inundações. Verbas para reconstrução das estruturas atingidas serão disponibilizadas nas próximas semanas

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

NACIONAL - PORTOS BRASILEIROS REGISTRAM AUMENTO DE 5,2% EM MOVIMENTAÇÕES NO TRIMESTRE

Entre janeiro e março, foram movimentadas 302,9 milhões de toneladas de cargas, 15 milhões a mais que no mesmo período de 2023

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redenenews.com.br



O Porto de Santos liderou em movimentação no primeiro trimestre, com 32,5 milhões de toneladas, registrando um aumento de 14,56% em relação ao mesmo período de 2023

O AUMENTO FOI IMPULSIONADO PRINCIPALMENTE PELA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS CONTEINERIZADAS E GRANÉIS SÓLIDOS

O setor portuário brasileiro apresentou crescimento de 5,2% nas movimentações durante o primeiro trimestre deste ano, segundo dados divulgados pelo Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes

Aquaviários (Antaq). O aumento foi impulsionado principalmente pela movimentação de cargas containerizadas e granéis sólidos.

Entre janeiro e março, foram movimentadas 302,9 milhões de toneladas de cargas, 15 milhões a mais que no mesmo período de 2023, quando foram movimentadas 287,9 milhões de toneladas. Os maiores aumentos foram registrados na movimentação de minério de ferro (+13,95%) e açúcar (+83,08%).

Em relação às cargas containerizadas, o trimestre registrou um total de 34,1 milhões de toneladas movimentadas, aumento de 20,3% em comparação com o ano anterior, equivalente a 3,1 milhões de TEU (medida equivalente à de um contêiner de 20 pés). Deste montante, 23,2 milhões de toneladas foram movimentadas em longo curso e 10,5 milhões por cabotagem.

Os granéis sólidos, que representam uma parcela significativa, correspondendo a 57,7% do total movimentado, apresentaram um crescimento de 6,43% em relação ao mesmo período de 2023, totalizando 174,6 milhões de toneladas entre janeiro e março deste ano. Por outro lado, os granéis

líquidos e as cargas gerais registraram movimentações de 79,9 milhões de toneladas (-0,46%) e 14,3 milhões de toneladas (-6,4%), respectivamente, durante o trimestre.

Navegação

A movimentação de cargas de longo curso alcançou a marca de 210,1 milhões de toneladas nos três primeiros meses de 2024, indicando um crescimento de 7,32% em comparação com o mesmo período em 2023.

Já a cabotagem apresentou incremento de 2,98% nos três primeiros meses do ano em relação a 2023, atingindo um volume de movimentação de 72,7 milhões de toneladas. Destaca-se ainda o aumento de 25,06% na cabotagem de contêineres em comparação com o primeiro trimestre do ano passado.

As operações de carga de apoio portuário e marítimo registraram um crescimento de 9,74% no trimestre, totalizando 0,4 milhão de toneladas movimentadas. Entretanto, a navegação interior apresentou uma leve queda de 7,47% nos três primeiros meses do ano, atingindo uma movimentação de 19,2 milhões de toneladas.

Os portos públicos do país movimentaram um total de 104,4 milhões de toneladas nos três primeiros meses de 2024, representando um aumento de 6,62% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Dentre esses portos, destaca-se o Porto de Santos (SP), que liderou em movimentação com 32,5 milhões de toneladas, registrando um aumento de 14,56% em relação ao mesmo período de 2023. Por sua vez, o Porto de Itaguaí (RJ) apresentou o maior crescimento percentual para o trimestre, com 24,44%, movimentando 13 milhões de toneladas.

Os Terminais de Uso Privado (TUPs) registraram uma movimentação de 198,5 milhões de toneladas entre janeiro e março de 2024, representando um crescimento de 4,47% em comparação ao mesmo período do ano passado.

Entre os principais 20 TUPs do país, o Terminal da Ilha Guaíba, localizado no Rio de Janeiro, se destacou pelo maior crescimento, alcançando um aumento de 33,47% em relação a 2023, com um total de 6,4 milhões de toneladas movimentadas no trimestre.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 13/05/2024

NACIONAL - GOVERNO RECEBE SUGESTÕES PARA PLANOS SETORIAIS FERROVIÁRIO E RODOVIÁRIO

Diretrizes de investimentos no setor vão definir ações para o Plano Nacional de Logística (PNL) de 2035

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebeneews.com.br



Segundo o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, foram feitas mudanças na metodologia de recebimento das opiniões para aperfeiçoar as proposições (Foto: Divulgação/MT)

O Ministério dos Transportes recebe, até dia 22 de junho, sugestões através de consulta pública para os Planos Setoriais Ferroviário e Rodoviário. Qualquer cidadão pode dar sugestões através da plataforma Participe + Brasil (<https://www.gov.br/participamaisbrasil/pstf>).

Segundo o secretário-executivo da pasta, George Santoro, foram feitas mudanças na metodologia de recebimento das opiniões para aperfeiçoar técnica e estatisticamente as proposições públicas.



“Tem muita coisa para melhorar e vamos fazer esses ajustes com contribuições tanto da sociedade civil organizada como das academias”, detalhou.

A audiência de lançamento, em Brasília, recebeu também representantes da Infra S.A., entidades como Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Cargas (ANUT), da Associação Nacional dos Transportes Ferroviários (ANTF), Associação Brasileira de Logística (Abralog), Universidade de Brasília (UnB), Tribunal de Contas da União (TCU), entre outras.

Ainda segundo George Santoro, o ministério também se coloca à disposição para realizar debates com mais setores. E ressalta que a tendência é ter um trabalho cada vez mais sólido com a coleta de informações. “Vamos começar a desenvolver uma cultura de dados e em breve teremos uma portaria para normatizar isso. É preciso ter uma visão de longo prazo, ter discussões por regiões do país e ouvir empresários do setor produtivo, não só de logística, para tomarmos decisões de investimento para daqui a 30 anos”, acrescentou.

QUALQUER CIDADÃO PODE DAR SUGESTÕES ATRAVÉS DA PLATAFORMA PARTICIPA + BRASIL
(<https://www.gov.br/participamaisbrasil/pstf>)

Longo prazo

Os Planos Setoriais Ferroviário e Rodoviário têm como objetivo definir as principais ações para o desenvolvimento do sistema nacional de transportes ao longo da próxima década, e integram o Plano Nacional de Logística (PNL) de 2035. A previsão é concluir a etapa de planejamento do PNL até outubro deste ano.

O espaço de diálogo amplo reforça o compromisso do Ministério dos Transportes com a transparência, ouvindo e dando espaço para a população apontar suas prioridades na formulação de políticas públicas. Além dos 45 dias disponíveis para envio de sugestões, a Subsecretaria de Fomento e Planejamento também está aberta para esclarecer dúvidas através do e-mail participação.planejamento@transportes.gov.br.

Visita

Na segunda-feira, o Ministério dos Transportes recebeu uma comitiva italiana para discutir oportunidades de investimento no setor ferroviário. Participaram representantes de governos, empresas públicas, instituições financeiras e empresários da Itália, com o objetivo de conhecer as políticas públicas e iniciativas em andamento para o desenvolvimento ferroviário no Brasil.

O secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, destacou o compromisso do Governo Federal com o desenvolvimento ferroviário nacional e reforçou a importância da colaboração entre o Executivo e o setor privado para o avanço dos empreendimentos. “Esse encontro foi fundamental para mostrarmos o potencial do Brasil nas ferrovias. A cooperação entre os dois países pode contribuir para a modernização da infraestrutura ferroviária brasileira e para a implementação de projetos que impulsionem o crescimento da economia”, afirmou Ribeiro.

A delegação italiana teve a oportunidade de conhecer os detalhes do Novo PAC, que prevê investimentos de R\$ 94 bilhões em ferrovias. Entre os principais projetos incluídos no programa, destacam-se as obras da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) e da Ferrovia de Integração Centro-Oeste (Fico), fundamentais à conexão do centro do Brasil aos portos nacionais.

O representante do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional da Itália, Carlo Romeo, salientou o interesse do país europeu em fortalecer a parceria com o Brasil no setor ferroviário. “Queremos que seja vantajoso para vocês e vantajoso para nossas empresas. O Brasil é obviamente a nossa primeira parada, uma das principais. porque o Brasil é um país ao qual estamos ligados por décadas e décadas de amizade e laços históricos”, concluiu Romeo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

REGIÃO NORDESTE - PORTO DE SUAPE CONCLUI DRAGAGEM PARA 20 METROS

Segundo a Autoridade Portuária, cais estará apto a receber embarcações de grande porte em três meses

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebeneews.com.br



O serviço de dragagem em Suape teve início em dezembro do ano passado e, segundo a Autoridade Portuária, custou R\$ 140 milhões e removeu 1,7 milhão de m³ de sedimentos

O Porto de Suape (PE) concluiu a dragagem do seu canal externo para 20 metros, informou a autoridade portuária nesta terça-feira (7). Iniciada em 1º de dezembro de 2023, a operação teve custo de R\$ 140 milhões e resultou na

remoção de 1,7 milhão de m³ de sedimentos.

Agora, segundo a autoridade portuária, haverá o balizamento do canal externo e a homologação da nova profundidade pela Marinha do Brasil, o que deve ocorrer em três meses. Após esse período, o cais estará apto a receber embarcações de grande porte, como alguns petroleiros.

Suape é o sexto atracadouro público em movimentação de carga do país, contabilizando, em 2023, mais de 23.982,451 milhões de toneladas.

O diretor-presidente de Suape, Marcio Guiot, disse que a operação é de fundamental importância para garantir a infraestrutura e eficiência necessária no porto, principalmente nos anos vindouros. “A dragagem do canal externo, no curto prazo, vai potencializar a operação dos terminais de granéis líquidos e, conseqüentemente, da Refinaria Abreu e Lima, que anunciou recentemente obras de ampliação, com a conclusão do primeiro trem e construção do segundo, o que praticamente dobrará a capacidade de refino, atraindo mais operações para nosso atracadouro”, disse.

De acordo com o gestor da estatal portuária, a intervenção incrementará a movimentação de outros tipos de mercadoria, como contêineres, veículos, carga geral, granéis minerais e vegetais. “Junto com a dragagem do canal interno, que deverá estar pronta até o primeiro trimestre de 2025, o porto reunirá as condições necessárias para que as embarcações possam atracar com a carga máxima também nos berços internos. Isso trará mais competitividade para Suape e benefícios para os operadores de cais público”,

Segundo autoridade de Suape destacou que a operação ocorreu dentro do prazo esperado e a obra foi entregue um mês antes do previsto. “Estamos felizes por ter concluído essa tão esperada obra para o nosso complexo e toda região de influência”, concluiu a titular da Diretoria de Infraestrutura de Suape, Renata Loyo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

REGIÃO NORDESTE - FIEC SELA ACORDO PARA IMPULSIONAR HIDROGÊNIO VERDE NO CEARÁ

Federação das Indústrias e empresa australiana quer qualificar trabalhadores em setores ligados à energia renovável e economia verde

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebeneews.com.br

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) e a empresa privada australiana Fortescue selaram um acordo voltado a impulsionar o desenvolvimento do hidrogênio verde (H2V) no Ceará. A

ideia do grupo é desenvolver iniciativas de apoio à geração de empregos e qualificação de trabalhadores nos setores ligados à energia renovável e economia verde.



Entre os objetivos do acordo entre Fiec e Fortescue estão explorar oportunidades de apoio para empresas locais voltadas ao hidrogênio verde e desenvolver programas de inclusão (Foto: Divulgação)

Entre os objetivos da cooperação entre Fiec e Fortescue estão explorar oportunidades de apoio para empresas locais voltadas ao hidrogênio verde e desenvolver programas específicos para apoiar a inclusão de comunidades indígenas e tradicionais, mulheres e pessoas com deficiência em oportunidades de emprego e negócios ligados ao H2V.

No Brasil, a Fortescue desenvolve o projeto para produção de hidrogênio verde (H2V) avaliado em US\$ 5 bilhões no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). Na fase de construção, a expectativa é que sejam gerados 5 mil empregos.

A empresa está construindo um portfólio global de projetos de hidrogênio e amônia verdes, energias renováveis, como eólicas e solar fotovoltaica, além de soluções tecnológicas voltadas à descarbonização.

Com foco no desenvolvimento do Hub de Hidrogênio Verde, o Ceará já fechou 30 memorandos de entendimento assinados com empresas interessadas na produção do biocombustível. Destes, três já avançaram a pré-contratos e têm área reservada na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará: Fortescue, Casa dos Ventos e AES. A soma de investimento é estimada em US\$ 8 bilhões. Além disso, o Porto do Pecém deve investir R\$ 2,2 bilhões para dotar o terminal de infraestrutura capaz de abrigar os projetos.

O gerente de Comunidade e Desempenho Social na América Latina da Fortscue, Hugo Diogo, destacou o compromisso da empresa com a sustentabilidade e o desenvolvimento local. “Hoje celebramos esta parceria com a Fiec para uma agenda de transição energética justa, onde estabeleceremos um plano de trabalho ao longo deste ano e do próximo para trocar informações e conhecimentos e detalhar as ações estratégicas que podemos desenvolver para impulsionar esta transformação”, afirmou Diogo.

O presidente da Fiec, Ricardo Cavalcante, disse que a cooperação é um passo urgente em direção à transição energética no País. “A Fiec está muito focada e preparada em tocar esses projetos, que são revolucionários não só no Ceará, mas no planeta e em qualquer lugar”, contou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

REGIÃO SUL - OPERAÇÃO DA PF MIRA ESQUEMA CRIMINOSO EM ANGOS CONTRATOS DA PORTOS DO PARANÁ

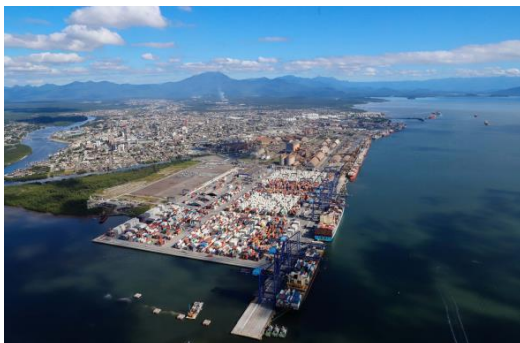
Agentes cumpriram mandados de busca e apreensão e de sequestro de bens na última quinta-feira

Segundo a Polícia, supostos crimes foram cometidos a partir de licitações ocorridas nos anos 2000

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebnews.com.br

A Polícia Federal (PF) do Paraná deflagrou nesta quinta-feira (9) uma operação mirando crimes envolvidos em contratos públicos nos portos do Paraná. Denominada de Operação Serendipitia, a ação tinha como objetivo apurar crimes de lavagem de dinheiro, evasão de divisas, corrupção ativa e passiva e de associação criminosa.

Ao todo, cerca de 30 policiais federais cumpriram dez mandados de busca e apreensão e 13 mandados de sequestro de bens, expedidos pela 14ª Vara Federal de Curitiba. A Justiça Federal também determinou o bloqueio de contas bancárias e aplicações financeiras dos investigados.



Valores desviados teriam vindo de obras no complexo, como a dragagem do Canal da Galheta, em 2008 (Foto: Rodrigo Leal/SEIL)

De acordo com a PF, o caso teve início em 2021, a partir de provas descobertas no âmbito da Operação Daemon, com objetivo de dismantelar um esquema de pirâmide financeira no mercado de criptomoedas. Em meio a investigação, foi descoberto um grupo investigado, onde foi identificada a manutenção de contabilidade paralela com o auxílio de um empresário de Curitiba, que tinha atuação em

negociações portuárias no estado.

Um dos suspeitos da operação, em depoimento à PF, indicou a existência de um esquema voltado à prática de lavagem transnacional de avos e evasão de divisas que tinha como beneficiário o superintendente da Autoridade Portuária dos Portos do Paraná no período de 2003 a 2008.

A análise dos materiais apreendidos na Operação Daemon validou as suspeitas e, após autorização judicial para uso das provas, instaurou-se novo inquérito policial.

AO TODO, CERCA DE 30 POLICIAIS FEDERAIS CUMPRIRAM DEZ MANDADOS DE BUSCA E APREENSÃO E 13 MANDADOS DE SEQUESTRO DE BENS, EXPEDIDOS PELA 14ª VARA FEDERAL DE CURITIBA, NOS ESTADOS DO PARANÁ E RIO DE JANEIRO

Quem estava à frente da administração dos complexos de Paranaguá e Antonina à época era Eduardo Requião, que foi indicado ao cargo pelo ex-governador do Paraná, o seu irmão, Roberto Requião.

Conforme relatório da PF, o suspeito teria recebido e mantido oculto, de 2009 a 2017, junto a uma instituição financeira da Áustria, valores que ultrapassavam R\$ 5 milhões e que pertenciam, de fato, ao ex-agente público.

Posteriormente, os valores foram disponibilizados, com conhecimento do seu real proprietário, ao estelionatário condenado na Operação Daemon, que acabou por se apropriar deles e desviá-los. Ao sofrer cobranças e ameaças, o suspeito, no período de 2018 a 2021, realizou diversas operações financeiras de lavagem de capitais para restituir os valores ao ex-superintendente.

Para aprofundar a investigação, a Polícia Federal, por meio de cooperação jurídica internacional, obteve provas junto a bancos da Áustria e dos Estados Unidos. Documentos recebidos de instituição financeira austríaca revelaram que, em 2009, uma companhia holandesa realizou três pagamentos em favor da conta administrada pelo suspeito.

No total, os depósitos somavam quase R\$ 3 milhões e tinham como destinatário o ex-superintendente dos portos do Paraná. Segundo a apuração, na sequência, a empresa estrangeira havia celebrado contrato público e aditivos com a estatal administradora dos portos, em valor superior a R\$ 30 milhões, para execução de serviços de dragagem no Canal da Galheta, no Porto do Paranaguá.

Diligências realizadas em território nacional, com autorização da Justiça Federal do Paraná, permitiram a identificação das pessoas e empresas usadas para a operação irregular de câmbio. Além disso, foram colhidos elementos adicionais a respeito das atividades da família do ex-superintendente para lavagem dos recursos ilícitos.

Em nota, a Portos do Paraná informou que a investigação se refere a contratos públicos do período de 2003 a 2008, que foram encerrados há mais de uma década.

“Desde 2019, quando a atual gestão assumiu a direção da empresa, a transparência e publicidade dos contratos, das contas públicas e de todos os atos administrativos junto aos órgãos de controle são constantes e permanentes”, acrescentou a companhia.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

REGIÃO NORDESTE - PORTO DE SALVADOR QUER RECEBER NAVIOS DE 400 M EM FUTURO PRÓXIMO

Cais baiano completa 111 anos nesta segunda-feira (13) mirando investimentos em dragagem

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redebenews.com.br



Cais baiano completa 111 anos nesta segunda-feira (13) mirando investimentos em dragagem para recebimento de navios maiores e mais carregados. Foto: Divulgação

O Porto de Salvador (BA) completa 111 anos nesta segunda-feira (13) buscando aperfeiçoamento para expandir suas operações no nordeste brasileiro. Pelos próximos seis meses, o cais baiano vai operar com um sistema de calado dinâmico, que permite a atracação de navios de classe 366 metros, de acordo com a autoridade portuária.

“Aliado às excelentes condições de navegabilidade que temos na Baía de Todos o Santos, estamos dando um salto qualitativo em tecnologia, permitindo que esses grandes navios de cargas aportem em Salvador, visando assim a criação e consolidação de uma rota transoceânica com destino a capital baiana”, afirma o presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia e Autoridade Portuária Federal na Bahia, Antonio Gobbo.

A ferramenta de calado dinâmico permite o cruzamento de dados sobre as características das embarcações, ventos, correntes, ondas e marés, para otimização da utilização dos canais de acesso, em situações de restrição de quilha – o sistema ReDRAFT.

Autorizado pela Autoridade Marítima, representada pela Capitania dos Portos da Bahia, e referendado pela Autoridade Portuária no último dia 8 de maio, o sistema ReDRAFT terá sua operação, manutenção e atualização a cargo da CODEBA, em caráter experimental por 180 dias.

Segundo a Codeba, a aguardada chegada dos maiores porta-contêineres em comprimento, com 366 metros e com carga total, ou seja, operando a plena capacidade de transporte de mercadorias, vai permitir um crescimento exponencial na movimentação de cargas no Porto de Salvador.

“A próxima meta será a adequação dos canais de acesso através do Plano Integrado de Dragagem do Complexo Portuário da Baía de Todos os Santos, para receber, em um futuro próximo, também os navios da classe 400 m, ainda maiores e que dominarão o cenário do transporte de cargas containerizadas de longo curso, ao longo das próximas duas décadas”, diz Gobbo.

A atracação de embarcações dessa classe é resultado de uma parceria entre a CODEBA e Ministério dos Portos e Aeroportos, além de novas tecnologias para as operações dos complexos portuários,

segundo a autoridade portuária. “É um marco significativo para o Estado da Bahia e a consolidação do Porto de Salvador como hub de longo curso na Região Nordeste”, conclui Gobbo.

História

Embora Salvador tenha recebido diversas embarcações desde 1501, ano do registro da descoberta da Baía de Todos os Santos, a primeira atracação no local onde hoje é o Porto de Salvador, no trecho denominado Cais da Alfândega, aconteceu em 17 de julho de 1911, em manobra com o navio a vapor Canavieiras.

Dois anos mais tarde, em 13 de maio de 1913, o porto foi oficialmente criado, com o nome Porto do Brasil. Hoje, o Porto de Salvador desempenha um papel decisivo para a economia baiana, se destacando na movimentação de contêineres, cargas gerais, trigo, celulose e frutas, beneficiado, entre outros fatores, por sua posição estratégica em relação ao Continente Europeu e ao Mercosul.

Sua área de influência inclui, além da Bahia, o norte de Minas Gerais, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. É também um dos principais destinos das rotas de cruzeiros marítimos do litoral brasileiro. Na temporada 2023/2024, o Porto de Salvador recebeu 440 mil turistas.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 13/05/2024

REGIÃO SUL - PORTONAVE ENVIA DONATIVOS DE ROUPAS E CESTAS BÁSICAS AO RS

Campanha da empresa foi mobilizada por meio do Instituto Social Portonave

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br



Foram enviados diversos itens de roupas, cobertores e roupas de cama, além de cestas básicas (Foto: Divulgação/Portonave)

A Portonave, empresa que administra o terminal portuário de Navegantes, em Santa Catarina, realizou a doação de 3.794 peças de roupas, entre peças adultas e infantis, cobertores, e roupas de cama aos moradores afetados pelas chuvas no município de Montenegro, localizado há 70 quilômetros da capital Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Além disso, foram destinadas 500 cestas básicas para a cidade.

A iniciativa foi realizada em apenas quatro dias por meio de uma campanha interna realizada com profissionais da Companhia. Toda a ação foi coordenada por meio do instituto social Portonave.

Para esta ação, a Portonave contou com o apoio da Proamar, que realizou o transporte ao município de Montenegro

Em nota publicada pela Prefeitura de Montenegro nesta quarta-feira, a água chegou a 11,7 metros e afetou mais de 11 mil moradores, dos quais 7.845 foram desalojados e 768 abrigados nos ginásios da cidade.

“A Portonave se solidariza com todos os afetados. A empresa possui cerca de 550 clientes no Rio Grande do Sul, tanto exportadores quanto importadores de cargas dry (secas) e reefers (cargas com

temperatura controlada), que movimentaram suas cargas por meio do Terminal Portuário em 2023”, disse a Portonave, em comunicado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

PORTOS - GOVERNO ADIA LEILÃO DE SEIS TERMINAIS DEVIDO À CALAMIDADE NO RS

Certame estava previsto para 23 de maio e nova data ainda não foi informada

Por VANESSA PIMENTEL vanessa.pimentel@redebeneews.com.br



O leilão portuário seria o primeiro do ano e previa o arrendamento de quatro áreas no Porto de Recife (PE); uma no Porto do Rio de Janeiro (RJ) e uma no Porto de Rio Grande (RS). Foto: Divulgação/Antaq

O governo federal adiou o leilão de seis terminais portuários que estava marcado para 23 de maio na B3, em São Paulo. A decisão foi anunciada pelo Ministério de Portos e Aeroportos em razão da situação de calamidade pública em que se encontra o estado do Rio Grande do Sul.

“Devido às enchentes causadas por fortes chuvas, e em respeito aos familiares e amigos das vítimas da tragédia, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) adiou o leilão dos seis terminais portuários”, diz um trecho do comunicado.

O leilão portuário seria o primeiro do ano e previa o arrendamento de seis áreas: quatro localizadas no Porto de Recife (PE) – REC04, REC08, REC09 e REC10; uma no Porto do Rio de Janeiro (RJ) – RDJ06 e uma no Porto de Rio Grande (RS) – RIG10.

A nova data ainda não foi marcada, mas será anunciada em breve, segundo o Ministério.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

REGIÃO NORDESTE - PECÉM E ZPE DO CEARÁ RECEBEM SELO DE SUSTENTABILIDADE DO GOVERNO

Complexos portuários do Estado tiveram práticas sustentáveis reconhecidas pela segunda vez consecutiva

Por JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebeneews.com.br



O Complexo do Pecém e a ZPE do Ceará foram certificados, pela segunda vez consecutiva, com o selo A3P, concedido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Foto: Divulgação

O Complexo do Pecém e a ZPE do Ceará foram certificados, pela segunda vez consecutiva, com o selo A3P, concedido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. O selo Agenda Ambiental na Administração Pública reconhece iniciativas sustentáveis nas corporações. Segundo o complexo portuário, o reconhecimento é parte de uma agenda mostrando que o cais está “cada vez mais engajado com o desenvolvimento sustentável do Ceará e do Brasil”.

O selo A3P é uma iniciativa voluntária na administração pública para adotar novos padrões de produção e consumo, poupando matéria-prima e reutilizando insumos, com foco no desenvolvimento sustentável. Concedida anualmente, a certificação é entregue às empresas que aderem aos seguintes eixos temáticos propostos: uso dos recursos naturais; qualidade de vida no ambiente de trabalho; sensibilização dos servidores para a sustentabilidade; compras sustentáveis; construções sustentáveis; e gestão de resíduos sólidos.

“O selo representa o nosso compromisso com a sustentabilidade e com o meio ambiente, além de ser uma validação das iniciativas implementadas ao longo do último ano. As ações realizadas refletem nosso empenho em melhorar e desenvolver, de forma objetiva, nossas práticas ambientais, alinhando-nos aos princípios da Agenda Ambiental na Administração Pública”, afirma o gerente de meio ambiente e segurança do trabalho da ZPE Ceará, Ademar Filho.

Segundo ele, em 2023, a ZPE Ceará realizou diversas ações de preservação e cuidados com o meio ambiente, abrangendo áreas como o uso racional dos recursos naturais; gestão de resíduos; qualidade de vida no ambiente de trabalho; construções sustentáveis e responsáveis; e aquisições sustentáveis. “Acreditamos que ele nos impulsiona a consolidar nossa jornada rumo à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental”, acrescenta.

O gerente de Meio Ambiente do Complexo do Pecém, Wilame Junior, diz que o Complexo busca sempre atuar com foco na sustentabilidade. Ele cita que no Porto do Pecém, por exemplo, há ações internas de reaproveitamento de água, desconto para navios ambientalmente sustentáveis e ações de limpeza da praia.

“Também fazemos capacitações, reforço escolar e outras atividades de educação ambiental com as comunidades do Pecém, da Taíba e do Cumbuco. A cada ano buscamos melhorar nossos índices, engajando nossos colaboradores na adoção e na promoção de práticas mais sustentáveis. Esse prêmio é um reconhecimento de que estamos no caminho certo”, conclui.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

REGIÃO SUL - ANTAQ OFICIALIZA MEDIDAS REGULATÓRIAS PARA AUXÍLIO AO RS

Ações passam por prioridades de embarcações até a isenção tarifária para o envio de donativos à região

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redenenews.com.br



Porto de Porto Alegre segue com as operações suspensas devido ao nível de elevação do Lago Guaíba (Foto: Gustavo Mansur/ Palácio Piratini)

A diretoria da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) publicou, nesta segunda-feira (13), uma nova resolução que determina mais ações regulatórias visando a auxiliar a entrega de donativos para as vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul.

Para as ações, segundo a agência, foi levado em consideração que grande parte dessas doações estão sendo transportadas por meio de embarcações, especialmente em unidades containerizadas.

– Foi autorizada a isenção total ou desconto parcial nas tarifas de embarcações que contenham cargas destinadas ao apoio humanitário ao Estado do Rio Grande do Sul.- De acordo com deliberação, ficam autorizados descontos tarifários integrais das tabelas I e II para embarcações com cargas exclusivamente destinadas a entrega de donativos para a região;

– Serão permitidos descontos tarifários proporcionais nas tabelas I e II para as operações que transportem de modo não exclusivo cargas classificadas como humanitárias com destino ao apoio das vítimas das enchentes no Estado;

– Ficam autorizados ainda descontos tarifários integrais para as demais operações realizadas com cargas classificadas como humanitárias e que incidam as demais tabelas tarifárias (infra terra), que tenham como destino o apoio às vítimas dos eventos climáticos ocorridos no Rio Grande do Sul

– Terão prioridade, em portos, embarcações que contenham doações para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

De acordo com a deliberação, cada porto público deverá expedir as orientações que se fizerem necessárias para conferir plena eficácia à presente resolução e as autoridades portuárias deverão encaminhar relatório à Agência com as preferências e descontos concedidos para fins de acompanhamento das medidas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

ESTILO BE - DICAS DE QUEM ENTENDE PARA O CENTRO-OESTE EXPORT

Por **IVANI CARDOSO** ivani.cardoso@redenews.com.br

O advogado Getúlio Faria, Presidente da Câmara de Comércio Exterior da ACIEG – Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás, está envolvido na programação do Centro-Oeste Export e acredita que as discussões tratadas no encontro contribuirão muito para o avanço das questões ainda pendentes do modal logístico. “A programação está bem completa, bem organizada, reunir as lideranças dessa região vai ajudar na discussão dos principais gargalos da área. Sabemos que as ações demandam tempo, mas percebemos que o debate está bem amadurecido e focado em dados reais”.



O advogado Getúlio Faria, Presidente da Câmara de Comércio Exterior da ACIEG - Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás, está envolvido na programação do Centro-Oeste Export e acredita que as discussões tratadas no encontro contribuirão muito para o avanço das questões ainda pendentes do modal logístico. Foto: Divulgação

Para ele, o momento é importante, com uma série de pautas relevantes que serão discutidas. “Serão discutidos temas de infraestrutura e logística, como exemplo a operacionalização efetiva da Ferrovia Norte Sul. Em relação ao Porto de Santos já estamos mais adiantados, mas em relação à Ferrovia Norte Sul, ligando o Centro-Oeste ao Porto de Itaquí ainda existem arranjos para serem trabalhados, para que a ferrovia efetivamente entre em operação e traga oportunidades de desenvolvimento para os estados abrangidos por ela”.



CEO da Expert Brasil Soluções Corporativas e sócio-diretor da Getúlio Faria Advocacia Especializada, o executivo consegue equilibrar as duas pontas: “Tenho 23 anos de experiência na advocacia, mas a empresa é uma aposta importante, ela apresenta várias soluções de negócios para nossos clientes nas áreas de exportação e importação, migração para o mercado livre de energia para reduzir custos, reestruturação societária, planejamento, recuperação de créditos e área tributária, com equipes especializadas, além de realizarmos a adequação das empresas à sistemática ESG”.

Há alguns meses Getúlio Faria está focado em um grande projeto que está à frente, como presidente-executivo: a Feira Internacional de Comércio Exterior do Brasil Central (FICOMEX), promovida pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás. O evento será realizado em Goiânia-GO, no Centro de Convenções Goiânia (Setor Central), no período de 27 a 29 de agosto. O Brasil Export entrou como parceiro institucional e o Porto do Açu (Prumo Logística) será um dos patrocinadores da feira.

“É feira multisetorial que vai abranger sete estados (Goiás, Tocantins, Maranhão, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Tocantins), com a participação de governos e estandes regionais ligados ao agro, logística, tecnologia, energia, serviços e meio ambiente”, ele conta. Além do apoio da ApexBrasil, MDIC e Governo Federal, comenta a sobre as oportunidades de negócios para a região: “A FICOMEX vai reunir em um mesmo ecossistema de negócios vários players de diversos setores. Estávamos carentes de um grande evento como esse na região Centro-Norte do Brasil. Além das palestras e eventos, assim como um fórum de discussão de políticas públicas, a FICOMEX tem como foco principal a geração de negócios através da exposição de produtos e serviços de empresas de todo o Brasil e de vários países”.

Na atuação com a área de Comércio Exterior da ACIEG, Getúlio revela os planos de missões internacionais da Comex-Acieg: “Teremos, ainda esse ano, missões internacionais para três grandes feiras. A primeira será a Feira de Recursos Humanos em Las Vegas, no final de setembro; em novembro organizamos a comitiva para a Smart City Barcelona, a maior feira de cidades inteligentes do mundo; e, em seguida, ainda em novembro, teremos a Missão Web Summit Lisboa 2024, ligada a negócios, tecnologia e inovação, conectando startups e empresários brasileiros com o ecossistema empreendedor de Portugal que figura entre os melhores da Europa.

Getúlio nasceu em Itumbiara, no Sul do Estado, mas morava em Cachoeira Dourada. Ele se formou em Uberaba, está em Goiânia desde 2001 e acredita que participantes do Centro-Oeste Export vão gostar de Goiânia: “É uma cidade conhecida por sua gastronomia, bons restaurantes e pelo aspecto regional. Temos atrativos culturais, shoppings, bons restaurantes, passeios em cidades próximas e a hospitalidade do povo goiano”.

Entre suas sugestões de restaurantes está o tradicional Chão Nativo, de culinária regional e onde se prepara o famoso frango com pequi, a Churrascaria Favo de Mel, o Black Sushi e a variedade de restaurantes conhecidos que ficam no Shopping Flamboyant, como o Pobre Juan, Coco Bambu e o Kabanás. Getúlio diz que goiano gosta muito de churrascarias e há muitas opções. Ele diz sua especialidade é preparar um bom churrasco.

Como passeios indica uma visita ao Planetário da Universidade Federal de Goiânia e, para quem tiver tempo, um passeio até Pirenópolis, famosa por suas cachoeiras e belezas naturais, Caldas Novas e Rio Quente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

NACIONAL - GERADOR É INSTALADO NO SALGADO FILHO, MAS AEROPORTO CONTINUA FECHADO

Por **ALEXANDRE FERNANDES** alexandre.fernandes@redebenews.com.br



Pista de pouso e decolagem do aeroporto da cidade de Santo Ângelo: unidade é mais uma do estado que volta a operar normalmente. Foto: Divulgação

Um gerador foi instalado no aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, capital gaúcha, mas ele segue inoperante por tempo indeterminado, porque continua alagado após as fortes chuvas que atingem o estado. A energia desse gerador, entretanto, é considerada mínima, segundo o relatório divulgado na sexta-feira, dia 10, pelo Ministério de Portos e Aeroportos.

Ainda de acordo com o relatório, a água continua subindo e não há expectativa de melhoria do clima nos próximos três dias, o que impede o acesso e limpeza do aeroporto.

Cinco aeroportos do Rio Grande do Sul estão em pleno funcionamento: das cidades de Caxias do Sul, Passo Fundo, Pelotas, Santa Maria, Uruguaiana e, mais recentemente, Santo Ângelo. Na capital Porto Alegre, tanto o Aeroporto Internacional Salgado Filho como o porto estão inoperantes.

Três empresas de navegação (Mercosul Line, Aliança e Log in) se colocaram à disposição para auxiliar no transporte de doações, equipamentos e pessoas. As ações estão sendo coordenadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) junto à Força Aérea Brasileira (FAB) para estufagem de contêineres nas bases aéreas e transporte marítimo pelos portos de Santos (SP), Suape (PE), Salvador (BA) e Manaus (AM) até o Porto de Rio Grande, que é o único do estado e funcionamento.

Quanto às hidrovias do Rio Grande do Sul, a do Guaíba, que vinha funcionando normalmente, voltou a ficar inoperante, juntando-se à Gravataí, Gravataí, Sinós, Caí e Jacuí. Já as cinco eclusas do estado continuam sem operar.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

NACIONAL - MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES BUSCA INFRAESTRUTURA RESILIENTE AO CLIMA

Em entrevista exclusiva, secretário executivo da pasta, George Santoro, cita a tragédia no RS como exemplo para rodovias e ferrovias se prepararem para novos desastres

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebenews.com.br / **VANESSA PIMENTEL**
vanessa.pimentel@redebenews.com.br



O secretário executivo George Santoro diz que o volume de gastos cada vez maior com reparos demonstra a necessidade do Governo de mudar os procedimentos do órgão. Foto: Divulgação



Nos últimos anos, eventos climáticos extremos têm sido registrados com mais frequência em todo o mundo. No Brasil, desde que maio começou, o Rio Grande do Sul enfrenta uma enchente histórica, fruto de chuvas intensas que atingem a região e impactam, principalmente, no volume crescente de água do rio Guaíba.

Até o último dia 9, dados da Defesa Civil indicavam 107 mortos, 134 desaparecidos, 395 mil pessoas desalojadas e 1,7 milhão de municípios afetados.

Em relação à infraestrutura, no dia 6 o estado chegou a contabilizar 108 trechos de 58 rodovias com bloqueios totais ou parciais. Com o grave cenário e o travamento da mobilidade rodoviária, o Ministério dos Transportes anunciou, no mesmo dia, a liberação de R\$ 1 bilhão para a recuperação de rodovias federais.

Segundo a pasta, os gastos públicos somente com reparos de infraestrutura rodoviária e ferroviária impactadas por eventos climáticos não param de crescer. Em 2022, foram R\$ 150 milhões; em 2023, quase R\$ 800 milhões, e este ano, antes mesmo da crise que afeta os gaúchos, o Ministério já tinha utilizado R\$ 600 milhões para obras com este fim. Agora, com o Rio Grande do Sul debaixo d'água, esse valor pode chegar até R\$ 2 bilhões, estima o Governo.

George Santoro, secretário executivo do Ministério dos Transportes, enfatizou que esses números demonstram a necessidade de mudar os procedimentos do órgão em conjunto com as concessionárias que administram os modais de transporte no Brasil. "Nós vamos ter que fazer um trabalho de resiliência das infraestruturas, tanto de ferrovias quanto de rodovias, para enfrentar essas intempéries climáticas com as quais estamos nos deparando", disse.

Em entrevista exclusiva ao BE News, George explica como a pasta pretende fortalecer a resiliência das infraestruturas em parceria com as concessionárias, para tentar, diante dos impactos dos fenômenos climáticos, adequar as estruturas de transporte às novas demandas.

O senhor poderia explicar o que são infraestruturas mais resilientes?

É prepará-las, por exemplo, para um fluxo de chuva muito mais intenso, um regime pluviométrico maior do que o normal, reforçar rodovias em alguns locais que são mais delicados. É organizar também, de alguma maneira, melhorias para que a gente possa contribuir com essa questão climática, prevendo o reflorestamento em alguns trechos de rodovias e ferrovias. A gente tem que trabalhar agora para diminuir o que vai vir lá na frente e, nesse primeiro momento, trabalhar com o que temos de possibilidades. É uma situação que necessita de organização dentro do Ministério, do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e na Infra SA.

O senhor disse que o Ministério dos Transportes deve gastar, só neste primeiro semestre, mais de R\$ 1 bilhão para reparos em ferrovias e rodovias afetadas por desastres naturais e fenômenos climáticos, e que esses gastos crescem ano a ano. Como o senhor avalia este cenário, que vem piorando com o passar do tempo?

A gente está vivendo um momento de intensificação desses eventos climáticos extremos. Isso está acontecendo não só no Brasil, mas em várias partes do mundo. Estamos nos deparando com uma necessidade mais frequente de fazer intervenções do que no passado. Vemos o caso agora do Rio Grande do Sul, que não é meramente uma interrupção de uma pista ou o deslizamento de um talude. É o rompimento de pistas, perda de pontes, eventos que causam um sinistro na rodovia porque aplica uma despesa muito maior e uma necessidade de reparo emergencial. E isso, além de um elevado custo, impacta num gasto maior logístico. As pessoas vão levar muito mais tempo para ir de um lugar a outro e, em algumas situações, não há nem alternativas (de locomoção). E temos aumentado as despesas, comentei ontem (2) que a gente acredita que vai chegar a R\$ 1 bilhão ao fim desse primeiro semestre, mas agora há pouco recebi uma estimativa preliminar que esse valor será só para o Rio Grande do Sul, para recuperar, desobstruir e reconstruir vias e pontes. É um gasto muito expressivo e que a gente vem trabalhando no Ministério para construir uma agenda de desenvolvimento de infraestruturas mais resilientes.



Já existe algum plano neste sentido?

A gente fez uma política pública prevendo isso (resiliência) para as rodovias e, até o início de junho, será publicada uma portaria para regular isso. No caso das concessões, prevemos destinar 1% das receitas das concessões rodoviárias para a transição energética e também para enfrentar essas situações e construir infraestrutura mais eficiente.

A pasta já identificou alguma região do país mais propícia a sofrer com os fenômenos climáticos extremos?

Nós concluímos a primeira fase de um estudo, inclusive divulgado pela ministra (do Meio Ambiente) Marina Silva, contratado em parceria com uma organização da Alemanha, que mapeou 1.300 municípios que vão passar por situações climáticas mais extremas. Ele traz estimativas de interrupções em rodovias, ferrovias, de locomoção. Na segunda fase, vamos detalhar as sugestões de medidas mitigadoras. Como este resultado preliminar, a ministra Marina propôs estruturar um orçamento destinado a essas cidades que vão sofrer mais com as intempéries climáticas, para que elas possam se preparar. Já o Ministério dos Transportes está olhando por outro lado: o que temos que fazer para manter a logística do país funcionando? Quanto temos que investir e de que forma? Concluiremos essa fase do estudo ainda no início do próximo semestre. Eu acho que a gente antecipou esses movimentos com esse mapeamento e agora temos que avançar dentro do planejamento do Ministério em relação a buscar orçamento e recursos para criarmos um programa que nos prepare para essas situações. Mas ressalto que no ano passado tivemos problemas com o clima em todas as regiões: em Santa Catarina, no interior de São Paulo, no Rio Grande do Sul, no Paraná, em algumas cidades do interior do Maranhão e em Minas Gerais. Não há um mês sem algum problema deste tipo em algum estado.

O senhor disse que é preciso mudar os procedimentos junto às concessionárias. Já existem ações previstas?

Vamos publicar uma portaria dando um caminho para aplicação desse 1% da receita da concessionária. Com 1% da receita de todas as concessionárias atuais e as que estão sendo contratadas, estimo cerca de R\$ 300 milhões por ano – um valor bastante considerável para aplicar em infraestruturas e medidas mitigadoras, como a transição energética. Estamos deixando no programa a liberdade para a concessionária tomar a decisão, mas estamos induzindo os caminhos através desta portaria – ainda em análise na Secretaria Nacional de Rodovias. Esta portaria foi elaborada pela nossa Secretaria de Sustentabilidade e eu acredito que em breve ela será publicada, com todos os indicadores de como (este tema) será tratado.

No caso dos contratos mais antigos, eles serão atualizados ou haverá necessidade de renegociação?

Como é política pública, a gente aplica para todos os contratos daqui para frente e estamos otimizando vários contratos atualmente em discussão no Tribunal de Contas da União (TCU). Eu diria que a gente vai cobrir já de imediato até o final do ano mais da metade da malha contratada federal. Os demais contratos a gente vai ajustando aos poucos, conforme houver necessidade, introduzindo isso e reequilibrando. Acho que essa é uma agenda importantíssima para o Ministério.

Você acredita que se as concessionárias se preparem, elas conseguirão enfrentar os problemas trazidos pelo clima?

A gente tem conversado com elas sobre esse assunto, mas a ideia da Secretaria Nacional de Rodovias é promover alguns workshops debatendo esse tema para aumentarmos a conscientização. Claro que elas têm uma visão, pois estão em um contrato de longo prazo. E vamos incentivá-las através da destinação desse 1%, conforme expliquei.

Qual dos modais de transporte é mais afetado pelos fenômenos climáticos?

É normalmente a rodovia, mas agora no Rio Grande do Sul a gente está com uma ponte ferroviária praticamente colapsada. No início do ano tivemos um episódio em São Carlos, também numa ponte ferroviária, na malha Paulista, que teve que ser completamente reconstruída. Quando há um problema em uma ferrovia, o custo é muito mais elevado e a situação é pior. Na rodovia pode-se fazer um desvio, uma terraplanagem do lado e continuar funcionando enquanto a obra é feita. Já na ferrovia é muito mais complicado. Algumas soluções técnicas podem existir, mas, em geral, você vai

ter que se virar para reparar o mais rápido possível, pois a interrupção daquele trecho logístico pode ter impactos gigantescos na economia do Brasil. Então, (economicamente) é mais impactante a ferrovia.

Há anos as mudanças climáticas e seus impactos vêm sendo anunciadas e discutidas, principalmente, por outros países. Como o senhor enxerga essa discussão no Brasil? O país demorou a se atentar para esses riscos? A Europa já está passando por isso e os países mais desenvolvidos já têm esses problemas mais perceptíveis do que o Brasil, né?

Na maioria das concessões europeias o pagamento da concessionária é pela disponibilidade da rodovia, ou seja, quanto mais horas do dia a rodovia estiver em funcionamento, maior o valor que ela ganha. É uma forma meio complexa. Mas se a rodovia tiver algumas interrupções, ela deixa de ganhar e há punições em relação ao pedágio que é cobrado. O Brasil vai ter de começar a trabalhar este tipo de conceito, não tem jeito, porque a gente também vai enfrentar eventos climáticos extremos com mais frequência. Temos que reconhecer os problemas, acreditar bastante na ciência e, a partir dessas informações (científicas), trabalhar.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE FICA. É ISSO MESMO?



HUDSON CARVALHO

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

opinio@portalbenews.com.br | elaboreonline@gmail.com

*“A primeira impressão é a que fica para quem tem preguiça de olhar uma segunda vez.”
Day Anne, pensadora*

Recentemente ganhei um Kindle da nossa filha mais nova, Giulia. Para um leitor voraz como eu, foi o presente ideal. Há tempos venho lutando com a ideia de comprar um. Acesso a uma biblioteca enorme, através de um dispositivo leve e fácil de carregar, é uma ideia ótima. Confesso que não o fiz porque, no fundo, no fundo, sentia como se fosse uma traição aos meus velhos amigos, os livros de papel.

Nasci digital, adoro manusear e gosto até do cheiro dos livros, revistas e jornais. Nunca me incomodei de ficar com os dedos manchados de preto após a leitura completa de um jornal de domingo.

Vasculhar uma livraria sempre foi uma ótima diversão para mim. Com esse mesmo espírito, abri o campo de busca desse meu novo amigo. De cara, um título chamou minha atenção: Manual de Persuasão do FBI, de Jack Schafer e Marvin Karlins. Jack é ex-agente especial do FBI, onde fez carreira no Programa de Análise Comportamental da Divisão de Segurança Nacional. Ali desenvolveu técnicas inovadoras para persuadir e detectar mentiras, por exemplo. Depois de se aposentar do FBI, tornou-se professor universitário e consultor de segurança. É autor de artigos acadêmicos e livros sobre comportamento humano, principalmente. Óbvio que suas técnicas baseiam-se em conhecer, avaliar pessoas e seus comportamentos e, com base nisso, criar relacionamentos que levem a um ou mais objetivos desejados. Esse é o ponto. Perceba que estamos falando, em última análise, de criar bases para iniciar e manter (que é muito mais difícil) relacionamentos, logo, serve para usarmos em qualquer ponto de nossas vidas pessoais e de nossas carreiras.

Quem não depende de bons relacionamentos no seu dia a dia?

Esse é um dos meus temas preferidos. Busco constantemente aprender tudo que posso sobre desenvolvimento de relacionamentos, o suficiente para ter certeza que, para ser eficiente e eficaz



nesse tema, a primeira coisa a ser feita é comunicar-se de forma assertiva, desde o primeiro momento, da primeira impressão. Isso vai muito além das palavras. Comportamento, linguagem corporal, dizem muito mais sobre quem você é do que suas palavras. Por isso, não podemos parar a análise e concluir algo definitivo sobre alguém usando apenas o que observamos apenas na primeira impressão. É pouco e impreciso.

Jack Schafer propõe um exercício muito interessante, no início de suas palestras, que mostra bem o desafio de comunicar-se bem num mundo onde o contato direto, olho no olho, entre as pessoas é substituído diariamente por diversas ferramentas como e-mail, WhatsApp e redes sociais.

A brincadeira é a seguinte: convida duas pessoas para virem ao palco e sentarem-se frente a frente. Contato visual pleno. Pede então que iniciem uma conversa que dure cinco minutos. Normalmente o resultado é quase nenhum. Pede então que os mesmos participantes invertam suas posições, ficando de costas um para o outro e iniciem uma conversa, usando um aplicativo de mensagens. A conversa, então, flui.

E, estranhamente, é aí que mora o problema: a comunicação acontece, mas não se transforma em relacionamento. Não há elementos suficientes para conhecer, de verdade, o outro. Por isso os relacionamentos ficam apenas na superfície. Repito: o contato pessoal muda nossa percepção sobre o outro. Quantas vezes você encontrou-se no mundo real, com alguém com quem tivesse contato anterior apenas através de e-mail ou rede social? Não sei qual é a sua sensação, mas a minha é: “Pôxa, você existe de verdade!”.

O livro propõe uma fórmula simples e interessante para intensificar um relacionamento real, que o autor chama de Fórmula da Amizade, a qual, matematicamente, define assim:

Amizade = Proximidade + Frequência + Duração + Intensidade.

Proximidade é a distância real entre você e o outro e a exposição que isso pode criar. Em outras palavras, significa estar no mesmo espaço físico do outro e ser gradual e naturalmente percebido por ele, nesse ambiente comum.

Frequência é o número de contatos que você mantém com o indivíduo com quem pretende interagir, enquanto Duração é a quantidade de tempo que se passa com esse alguém. Frequência e Duração são importantes trabalhando juntos. Quanto menor a quantidade de contatos, maior deve ser o tempo investido em cada encontro. Na prática, esses dois fatores nos lembram quanto é importante estar presente em eventos, reuniões, etc, onde os demais stakeholders de seu ambiente profissional também estejam. Eu quase “li” o que você pensou agora: Acredite, não é perda de tempo. Tanto quanto, é um enorme ganho, cada minuto que você investe convivendo com família e amigos.

Intensidade é o fator que solidifica o relacionamento, de verdade, na medida em que cada um compreende o quanto de empatia mútua é gerada, na medida em que se apresenta ao outro quanto de seus valores, conduta e comportamentos são semelhantes.

É uma teoria interessante. Mas, ... você deve estar se perguntando: É o básico, o natural, não?! Você tem razão, mas a pergunta de um milhão de dólares é: Por que estamos fazendo isso cada vez menos? Vamos mudar essa dinâmica? Espero que sim e que nos encontremos no mundo real.

BUSCO CONSTANTEMENTE APRENDER TUDO QUE POSSO SOBRE DESENVOLVIMENTO DE RELACIONAMENTOS, O SUFICIENTE PARA TER CERTEZA QUE, PARA SER EFICIENTE E EFICAZ NESSE TEMA, A PRIMEIRA COISA A SER FEITA É COMUNICAR-SE DE FORMA ASSERTIVA, DESDE O PRIMEIRO MOMENTO, DA PRIMEIRA IMPRESSÃO. ISSO VAI MUITO ALÉM DAS PALAVRAS. COMPORTAMENTO, LINGUAGEM CORPORAL, DIZEM MUITO MAIS SOBRE QUEM VOCÊ É DO QUE SUAS PALAVRAS

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - A EPOPEIA DO OESTE BAIANO



WALDECK ORNELAS

Ex-ministro da Previdência Social, especialista em Planejamento Urbano-regional e autor de Cidades e Municípios: gestão e planejamento.

opinio@portalbenews.com.br

Em meados do século passado, a presença da Bahia na agricultura nacional restringia-se à condição de maior produtor de cacau do País. Desgraçadamente, esta lavoura foi arrasada pela vassoura-de-bruxa, que a vitimou a partir dos anos 1980. Felizmente, agora em franca recuperação – inclusive de preço –, o cacau terá, no entanto, perdido definitivamente a liderança do agro baiano para a moderna e dinâmica agricultura de grãos do Oeste baiano.

Em 1974 fiz minha primeira viagem ao vale do São Francisco, realizando, para o antigo Centro de Pesquisas e Estudos (CPE), um estudo pioneiro sobre a Região Administrativa de Santa Maria da Vitória. Perguntei, então, o que era aquela vastidão de terras situadas mais a oeste, onde não havia cidades. Eram os chamados “gerais” – responderam-me – uma terra que, segundo os locais, não servia para nada; apenas para soltar o gado quando a seca apertava no vale. Estavam errados. Era o cerrado!

Em 1980, já como diretor do então Centro de Planejamento da Bahia (Ceplab), propus a criação do Programa de Ocupação Econômica do Oeste, logo abraçado pelo governador Antônio Carlos Magalhães, a partir de quando se deu a efetiva integração do então “Além São Francisco” à Bahia.

Rebatizamos a região! Os primeiros “gaúchos” apenas começavam a chegar, na verdade paranaenses desapropriados de Itaipu. Nascia o que é hoje o Matopiba, acrônimo de toda a grande fronteira agrícola do Nordeste, onde o Oeste baiano lidera, com maior área cultivada e cerca de 50% da produção.

Por coincidência, e sorte pessoal, tendo assumido a Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado, de 1982 a 1986, pude dar continuidade ao programa, fazendo convênios com as prefeituras de Barreiras, São Desidério e Riachão das Neves, que deram origem às primeiras escolas, unidades de saúde e delegacias de polícia do cerrado baiano. Secretário novamente, de 1991 a 1994, pude assegurar a continuidade da estratégica Ocupação Econômica do Oeste, inclusive elaborando o programa de Corredores Rodoviários, financiado pelo BID, fundamental para viabilizar a acelerada expansão da área cultivada.

A Bahia passou a ter presença significativa no agro nacional, ocupando hoje a 7ª colocação no ranking estadual, com uma produção, em 2023, da ordem de 13,4 milhões de t, em 3,4 milhões de ha, com participação de 4,2% na produção, sendo o segundo maior produtor nacional de algodão. São Desidério e Formosa do Rio Preto são presenças constantes na liderança nacional do PIB Agropecuário Municipal.

O Oeste conta atualmente com uma produção agrícola e pecuária diversificada, moderna, de elevada produtividade, dinâmica e eficiente. Até da pesquisa, os produtores cuidam. A Fundação Bahia e o seu modelo de governança é algo a ser replicado. O gargalo na infraestrutura é que tem feito com que o Oeste baiano deixe de ter um ritmo mais rápido de expansão, desperdiçando oportunidades.

O crescimento vem se apoiando fundamentalmente em ganhos de produtividade, enquanto a carência de infraestrutura estrangula a capacidade de expansão, com graves prejuízos para a economia baiana. Nessa área, praticamente todas as frentes requerem atenção e prioridade.

A conclusão da FIOLE II é uma obra indispensável, fundamental e estratégica, para permitir a interligação do Oeste baiano e outras áreas do Matopiba com os portos do litoral baiano.

Felizmente está sendo realizada licitação, pelo Ministério dos Transportes, para um último lote, entre Correntina e São Desidério. Feito isto, estão postas as condições para concessão do trecho, o que



precisará ser feito em conjunto com a FIOLE III e a FICOL I e II, proporcionando a formação do corredor Centro-Leste, nacionalmente importante e estratégico.

O sistema rodoviário está a necessitar de um novo programa de Corredores Rodoviários, como o que foi feito nos anos 1990, agora beneficiando mais a parte sul da região, para permitir a plena incorporação das áreas de Cocos, Jaborandi e Correntina – nova frente de expansão intra regional – no processo de ocupação econômica, além de beneficiar novas áreas na parte norte – contemplando Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves e Luiz Eduardo Magalhães com o “colar da soja” – além da conclusão da BR-135, entre Correntina e São Desidério.

Enquanto a FIOLE I e II não entram em operação, atenção especial precisa ser dedicada à BR-242, com sua conservação em boa qualidade, implantação de terceira faixa e duplicação em vários trechos – inclusive entre Luiz Eduardo Magalhães e Barreiras – para permitir o escoamento das safras pelos portos baianos. Na falta de recursos públicos, não seria o caso de uma concessão?

A disponibilidade de energia, carente de novas subestações e linhas de transmissão, tem sido um serviço essencial muito negligenciado pela concessionária e pelos poderes públicos, muitas vezes procurando jogar nos ombros dos produtores sua implantação, onerando os projetos.

Finalmente, agora em março, talvez preocupada com objeções à renovação de sua concessão, a Neoenergia Coelba dispôs-se a dialogar com os produtores, através de suas entidades – a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA) e a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (ABAPA) – para, enfim, delinear um programa de investimentos, capaz de solucionar o déficit de energia. Falou-se em um incremento de 70% na oferta nos próximos quatro anos. Mas esta é uma promessa apenas para corrigir o déficit atual, numa região onde a oferta de energia precisa constituir fator de atratividade de novos investimentos privados que, aliás, têm vindo espontaneamente.

O Aeroporto de Barreiras continua desprovido de condições mínimas para atender às necessidades da região. É preciso torná-lo um aeroporto regional, dotando-o de condições físicas, tecnológicas e operacionais compatíveis com a importância da área.

O Aeroporto Regional do Oeste Baiano é uma prioridade indiscutível e não pode ficar de fora, quando o governo federal promete um programa de 200 novos aeroportos regionais no país.

Numa área de produção moderna, inclusive praticando agricultura de precisão, a disponibilidade de serviços de telecomunicações é indispensável, para permitir o monitoramento do campo e a gestão da produção.

Indicador indireto da pujança da região, a Bahia Farm Show – segunda mais importante feira de negócios do agro brasileiro – realizada anualmente em Luiz Eduardo Magalhães, em área de 24ha, reúne mais de 400 expositores, recebe 100.000 visitantes e movimentou R\$8 bilhões em negócios, atraindo novos investimentos.

No município de Correntina, a vila de Rosário floresce como uma nova cidade do agro. Aí se realiza a AgroRosário, nesse que é um novo centro de negócios da região, na junção da BR-349 com a BR-020, um estirão rodoviário cuja implantação defendi e viabilizei, embora, à época, muitos temessem a perda da influência da Bahia sobre a sub-região.

E o processo de industrialização avança. Ainda agora, através do Projeto Farol, a região ganhará duas biorrefinarias de etanol de milho – uma na área de influência de Rosário, a outra em Luiz Eduardo Magalhães – ambas importantes zonas de produção desenvolvidas nos “gerais”.

A expansão da infraestrutura constitui, hoje, condição essencial e indispensável para que o Oeste baiano possa, em poucos anos, dobrar a sua contribuição para a economia nacional.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/05/2024

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - HÁ BRUTALIDADE E DELICADEZA NA AMAZÔNIA



AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas

opinio@portalbenews.com.br

A Amazônia é forte e delicada ao mesmo tempo. É forte, pois resiste faz centenas de anos ao esforço de extração de riquezas de toda ordem. É delicada porque existem inúmeros biomas espalhados e cada um deles é alterado quando a intervenção não é pensada como uma ação harmônica com a natureza.

Neste contexto, nos últimos anos, vários esforços vêm sendo feitos para associar riqueza à proteção. Entretanto, há muito mais interesses na extração pura e que ignora tudo e todos que aqui vivem ou em uma extração dissimulada de seus recursos, em um faz de conta “sustentável”, que vem recebendo o termo em inglês “green washing”, em especial nas fronteiras, que se tornam as áreas ainda mais vulneráveis que as regiões mais isoladas.

O aquecimento global começa a atrair maior atenção para a região, pois o ano de 2024 é o mais quente da história, segundo o Programa Copernicus, da União Europeia. Associado a isto, há diversos pesquisadores mundo afora correlacionando o aquecimento global com a seca na Amazônia. Há clara correlação, pois o aumento da temperatura leva à redução das chuvas na região. Entretanto, não está completamente clara a causalidade: paira ainda uma dúvida se o aquecimento provocou a seca.

Até onde vai a adaptabilidade da região Amazônica à brutalidade da mudança climática? Qual será a resiliência dos seus sistemas? Como a natureza se adaptará à nova realidade? Para alguns pesquisadores, a Amazônia poderá sofrer em 2024 uma seca ainda mais severa do que em 2023. Este é o pensamento que tenho, como alguém que reflete a logística, mas não como um especialista em clima.

Isso significa que a minha sugestão, para os profissionais que constroem redes logísticas para a indústria e o comércio de Manaus, é que eles devem considerar que 2024 será pior que 2023. Para quem quiser ouvir, isso implica que o Governo Federal, dentro das atribuições do DNIT, deve agir com grande diligência na garantia do calado na “hidrovia” do Amazonas. Os armadores de navios de maior porte devem repensar as frequências das embarcações e as capacidades máximas, construindo soluções alternativas, caso o Governo não faça o seu papel.

As empresas sediadas nas áreas que sofreram ao menos dois meses de rompimento das cadeias produtivas em 2023 deverão considerar a expressiva possibilidade da repetição do cenário do ano passado, salvo se as medidas anteriormente mencionadas aconteçam em toda sua extensão. Trabalhar antecipadamente é o que resta aos gestores envolvidos com a logística da região.

Enquanto a Amazônia não entrar na agenda do País, como uma área primária e importante, não poderemos aproveitar toda a extensão de possibilidades que este delicado sistema pode ofertar. Por ora, o olhar é de fluxo de capitais apenas para apropriação de bens públicos, como destacado por Ladislau Dowbor, demarcando a região como áreas repletas de subclasses, ao invés de iguais em País e oportunidades.

A ver o que prevalece no longo prazo: a visão populista e que despreza pessoas de regiões com menor poder econômico ou a oportunidade da gestão responsável dos recursos ambientais e dos



potenciais tão abundantes da Amazônia. A brutalidade superficial ou a delicada e cuidadosa análise de cada espaço de potências e potenciais.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 13/05/2024



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

COM US\$ 7,47 BILHÕES, PARANÁ BATE RECORDE DE EXPORTAÇÕES PARA UM 1º QUADRIMESTRE

Informações: *Revista Cultivar (13 de maio de 2024)*

A soja em grão lidera as vendas com US\$ 1,8 bilhão movimentados nos quatro primeiros meses de 2024

As exportações do Paraná no primeiro quadrimestre de 2024 bateram recorde para o período, somando US\$ 7,47 bilhões. No melhor resultado da série histórica, o volume de mercadorias enviado ao Exterior de janeiro a abril superou em 1,6% as receitas registradas no mesmo período de 2023, quando o valor movimentado foi de US\$ 7,35 bilhões.

Com o resultado, o Paraná segue líder de exportações da Região Sul. O segundo colocado, o Rio Grande do Sul, alcançou US\$ 5,79 bilhões movimentados ao Exterior. No cenário nacional, o Estado ocupa a quinta colocação, atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso.

Abril encerrou como o melhor mês das exportações paranaenses até aqui no ano, com envio de US\$ 1,97 bilhão para fora do País. A receita de US\$ 7,47 bilhões do quadrimestre fecha com a soma do US\$ 1,91 bilhão alcançado em janeiro, US\$ 1,72 bilhão em fevereiro e US\$ 1,87 bilhão em março. O balanço foi levantado e tabulado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Soja em grão, carne de frango e farelo de soja foram as três mercadorias mais vendidas pelo Paraná a outros países no primeiro quadrimestre. A soja em grão lidera as vendas com US\$ 1,8 bilhão movimentados nos quatro primeiros meses de 2024. O produto teve variação positiva de 47,8% em relação ao mesmo período de 2023.

Na sequência, a venda de carne de frango movimentou US\$ 1,1 bilhão, ocupando a segunda colocação. Na terceira, o farelo de soja movimentou de janeiro a abril US\$ 516,4 milhões.

As exportações de açúcar bruto, óleos e combustíveis chamam a atenção pelo aumento nas vendas em relação ao mesmo período do ano passado. O açúcar bruto, que ficou na quarta colocação dos produtos mais vendidos ao Exterior, somou US\$ 367,8 milhões, aumento de 120,5% em relação aos quatro primeiros meses de 2023.

No caso dos óleos e combustíveis, o volume movimentado foi de US\$ 138,6 milhões, com variação positiva de 43,1% em relação aos quatro primeiros meses de 2023.

De acordo com o diretor-presidente do Ipardes, Jorge Callado, as exportações paranaenses contornaram a queda dos preços de algumas commodities muito importantes, como a soja, ampliando a inserção em mercados específicos e promovendo outros produtos. “O caso das exportações de açúcar bruto para a Indonésia e o Irã é emblemático quanto à criação de alternativas, tanto que os negócios envolvendo essa mercadoria asseguraram a continuidade dos recordes paranaenses no âmbito do comércio exterior”, afirma.

Destinos

A China segue com folga como principal destino das exportações paranaenses. O volume de vendas ao gigante asiático no primeiro quadrimestre quase alcançou a marca de US\$ 2 bilhões, batendo em US\$ 1,95 bilhão. O volume representou crescimento de 21,1% em relação ao mesmo período do ano passado. As aquisições chinesas representaram 26,2% de tudo que o Paraná enviou ao Exterior de janeiro a abril.

Os Estados Unidos vêm na segunda colocação como principal destino das exportações paranaenses no primeiro quadrimestre. Foram enviados para o país US\$ 477 milhões, crescimento de 7,9% em relação aos quatro primeiros meses do ano passado.

A Argentina foi o terceiro principal destino no quadrimestre. O país vizinho comprou do Paraná US\$ 309,3 milhões nos quatro primeiros meses desse ano.

O Irã foi destaque como maior aumento nas aquisições do Estado. O país do Oriente Médio adquiriu, de janeiro a abril, US\$ 196,1 milhões. Esse volume representou uma variação de 453,7% em relação ao mesmo período de 2023.

Saldo comercial

Já as importações do Paraná movimentaram US\$ 5,73 bilhões nos quatro primeiros meses do ano. O que resultou em um saldo comercial – diferença entre o volume exportado e o volume importado – de US\$ 1,72 bilhão.

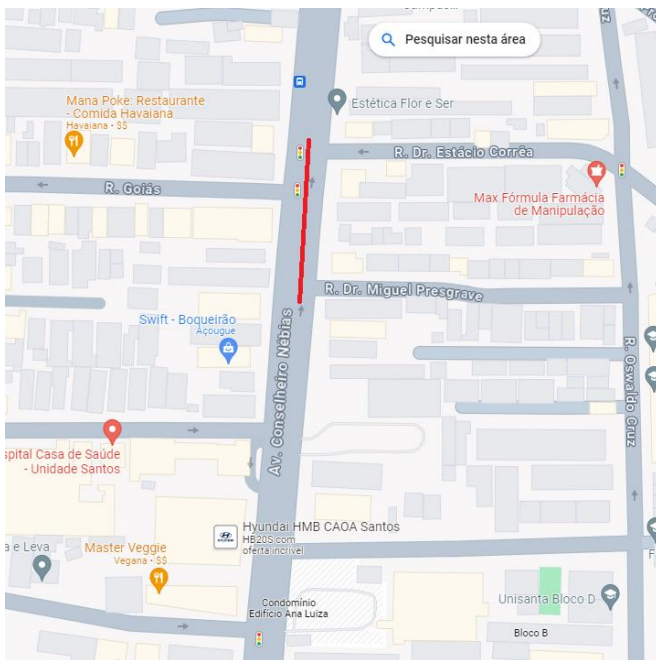
Os principais produtos importados pelo Paraná no período foram óleos combustíveis (US\$ 475,6 milhões), adubos e fertilizantes (US\$ 471,9 milhões) e autopeças (US\$ 401 milhões).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 13/05/2024

OBRA EMERGENCIAL DA SABESP VAI ALTERAR TRÂNSITO NA CONSELHEIRO NÉBIAS, EM SANTOS

Informações: Prefeitura de Santos (13 de maio de 2024)



Por conta de obra emergencial da Sabesp, a Avenida Conselheiro Nébias (sentido praia/Centro) estará interdita ao tráfego de veículos a partir das 9h do dia 14 (terça-feira), no trecho entre as ruas Miguel Presgrave e Estácio Correia, no Boqueirão.

A rota alternativa para quem se desloca no sentido Centro será formada pelas ruas Miguel Presgrave, Osvaldo Cruz e Estácio Correia. Para reduzir o prejuízo ao tráfego em razão da interdição, a CET-Santos proibirá temporariamente o estacionamento do lado direito da Rua Miguel Presgrave. Agentes de trânsito realizarão operações de fluidez nas vias do entorno e os tempos dos semáforos da região serão reprogramados.

Imagem: Google Maps

O local será monitorado pelas câmeras do Centro de Controle Operacional, a fim de avaliar a necessidade de novas ações no entorno. O aplicativo Waze também informará as melhores rotas para o deslocamento de motoristas. O prazo dado pela Sabesp, responsável pela obra no local, para término dos serviços e liberação da via é dia 29 deste mês.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 13/05/2024



JORNAL O GLOBO – RJ

GOVERNO VAI SUSPENDER DÍVIDA DO RS POR TRÊS ANOS; ALÍVIO SERÁ DE R\$ 11 BI

Municípios afetados pelas chuvas também serão beneficiados
Por Geralda Doça — Brasília



Eduardo Leite (PSDB) e Lula (PT) durante coletiva de imprensa sobre chuvas no RS — Foto: Maurício Tonetto / Governo do RS

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai anunciar nesta segunda-feira a suspensão da dívida do Rio Grande do Sul com a União por três anos, a contar de maio.

Neste período, a taxa de juros cobrada sobre as parcelas cairá a zero, de maneira a não fazer a dívida do estado aumentar acima da inflação.

A medida deve dar um alívio de R\$ 11 bilhões ao governo do Rio Grande do Sul, que sofre com as chuvas fortes. Elas já causaram mais de 140 mortes, devastaram cidades e deixaram milhares de desalojados.

Por isso, municípios em situação de calamidade e que têm dívida com o governo federal também serão alcançados pelo benefício.

O presidente Lula se reúne nesta tarde com o governador do estado, Eduardo Leite, para definir os detalhes.

A proposta do governo, que precisará ser aprovada pelo Congresso, prevê que o dinheiro economizado deve ser integralmente destinado a um fundo público dos estados, criado com propósito específico de financiar ações de enfrentamento e mitigação dos danos decorrentes da calamidade pública, bem como suas consequências sociais e econômicas.

O dinheiro poderá ser usado para:

- obras de reconstrução;
- melhoria ou ampliação da infraestrutura afetada;
- mitigação de efeitos do fenômeno que causou a calamidade;
- contratação de mão de obra temporária;
- financiamento e subvenções para remoção de famílias e empresas de áreas de risco;
- aquisição de materiais e equipamentos e contratação de serviços necessários ao enfrentamento da tragédia.

A dívida suspensa será atualizada pelo IPCA e reincorporada ao saldo devedor. Hoje, a dívida é corrigida por IPCA + 4%.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 13/05/2024

EMIRADOS ÁRABES LANÇA SISTEMA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM CÓDIGO ABERTO. ENTENDA COMO VAI FUNCIONAR

Iniciativa do Instituto de Inovação Tecnológica de Abu Dhabi pretende viabilizar gerador de texto e de imagens com a nova tecnologia

Por Agências internacionais



UAE lança nova inteligência artificial generativa, a Falcon 2
— Foto: The Technology Innovation Institute / Divulgação

O Instituto de Inovação Tecnológica de Abu Dhabi (TII), nos Emirados Árabes Unidos, lançou nessa segunda (13) um novo modelo de inteligência artificial (IA) generativa de código aberto para competir com os sistemas das big techs.

O chamado Falcon 2 chega enquanto empresas e países correm para desenvolver seus próprios grandes modelos de linguagem após o lançamento do ChatGPT pela

americana OpenAI, em 2022. Enquanto alguns optaram por manter seu código de IA fechado, outros, como o Falcon dos Emirados Árabes Unidos e o Llama da Meta, disponibilizaram seu código aberto, para qualquer pessoa usar.

O Falcon 2 possui dois serviços. O "11B", uma plataforma de respostas baseadas em texto, como o ChatGPT. Já o "11B VLM", é um gerador de imagens a partir de script, como o Dall-e.

O TII, que criou o Falcon, é um centro de pesquisa do Conselho de Pesquisa em Tecnologia Avançada de Abu Dhabi. O país, um importante exportador de petróleo e um ator influente na geopolítica do Oriente Médio, vem fazendo grandes investimentos em inteligência artificial.

O novo sistema promete rivalizar com os serviços das grandes empresas de tecnologia. Mas essa aposta também tem sido alvo de escrutínio por parte de autoridades dos Estados Unidos, que tem pressionado o país árabe a abandonar o emprego de tecnologia chinesa em seus projetos.

A empresa de IA dos Emirados, G42, retirou hardware chinês e desinvestiu participações em empresas chinesas antes de garantir um investimento de US\$ 1,5 bilhão da Microsoft, coordenado com Washington.

O secretário-geral do Conselho de Pesquisa em Tecnologia Avançada, Faisal Al Bannai, que também é conselheiro do governo sobre pesquisa estratégica e tecnologia avançada, afirmou que os Emirados Árabes Unidos estão demonstrando que podem ser um grande ator no mercado de inteligência artificial.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 13/05/2024

HADDAD ANUNCIA PERDÃO DOS JUROS DA DÍVIDA GAÚCHA DURANTE A SUSPENSÃO DE TRÊS ANOS

Segundo ministro, renúncia será superior à soma das parcelas das 36 parcelas do débito que o estado teria que pagar à União

Por Míriam Leitão

O ministro Fernando Haddad anunciou o perdão dos juros da dívida do Rio Grande do Sul, enquanto a dívida ficar suspensa. Não só não serão pagos os R\$ 11 bilhões que vencem nestes 36 meses, como os juros que incidem sobre a dívida serão perdoados.



- Além da medida provisória da semana passada, R\$ 12 bilhões, mais a suspensão do pagamento da dívida de R\$ 11 bilhões, ao final dos 36 meses, o juro sobre o estoque de todo o período estará sendo perdoado, o que é superior à soma das parcelas das 36 parcelas-destacou Haddad.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad — Foto: Jim WATSON / AFP/ 17/04/2024

Na reunião, o presidente Lula prometeu continuar ajudando até o dia em que o Rio Grande do Sul voltar a ficar de pé. Lula fará hoje mais tarde uma reunião com todo o Ministério para saber como ajudar os gaúchos em cada área. E amanhã o presidente voltará ao Rio Grande do Sul para anunciar medidas de ajuda às pessoas.

Estavam na reunião representantes dos três poderes.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 13/05/2024

EM EVENTO COM ALCKMIN, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE SUPERMERCADOS DIZ QUE 'NOVA CESTA BÁSICA DO GOVERNO CONTRARIA CONSTITUIÇÃO'

Vice-presidente da República disse que a preocupação da entidade setorial será considerada e sugeriu reunião com representantes do Executivo para discutir o tema

Por Ana Flávia Pilar — São Paulo



Vice-presidente Geraldo Alckmin — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Galassi, afirmou nesta segunda-feira que a nova cesta básica nacional, com a lista dos produtos isentos de impostos apresentada recentemente pelo governo federal no projeto da Reforma Tributária, contraria a Constituição Federal por deixar itens essenciais de fora.

A declaração ocorreu na abertura de evento organizado pela Associação Paulista de Supermercados (Apas), no Expo Center Norte, que contou com a presença do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin.

Galassi contou que atualmente o segmento supermercadista paga 12% de alíquota média, patamar que subiria para 19% de acordo com as regras estabelecidas na regulamentação da Reforma Tributária, enviada pelo Ministério da Fazenda no final do mês passado.

A associação informou que na terça-feira deve publicar uma proposta de cesta básica mais completa, que deixaria a alíquota média em cerca de 13,2%.

— Nós não estamos respeitando a Constituição. Ela é muito clara sobre segurança alimentar, direito social à alimentação, diversidade regional e cultural de alimentação, alimentação saudável e nutricional, produtos de cuidados básicos de saúde menstrual, produtos básicos de higiene pessoal, produtos de limpeza. Foi apresentada pelo governo uma composição da cesta que simplesmente colocou quase todos os produtos em alíquota plena.

O vice-presidente Geraldo Alckmin disse que a preocupação da Abras será considerada, sugerindo uma reunião com representantes do Executivo para discutir o tema.

Alckmin contou ainda que o governo federal anunciará, nesta terça-feira, um novo pacote de medidas de apoio ao Rio Grande do Sul, desta vez voltado para famílias, cidades, infraestrutura e também para o governo estadual.

Ele mencionou uma portaria assinada na semana passada autorizando que produtos usados possam ser doados por outros países,

— Havia uma restrição para você importar usados. Produtos não podia e máquinas e equipamentos só se não tivesse produção nacional. Nós retiramos isso por 30 dias para o Rio Grande do Sul — disse o vice-presidente

Fonte: O Globo - RJ

Data: 13/05/2024

BRT TRANSBRASIL GANHA LINHA EXPRESSA; SERVIÇO COMEÇA NA QUARTA-FEIRA

61 (Deodoro—Gentileza) fará parada em apenas cinco estações

Por João Vitor Costa — Rio de Janeiro



BRT Transbrasil passa a ter serviços expressos a partir desta semana — Foto: Márcia Foletto / Agência O Globo

Em operação plena desde 30 de março, o corredor Transbrasil do BRT contava, até então, com três linhas convencionais, todas paradoras. Mas a partir da próxima quarta-feira, dia 15, começa a operar ao primeiro serviço expresso do trecho: a linha 61 (Terminal Deodoro — Terminal Gentileza), que fará parada apenas em cinco das 17 estações do corredor. A ideia é otimizar o deslocamento nos horários de pico e sua operação se dará nos dias úteis,

de 5h às 9h e de 16h às 19h.

As estações de parada da linha 61 são as seguintes:

- Guadalupe
- Jardim Guadalupe
- Fazenda Botafogo
- Ceasa / Irajá
- Fiocruz

BRT Transbrasil



BRT Transbrasil agora funciona de 4h à meia-noite, com intervalos de dez minutos.

Com a linha expressa da Transbrasil, o cálculo da prefeitura é que haja um aumento de 2.745 lugares (40%) no corredor. Contudo, o município ressalta a importância de os motoristas não invadirem faixa seletiva nos horários de pico, em que seu uso é proibido.

"Além disso, é essencial que os condutores dos veículos autorizados a utilizarem essa faixa redobrem a atenção e reduzam a velocidade nas proximidades das estações de BRT. Esta cautela leva em consideração que o BRT utilizará essa faixa para realizar ultrapassagens", destaca a Secretaria municipal de Transportes.

Confira linhas* da Transbrasil e seus horários de funcionamento:

- 60 (Terminal Deodoro - Terminal Gentileza) - Parador - Funciona todos os dias, de 4h às 0h
- 61 (Terminal Deodoro - Terminal Gentileza) - Expresso - Funcionará, a partir de quarta-feira, nos dias úteis, de 5h às 9h e de 16h às 19h
- 80 (Penha - Terminal Gentileza) - Parador - Funciona todos os dias, de 4h às 0h
- 90 (Fundão - Terminal Gentileza) - Parador - Funciona todos os dias, de 4h às 0h

*Há ainda a linha executiva entre o Terminal Gentileza e o Aeroporto do Galeão, que funciona diariamente, de 6h às 0h.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 13/05/2024

AQUÁTICO, TRANSPORTE HIDROVIÁRIO DE SP, COMEÇA A OPERAR DE FORMA PARCIAL

Viagens ligam bairros que ficam às margens da represa Billings e inicialmente são gratuitas
Por O GLOBO — São Paulo



Aquático, transporte da represa Billings, começa a operar em São Paulo — Foto: Edson Lopes Jr./SECOM

A prefeitura de São Paulo começou a operar nesta segunda-feira (13) o Aquático, sistema de transporte hidroviário da represa Billings, na Zona Sul da capital paulista. O modal liga duas margens da represa, uma no bairro de Cidade Ademar e outra no Grajaú, em até 17 minutos. O trajeto de ônibus entre os mesmos pontos chega a demorar 1h20, segundo a gestão municipal.

— Iniciamos hoje, com a operação assistida, funcionando das 10h às 16h, levando os passageiros do Cantinho do Céu ao Terminal Mar Paulista Bruno Covas, ambos com ônibus elétrico fazendo a integração, auxiliando a locomoção das pessoas até o Terminal Santo Amaro, com interligação à rede de ônibus, Metrô e CPTM — afirmou o prefeito Ricardo Nunes no evento de inauguração.

Até dezembro deste ano as viagens serão gratuitas. São dois barcos, sendo um com 60 passageiros e outro com 30 passageiros. A ampliação do horário de funcionamento será gradual e a expectativa é de que 3 mil pessoas utilizem o Aquático diariamente com a operação das 10h às 16h.

O trajeto que as embarcações navegam tem 5,6 quilômetros. Novas linhas de ônibus vão levar a população até os terminais hidroviários, como a 627M-10, que sai do Terminal Santo Amaro e a 606C-10, no bairro do Cantinho do Céu.

O Aquático foi idealizado por Ricardo Nunes em projeto de lei quando era vereador, em 2014, e sancionado por Fernando Haddad. Nunes pretendia inaugurar o ônibus aquático em 28 de março, mas foi impedido pela decisão judicial, posteriormente revertida.

O sistema será operado pela própria prefeitura de São Paulo, por meio da SPTrans. Anteriormente, quem iria operar o Aquático era a Transwolff, que foi alvo de operação do Ministério Público de São Paulo por suspeitas de lavagem de dinheiro para o Primeiro Comando da Capital (PCC).

Fonte: O Globo - RJ

Data: 13/05/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

M. DIAS BRANCO INVESTE EM CATEGORIAS DE ALTO VALOR PARA GANHAR RENTABILIDADE

Empresa fez aporte de R\$ 100 milhões para importar tecnologia da Ásia

A M. Dias Branco, fabricante de massas e biscoitos, quer abocanhar fatia maior do mercado de alimentos de alto valor agregado. Traz agora uma nova categoria de macarrão instantâneo para o Brasil: os lأمens sem fritura, resultado de R\$ 100 milhões investidos em tecnologia inédita importada da Ásia, conta Fabio Melo, diretor de marketing. “É uma das categorias que mais crescem em valor. Queremos trazer de volta o consumidor que abandonou ou diminuiu a frequência de consumo por aspectos de saudabilidade”, diz. O retorno do segmento justifica o aporte: o preço médio do macarrão instantâneo é 80% maior ante o comum. A M. Dias mira ampliar sua participação no segmento de instantâneos, hoje de 10%.

Receita com inovações cresce

A M. Dias Branco ainda estima quanto a nova categoria de instantâneos vai contribuir com o faturamento, mas vê avançar a receita com inovações, hoje concentrada em biscoitos. Em 2023, a receita bruta de lançamentos de biscoitos cresceu 31%, para R\$ 299,5 milhões.

Novo passo alinhado à estratégia

O investimento da M. Dias em instantâneos converge com a ambição de crescer dois dígitos ao ano em produtos mais rentáveis. Hoje, 4,1% da receita da empresa, de R\$ 10,84 bilhões em 2023, vem de alimentos de maior valor. “A indulgência e a saudabilidade são alavancas de crescimento e com maior margem por quilo”, diz Melo.



Fábrica da M. Dias Branco em Fortaleza, no Ceará Foto: Divulgação/M. Dias Branco

Conectividade

A VLI, operadora de logística em ferrovias, portos e terminais, viu crescer a procura pelo seu aplicativo Trato, com 120% mais volume de carga transportada por rodovias em cinco anos. Foram 10 milhões de toneladas movimentadas no período. A plataforma conecta caminhoneiros a transportadoras e embarcadoras.

Aproximadamente metade dos clientes da VLI utiliza ou já utilizou o app, sobretudo nos segmentos de açúcar, fertilizantes e grãos.

Tudo amarrado

A Agropecuária da Barra, grupo agrícola em Campina Verde (MG), vai virar um modelo de “fazenda conectada”, com cobertura de internet 4G pela TIM. O projeto abrange 1,8 mil hectares e é feito em parceria com a Tracan, rede de concessionárias de tratores. A ideia da Tracan é conectar maquinários a estação meteorológica. “Queremos incrementar ainda mais nossa produtividade com o investimento na tecnologia 4G”, diz Artur Monassi, CIO da Tracan. A TIM é líder em conectividade no campo, com cobertura de 17 milhões de hectares, sendo 4 milhões de ha em MG.



Vento a favor

A Seleon Biotecnologia planeja dobrar a produção de sêmen bovino em Itatinga (SP), para 10 milhões de doses anuais. Está investindo R\$ 20 milhões na ampliação do laboratório de análises, compra de tratores e plantadeiras para silagem e insumos, além da criação de bancos de armazenamento. Rafael Zonzini, diretor executivo, diz que aumentou a demanda pela genética produzida por eles, já exportada para 32 países.

Boleto quitado

Levantamento da Serasa Experian mostra que a inadimplência de produtores rurais pessoas físicas se estabilizou em 2023. O índice de inadimplência no último trimestre do ano foi de 7,1%, alta de 0,8% na comparação com igual período de 2022. O dado considera dívidas vencidas entre 180 dias e 5 anos, a partir de R\$ 1.000. Os mais jovens, entre 18 e 29 anos, têm a maior taxa de inadimplência, de 10,5%, enquanto os de 60 a 69 anos, de 5,8%. E pequenos e médios produtores têm menos dívidas que os grandes e os que não possuem cadastro rural.

Pá-pum

A rápida resposta do governo federal ao agronegócio gaúcho na última semana agradou ao setor produtivo. "Deixamos ideologias à parte", diz Gedeão Pereira, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado (Farsul) sobre a ação do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, em direcionar a equipe para as medidas emergenciais. O setor pediu ao governo a suspensão temporária das dívidas rurais e foi atendido, além de novas linhas de crédito.

Camil diz que não vai faltar arroz no Brasil

A Camil Alimentos, maior fabricante de arroz do País, descarta a possibilidade de haver desabastecimento. A companhia garante que há disponibilidade interna e externa, mesmo com as perdas no Rio Grande do Sul, que lidera a produção, diz Flávio Vargas, diretor financeiro da empresa. Quanto aos preços, a tendência é de alta, avalia o executivo.

Agronegócio gaúcho calcula prejuízos por cheias

Após duas semanas de fortes chuvas no Rio Grande do Sul, entidades do agronegócio gaúcho ainda calculam os prejuízos deixados pelas inundações que afetaram o Estado. Os impactos vão desde estragos em lavouras de soja e arroz à queda na produção de carnes. As perdas financeiras já ultrapassaram R\$ 1 bilhão. / ISADORA DUARTE, AUDRYN KAROLYNE e LEANDRO SILVEIRA

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 13/05/2024

PACHECO SUGERE QUE PREFEITOS APRESENTEM CONTRAPROPOSTA AO GOVERNO SOBRE DESONERAÇÃO

Para presidente do Senado, principal questão em debate é a fonte de compensação para a renúncia fiscal; ele sugere um escalonamento na alíquota previdenciária das prefeituras

Por Gabriel Hirabahasi (Broadcast)

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sugeriu aos representantes dos prefeitos que uma contraproposta para a desoneração dos municípios seja elaborada e encaminhada em breve ao governo federal. Pacheco alegou que "estamos premidos pelo tempo", mas que é preciso chegar a um "encaminhamento" comum como solução para a redução de alíquotas previdenciárias das prefeituras.

Pacheco disse que terá uma reunião nesta terça-feira, 14, com o advogado-geral da União, ministro Jorge Messias, para discutir a desoneração. O presidente do Senado não especificou se a conversa seria específica sobre a desoneração dos 17 setores ou se englobaria também a questão dos municípios.

Segundo Pacheco, a principal questão em debate é a fonte de compensação para a renúncia fiscal que haverá com a redução da alíquota previdenciária das prefeituras.

“Estive com o ministro Fernando Haddad no Planalto, um pouco antes da reunião com Eduardo Leite, e tratei do encaminhamento de uma composição nesses pontos todos. Remanesce a questão da desoneração, que pelo que entendi é problema da falta de indicação da compensação e fonte de receita do que propriamente um capricho do governo de não aceitar uma alíquota menor. Diante disso, considero que poderíamos encaminhar a solução do acordo via substitutivo na PEC 66, propondo ao governo todos os itens”, afirmou.



Pacheco tem se oposto ao governo na questão da desoneração da folha Foto: Roque de Sá / Agência Senado

A PEC à qual Pacheco se refere é a proposta de emenda à Constituição (PEC) que trata de uma renegociação das dívidas previdenciárias dos municípios. A alternativa sugerida pelo presidente do Senado é aprovar o assunto por meio dessa PEC, de relatoria do senador Carlos Portinho (PL-RJ), líder do PL no Senado.

A proposta chegou a estar em cenário avançado no Senado, principalmente após uma série de negociações do relator com o Ministério da Fazenda. Quando ela poderia ser discutida no plenário, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), pediu a Portinho que aguardasse um pouco mais. O Estadão/Broadcast apurou que um dos motivos foi justamente o imbróglio envolvendo a desoneração e a construção de uma saída que possa envolver esse Refis.

Em discurso durante a sessão de debates sobre a questão fiscal dos municípios, Pacheco sugeriu um escalonamento na alíquota previdenciária das prefeituras.

“Podemos pensar num formato que não deve ser a retomada dos 20%, como hoje se impõe pela decisão do STF, e que não seja eventualmente os 8% para todo sempre. Eventualmente uma composição que pudesse indicar uma fonte para manter os 8% neste ano, assim como fez para os 17 setores”, disse.

“Uma proposta intermediária escalonada ao longo de 2024 até que 2028 se chegue a uma alíquota, que pode ser de 14%, 16%, 18%, é uma discussão que temos de fazer, sempre apresentando a fonte de compensação”, completou.

Pacheco citou algumas fontes de compensação, mas não estimou quanto cada uma representaria. “Uma que gostaria de destacar e pedir avaliação ao Ministério da Fazenda é a de recursos esquecidos do sistema financeiro nacional, que eventualmente podem ser tidos como fonte, que são alguns bilhões de reais. Como créditos e depósitos judiciais em que não se aparece o proprietário, que aos montes temos. Como temos a questão dos jogos (de azar)”, afirmou.

O presidente do Senado reforçou ser importante que os prefeitos apresentem “algo concreto na linha do que o governo estava sustentando”. “O governo há de convir que ele próprio considerou discutir isso na Câmara dos Deputados de forma diferente dos 20%, já aceitou esse escalonamento, a diferenciação, que eu entendo que municipalismo não quer estabelecer. Se o governo aceitou discutir, nos cabe encaminhar uma proposta”, argumentou Pacheco.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 13/05/2024

OPINIÃO - A NOVA FRENTE DE BATALHA DE LULA É COM O FUNCIONALISMO, EM ANO ELEITORAL

Lula acionou o apagador-mor de incêndios, Fernando Haddad para fazer as contas e dizer “não” com a maior sobriedade possível e negociar saídas, enquanto Esther Dweck, da Gestão, toureia os líderes do funcionalismo, cara a cara

Por Eliane Cantanhêde

Não bastassem as tantas que já enfrenta, o presidente Lula vai dar de cara com mais uma frente de pressão e de conflitos, o funcionalismo público. A semana começa com pedido de 30% de aumento geral de salários, ameaça de greve de professores, categoria tradicionalmente alinhada com o PT, e risco de virar uma bola de neve. Logo, a questão é financeira, econômica e também política, num ano eleitoral.

Como sempre, Lula acionou o apagador-mor de incêndios, Fernando Haddad, da Fazenda, não só para fazer as contas, dizer “não” com a maior sobriedade possível e negociar saídas, enquanto Esther Dweck, da Gestão, toureia os líderes do funcionalismo, cara a cara, e Rui Costa, da Casa Civil, fica na espreita para dar o bote petista ao final da negociação.



O presidente Lula falando com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (de costas), durante reunião ministerial
Foto: Wilton Junior/Estadão

O Brasil fechou 2023 com 1,2 milhão de funcionários federais ativos, aposentados e pensionistas, com um gasto de R\$ 290 bilhões por ano, praticamente 9% do PIB brasileiro. E tudo isso deve aumentar. Lula e PT são adeptos de Estado inflado e de, quanto mais servidores, melhor. Na contramão, Haddad só pensa em arrecadação, equilíbrio fiscal e déficit zero.

Até aqui, Dweck conversa, Haddad argumenta que, com o orçamento de 2024 fechado, qualquer aumento fica para depois de 2025, enquanto Rui Costa esconde o jogo, ou melhor, um dado muito importante: o que ele acertou com o presidente da Câmara, Arthur Lira, sobre aqueles R\$ 5,6 bilhões em emendas de comissões que foram vetados por Lula/Haddad? Foi tudo liberado, ou tem sobra para aumentar servidores e evitar greve? (Para lembrar: Lira caiu no colo de Costa depois de tornar pública sua guerra contra o articulador político, Alexandre Padilha, a quem agora chama de “desafeto pessoal” e “incompetente”).

O foco da negociação está nos professores, categoria essencial, imensa, naturalmente cara e historicamente injustiçada, enquanto se dá um jeito de compensar um dos setores mais atingidos pelos anos Bolsonaro, o do Meio Ambiente, com Ibama e ICMBio à míngua, por exemplo. Mas um dos justos temores do governo, principalmente de Haddad, é que negociar com uma área significa negociar com todas, criando uma bola de neve que acaba com qualquer sonho fiscal.

Então, ficamos assim: ou Lula se prepara para uma onda de greves de servidores, acirrando os ânimos entre eles e afetando atendimento ao distinto público (e a popularidade...), ou lá vai Haddad somar daqui, diminuir dali, para tentar uma solução política para a um assunto que é orçamentário. Ele passa a semana nos EUA, para a reunião de ministros da economia do G-20, acompanhando de longe não apenas a questão do funcionalismo, mas também a entrega ao Congresso dos dois projetos de regulamentação da reforma tributária, um sobre o novo imposto federal, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), o outro sobre o polêmico – e disputado – fundo gestor de recursos para estados e municípios.

Se saiu de 2023 como “o cara”, Haddad ainda não entrou em 2024, atropelado pelo populismo petista, pela gula do Congresso, por tentativas aflitas de privilegiar o equilíbrio fiscal. Assim, a pauta econômica está parada no governo e no Congresso. E vêm aí as festas juninas, o recesso de julho e as eleições municipais, com Arthur Lira fora de controle e Rodrigo Pacheco jogando duro no Senado.

Uma das negociações internas de Haddad é para a distribuição de 100%, mesmo que em duas vezes, mas ainda neste ano, dos dividendos extraordinários da Petrobrás. Como a União é a maior acionista, seria uma mão na roda para o déficit zero e para compensar as perdas com o golpe de Pacheco na reoneração de municípios, mas não tem nada a ver com salário de funcionalismo.

A tudo isso somem-se a queda de Lula e do governo nas pesquisas, os incêndios nas Américas e os avanços do bolsonarismo no Congresso, agora com empurrão do empresário Elon Musk, do presidente da Argentina, Javier Milei, e do chanceler de Israel, Israel Katz, que miram no STF para acertar em Lula. É hora de greve de servidor público, uma atrás da outra? Certamente, Lula acha que não, mas precisa combinar com os “russos” e... com Haddad.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 13/05/2024

GOVERNO ANUNCIA FUNDO DE R\$ 11 BI PARA RECONSTRUÇÃO DO RS; LEITE DIZ QUE MEDIDA É ‘INSUFICIENTE’

Haddad confirmou proposta de suspensão da dívida do Estado por 36 meses e perdão dos juros da dívida gaúcha; Lula planeja nova visita à região na quarta-feira

Por Caio Spechoto (Broadcast), Amanda Pupo (Broadcast) e Sofia Aguiar (Broadcast)

BRASÍLIA - O governo federal anunciou nesta segunda-feira, 13, que vai propor ao Congresso a suspensão da dívida do Rio Grande do Sul por 36 meses para que o Estado tenha recursos para se reconstruir depois da devastação causada pelas enchentes. O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em uma videoconferência com o governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB-RS), e outras autoridades. O compromisso foi transmitido nos canais do governo.

Durante a suspensão, não haverá incidência de juros sobre o estoque de dívida. Nesses 36 meses, o Rio Grande do Sul deixará de pagar R\$ 11 bilhões à União, que serão destinados a um fundo para a reconstrução do Estado, segundo a proposta anunciada.

“Vamos poder contar com cerca de R\$ 11 bilhões que seriam destinados ao pagamento do RS frente à União para um fundo contábil que deverá ser investido na reconstrução do Estado”, disse Haddad. Esses recursos serão utilizados obedecendo a um plano de trabalho a ser elaborado pelo governo do Rio Grande do Sul.

O acordo será enviado para análise do Legislativo por meio de um projeto de lei complementar. O presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), estava ao lado de Lula no anúncio. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), estava em São Paulo e chegou com o anúncio já em andamento.



Lula e Haddad anunciaram medida para suspender dívida do Rio Grande do Sul por 36 meses Foto: Wilton Júnior/Estadão

Haddad também explicou como serão utilizados os outros R\$ 12 bilhões já divulgados, por meio de medida provisória, do governo federal para ajuda ao Estado.

“Desses R\$ 12 bilhões, R\$ 7 bilhões são basicamente subsídio ao crédito”, declarou Haddad. Esses recursos serão utilizados por meio do Fundo de Garantia de Operações (FGO) e do Fundo Garantidor de Investimentos (FGI). “São

R\$ 7 bilhões de subsídios, o que vai implicar em linhas de crédito que podem atingir de R\$ 35 bilhões a R\$ 50 bilhões na ponta”, disse o ministro da Fazenda. Os demais recursos seriam executados por outros ministérios.

Haddad também disse que o governo federal tem equipes dedicadas permanentemente à situação do Rio Grande do Sul. Segundo o ministro, o canal de comunicação entre o Estado e o governo federal ficará aberto.



O governador Eduardo Leite afirmou que a medida de suspensão da dívida não é o suficiente, mas representa um “passo” no tema. Segundo ele, será preciso pensar em “soluções mais perenes” de longo prazo para o Estado.

“Nesse tema da dívida, acho que demos um passo muito importante nessa definição, nessa decisão. Nós fizemos essa demanda por justiça aqui, sei que é um esforço do Ministério (da Fazenda), tecnicamente, para viabilizar (a suspensão da dívida)”, afirmou na reunião.

“Nossa demanda inclui um pedido de quitação desses valores, que até aqui não se viabilizou, mas entendemos que é um passo”, comentou. “Infelizmente não posso dizer que será suficiente essa medida. Vamos precisar de outros tantos apoios, outras frentes”, acrescentou o governador gaúcho. “Vamos ter que pensar em soluções mais perenes, de longo prazo.”

Na reunião, Lula disse que Leite não deve deixar de reivindicar o que ele achar necessário para ajudar o Rio Grande do Sul.

Sobre as medidas do governo, Haddad afirmou que o perdão dos juros sobre os três anos de suspensão da dívida do Rio Grande do Sul com a União vai resultar numa renúncia de R\$ 12 bilhões — maior que o valor do fluxo de quitação que será interrompido, de R\$ 11 bilhões.

“Ao final dos 36 meses, os juros sobre o estoque de todo o período estarão sendo perdoados. Serão R\$ 12 bilhões, sem prejuízo de buscarmos novas soluções”, afirmou.

O perdão sobre os juros da dívida do Rio Grande do Sul se aplica sobre todo o estoque, que é de cerca de R\$ 100 bilhões, segundo Haddad. Esse benefício gera uma renúncia de R\$ 4 bilhões por ano. Como a suspensão do pagamento da dívida vai durar por três anos, o perdão vai somar R\$ 12 bilhões. Segundo o ministro, o fluxo de R\$ 11 bilhões em pagamento que será suspenso será reincorporado no valor total da dívida apenas com a correção do IPCA. “Não tem impacto primário quando eu faço isso”, disse.

“O governo do Estado do RS vai, em vez de mandar pra cá, ficar com o dinheiro (os R\$ 11 bilhões) numa conta separada para obras de reconstrução. O contrato prevê juros de 4%. Durante esse período todo (36 meses), os juros serão zerados. É isso que soma os R\$ 12 bilhões”, explicou.

“(Quero) Deixar claro que tenho certeza de que o Congresso vai se debruçar sobre a medida; a partir da aprovação, os pagamentos estão suspensos por 36 meses, e vale lembrar, são R\$ 11 bilhões de fluxo financeiro, e a renúncia de juros já anunciada inclusive supera o valor do fluxo”, disse Haddad.

Também participaram do encontro os ministros da Casa Civil, Rui Costa; da Gestão, Esther Dweck; da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, e do STF Edson Fachin.

Na reunião, o presidente Lula afirmou que o governo federal não terá problemas em aprovar as medidas propostas pela gestão federal no Congresso nem percalços no Supremo Tribunal Federal (STF) para dar assistência ao Rio Grande do Sul. De acordo com Lula, todas as instituições que têm relação com a governança do Brasil estão unidas em torno do Estado.

“Essa composição da mesa aqui é a necessidade de passar ao povo do Rio Grande do Sul que todas as instituições que têm a ver com a governança desse País, que têm a ver com a sustentabilidade da democracia neste País está unida em torno do Rio Grande do Sul”, afirmou.

“Não teremos problemas em aprovar as coisas na Câmara, no Senado, não teremos problemas no Tribunal de Contas da União, na Suprema Corte, porque tudo será feito de comum acordo para atender o mais rápido possível as necessidades do povo gaúcho”, acrescentou Lula.

O presidente disse que pretende ir ao Rio Grande do Sul na quarta-feira, 15, para anunciar medidas de auxílio a pessoas afetadas pelas enchentes no Estado.

“Eu estava com a intenção de ir ao Rio Grande do Sul amanhã (terça, 14), mas a pedido do ministro Haddad e do ministro Rui Costa, nós vamos nos preparar porque amanhã eu quero anunciar uma série de medidas para as pessoas físicas”, disse. Essas medidas seriam recursos para ajudar as pessoas a repor bens que perderam devido às cheias.

“Pretendo na quarta-feira ir ao Rio Grande do Sul para, junto com você (Eduardo Leite), anunciar as medidas que nós vamos tomar para ajudar as pessoas físicas”, declarou Lula. Ele disse que seu governo não vai descansar enquanto o Estado não estiver “100% de pé”.

O petista afirmou que convocou uma reunião extraordinária de seu governo para discutir a situação do Estado. Ele se refere a um encontro com ministros marcado para às 17h. De acordo com Lula, será discutido o que a gestão federal pode fazer em relação aos abrigos. Ele disse que a ideia é trabalhar junto das autoridades estaduais que cuidam do assunto.

Lula também disse que as enchentes foram uma catástrofe para a qual não havia preparação e que o último anúncio relacionado à calamidade só vai ser feito quando estiver “festejando” a recuperação do Rio Grande do Sul.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 13/05/2024



VALOR ECONÔMICO (SP)

MINISTÉRIO ADIA LEILÃO DE PORTOS DIANTE DE CALAMIDADE NO RS; NOVA DATA NÃO FOI DEFINIDA

Pasta tomou a iniciativa “em respeito aos familiares e amigos das vítimas da tragédia”
Por Rafael Bitencourt, Valor — Brasília



— Foto: Ricardo Stuckert / PR

O Ministério de Portos e Aeroportos suspendeu a realização do leilão de arrendamento de terminais portuários marcado para dia 23 de maio devido à situação de calamidade pública em que se encontra o Rio Grande do Sul e “em respeito aos familiares e amigos das vítimas da tragédia” causada pelas enchentes que atingem o Estado.

certame.

A pasta, chefiada pelo ministro Silvio Costa Filho, informou que “em breve” indicará o novo prazo para a realização do

O leilão de arrendamento será o primeiro do setor portuário a ser realizado pelo governo federal em 2024. A licitação envolve quatro terminais no Porto de Recife (REC04, REC08, REC09 e REC10), um no Porto do Rio de Janeiro (RDJ06) e outro no Porto do Rio Grande (RIG10).

Com a contratação de todos os terminais, o governo projeta o investimento de cerca de R\$ 90 milhões (R\$ 89,7 milhões). As áreas nos portos públicos serão arrendadas no modelo simplificado, com prazo de no máximo dez anos para exploração do serviço, sem possibilidade de prorrogação.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 13/05/2024

DISPUTA COM A CHINA VIRA BATALHA DE OFERTAS PELO SUL GLOBAL, DIZ UE

Comissão Europeia diz que burocracia e condições sócio-ambientais tornam 'financiamento' do bloco menos atraente

Por Andy Bounds e Daria Mosolova — Financial Times, de Bruxelas

A União Europeia (UE) está se esforçando para conter a influência crescente da China em todo o mundo, com Pequim se mostrando mais ágil em fornecer investimentos em infraestrutura a países do Sul global. O alerta é da maior autoridade de desenvolvimento do bloco.

Jutta Urpilainen, comissária europeia para parcerias internacionais, diz que a burocracia e as condições sócio-ambientais atreladas aos financiamentos da UE tornam mais difícil para o bloco contrabalançar a Iniciativa do Cinturão e da Rota (BRI, na sigla em inglês).

“Estamos vivendo uma era de competição geopolítica”, disse Urpilainen ao “Financial Times”. “Enfrentamos uma batalha de narrativas, mas cada vez mais enfrentamos uma batalha de ofertas”, afirmou ela, referindo-se às promessas da China de financiamento ágil e conclusão rápida de projetos.

“É verdade que podemos não ser o parceiro mais rápido. A China tem sido muito estratégica. Se você viaja pela África, por exemplo, pode ver resultados palpáveis da cooperação com a China, seja em estádios de futebol, ferrovias, portos ou rodovias”, afirmou ela.

Como parte da BRI, a China investiu quase € 1 trilhão em 152 países entre 2013 e a metade de 2023, segundo o centro de estudos American Enterprise Institute. Porém, esse financiamento caiu drasticamente em termos anuais com o crescente número de países deixando de honrar seus pagamentos a partir de 2020. A China renegociou ou deu como perdidos cerca de US\$ 78,5 bilhões em empréstimos entre 2020 e março de 2023.

Urpilainen reconheceu que os parceiros da UE também recebem bem os investimentos de Pequim. Mas ela observou que as empresas chinesas muitas vezes constroem projetos que também financiam, e insistiu que a UE é uma parceria melhor no longo prazo. “Essa parceria criou uma dependência enorme da China. Nosso objetivo - e isso é do nosso próprio interesse - é fortalecer a resiliência, a autossuficiência e a independência dos nossos parceiros”, disse ela.

A UE busca ajudar os países parceiros a subirem na escala de valor, diz ela. Por exemplo, os investidores da UE interessados em desenvolver uma mina em um país também precisam se comprometer em processar o minério nesse país.

O Global Gateway da UE, concebido para funcionar entre 2021 e 2027, busca mobilizar até € 300 bilhões em investimentos em projetos de infraestrutura em países de baixa renda. Visa estabelecer parcerias internacionais que evitem que os beneficiados formem “dependências” dos doadores, “enquanto nós, como doadores, estamos impondo e dizendo o que eles devem fazer”, afirmou Urpilainen.

Os países pobres “não querem ser objeto de ajuda. Eles querem ter uma parceria igualitária”, acrescentou ela.

O Global Gateway reúne bancos de desenvolvimento da UE, governos nacionais e a Comissão Europeia, além do setor privado, para investimentos em infraestrutura, mineração e outros projetos industriais. Até agora, empenhou cerca de € 100 bilhões em 225 projetos e Urpilainen diz estar confiante de que o projeto atingirá a meta de € 300 bilhões até 2027.

Estamos vivendo uma era de competição geopolítica”
— Jutta Urpilainen

Mas ela afirma que as novas regras ambientais da UE que dificultam a exportação de produtos como cacau e aço para o bloco vêm alienando parceiros. Estas incluem a lei de desmatamento que obriga os exportadores de seis commodities, como café, óleo de palma e borracha, a provar que eles não foram produzidos em terras recentemente desmatadas.

Vários governos da Ásia, África e América Latina reclamam que as regras são onerosas e poderão destruir os meios de subsistência de dezenas de milhares de pequenos agricultores incapazes de lidar com os complicados procedimentos de certificação, que incluem a geolocalização de suas culturas. O comissário europeu da Agricultura, Janusz Wojciechowski, e os ministros de 20 Estados-membros também pediram a suspensão da lei, que se aplica ao bloco todo.

Embora a UE tenha flexibilizado temporariamente as exigências da lei, em resposta às preocupações, Urpilainen disse ser favorável em adiar a implementação. "Talvez devêssemos considerar isso. Acho que é importante ter um diálogo e depois ajudar os nossos parceiros a cumprir as condições."

A comissária também rebateu as críticas de que a UE está condicionando os financiamentos a medidas dos países para combater a migração, assinando acordos com regimes autocráticos na Tunísia e Egito. Os dois países são rotas de passagem para migrantes que tentam chegar a Europa atravessando o mar Mediterrâneo. "Existe esse objetivo de impedir a migração? Não", afirmou disse ela.

Mas observando que a África deverá ter uma população de 2,5 bilhões até 2050, comparado a cerca de 450 milhões na UE, ela acrescentou: "É do nosso interesse melhorar os meios de subsistência e criar oportunidades para os cidadãos da África, especialmente para os jovens".

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 13/05/2024

LULA DIZ QUE TRAGÉDIA DO RS TAMBÉM FOI FENÔMENO 'DAS PESSOAS QUE NÃO CUIDARAM DAS COMPORTAS'

A fala do presidente ocorre no momento em que especialistas apontam a falta de manutenção em sistemas de prevenção de enchente em Porto Alegre, que inclui comportas do lago Guaíba

Por Fabio Murakawa e Renan Truffi, Valor — Brasília



Porto Alegre, Rio Grande do Sul — Foto: Gustavo Mansur/Palácio Piratini

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse hoje que as chuvas no Rio Grande do Sul foram um fenômeno não somente das chuvas, mas também "das pessoas que não cuidaram das comportas". A fala do presidente, em reunião ministerial no Palácio do Planalto, ocorre no momento em que especialistas apontam a falta de manutenção em sistemas de prevenção de enchente em Porto Alegre, que inclui comportas do lago

Guaíba.

"Esse fenômeno que aconteceu me parece que não foi só o fenômeno da chuva. Me parece que foi um fenômeno também das pessoas que não cuidaram das comportas, que deveriam ter cuidado há muito tempo", disse. "Mas tudo isso é um problema a ser resolvido daqui para frente e nós vamos tentar apresentar a nossa contribuição ao povo do Rio Grande do Sul, inclusive apresentando uma discussão nacional sobre a questão de resolver definitivamente a questão das enchentes na cidade de Porto Alegre e na região metropolitana."

Na fala em que abriu o encontro na noite de hoje, Lula disse ainda que anunciará novas medidas para mitigar os efeitos da catástrofe e que será necessário um esforço no médio ou, até mesmo, longo prazo.

Lula confirmou que uma prioridade do governo neste momento é a ajuda a pessoas físicas. Segundo fontes da Esplanada, ele deve anunciar em breve a concessão de um voucher para pessoas desabrigadas, cujo valor pode chegar a R\$ 5 mil. Lula disse que amanhã haverá anúncios sobre isso, embora o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tenha dito momentos antes que isso ocorreria na quarta-feira.

"É uma infinidade de problemas que teremos que lidar no médio e até quase longo prazo", disse o presidente. "Recuperar aquele Estado vai ser bastante difícil. É compromisso nosso deixar o Rio Grande do Sul como era antes da chuva."

Lula abriu sua fala afirmando que "estamos vivendo tempos difíceis, porque me parece que a questão climática é mais séria do que parece que é". Ele criticou "negacionistas que tentam passar [a ideia de] que mudança climática é coisa de ambientalista ou intelectual". E reafirmou o compromisso do Brasil, no âmbito das discussões globais sobre o clima, de lutar para que o planeta não tenha um aquecimento de sua temperatura superior a 1,5 grau em relação aos níveis pré-industriais.

"O mundo está passando por processo de transformação que somente nós seres humanos seremos capazes de controlar, se tivermos sabedoria", disse. "Não podemos deixar o aquecimento global passar de 1,5 grau."

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 13/05/2024

GOVERNO FEDERAL PLANEJA LEILOAR MAIS SEIS TERMINAIS PORTUÁRIOS NO DIA 23 DE MAIO

Portos de Recife, Rio de Janeiro e Rio Grande devem somar, juntos, investimentos de R\$ 89,7 milhões.

Por Taís Hirata, Valor — São Paulo



Porto do Rio de Janeiro — Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

O governo federal planeja fazer o leilão de mais seis terminais portuários no dia 23 de maio. Deverão ser licitados terminais nos portos de Recife, Rio de Janeiro e Rio Grande, que juntos somam investimentos de R\$ 89,7 milhões.

São projetos de menor porte, que estão sendo licitados em um modelo simplificado, em que o prazo máximo do contrato é de dez anos, sem possibilidade de prorrogação.

O porto de Recife é o principal contemplado pelo leilão, com quatro terminais. O primeiro é o chamado REC04, destinado à movimentação de granéis sólidos e carga geral e previsão de investimentos de R\$ 3,6 milhões. Trata-se de um terminal já operacional, que opera principalmente barrilha (usado pela indústria de vidros) e fertilizantes.

O segundo é o REC08, um novo terminal que terá que ser desenvolvido, em uma área hoje desocupada. A ideia é que o projeto seja voltado a granéis sólidos vegetais, com potencial de demanda principalmente para malte, trigo e milho. A projeção de investimentos de R\$ 50,9 milhões.

O terminal REC09, que já é operacional, tem foco específico na movimentação de arroz. A previsão de investimento é de R\$ 2,2 milhões. Por fim, o REC10, também voltado a granéis sólidos e cargas gerais, deverá receber investimentos de R\$ 3 milhões. Hoje o terminal já movimenta principalmente barrilha.

O leilão também deverá ofertar o terminal RDJ06, no porto do Rio de Janeiro, para a movimentação de carga geral líquida. Hoje o terminal de Lubrificantes é explorado pela empresa Iconic Lubrificantes. O novo contrato prevê R\$ 22,2 milhões em novos investimentos.

Por fim, está prevista também a licitação de um terminal no porto de Rio Grande (RS), o RIG10, de carga geral. Hoje a área é parcialmente ocupada pela empresa Sagres Operações Portuárias, por meio de contrato de transição, e outra zona do terminal é de uso público. A expectativa dos estudos é que a principal carga movimentada no local seja de máquinas e equipamentos, como já é feito atualmente, mas o novo arrendatário poderá escolher a destinação do terminal para qualquer tipo de carga geral. A expectativa é de investimentos do novo contrato é de R\$ 7,8 milhões.

O leilão deste mês dá sequência a uma série de licitações de novos arrendamentos portuários. A expectativa do Ministério de Portos e Aeroportos é chegar a 2026 com um total de 35 arrendamentos novos e R\$ 14,5 bilhões de investimentos contratados.

No ano passado, foram feitas três rodadas de leilões portuários: em fevereiro, foi licitado um terminal de grãos líquidos em Paranaguá (PR); em agosto outros três terminais de grãos líquidos foram leiloados em Maceió; e em dezembro outros cinco ativos foram licitados, entre eles um grande terminal de grãos em Paranaguá.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 13/05/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

USUPORT DESTACA THC-2 E ESCANEAMENTO ENTRE PRINCIPAIS PAUTAS EM DUAS DÉCADAS

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 13/05/2024 - 20:07



Arquivo/Divulgação

Associação, que completa 20 anos em 2024, considera que usuários obtiveram vitórias importantes, mas que ainda devem gerar disputas em diferentes esferas

A Associação de Usuários dos Portos da Bahia (Usuport), que em setembro completa 20 anos, listou entre as principais conquistas no período vitórias parciais obtidas em processos contrários às cobranças de taxas como o THC-2 (SSE - Serviço

de Segregação e Entrega de Contêineres) e, mais recentemente, o escaneamento de contêineres. O advogado Breno Felizola pondera que, como ainda existe a discussão entre os agentes setoriais, esses e outros temas ainda serão objeto de disputas, em diferentes esferas, durante muitos anos.

“Tenho a visão de que a mesma coisa [do THC-2] vai acontecer com a inspeção não invasiva. Daqui a 15 anos, veremos essa discussão, espero que de forma favorável, como no THC-2”, comentou Felizola, que é coordenador dos núcleos marítimo, portuário e de comércio exterior no escritório Fernando Neves Advogados e Consultores. A lei 12.350/2010 estabeleceu que ter o scanner seria requisito para alfandegamento do porto, posteriormente com portarias da Receita Federal (RFB) determinando que terminais portuários deveriam escanear os contêineres.

No caso dos scanners, Felizola disse que existe disposição expressa na instrução normativa 680/2006, que veda a cobrança da inspeção perante importadores. Segundo ele, essa IN está vigente até hoje, mas aparentemente foi esquecida. Ele citou liminares e decisões judiciais favoráveis aos usuários e contrárias à cobrança a partir de 2018, considerando-na indevida.

Para a Usuport, o escaneamento é uma demanda da RFB no interesse da fiscalização, a fim de encontrar ilícitos como drogas e armas, sendo objeto do controle alfandegário, da segurança pública e arrecadatário. A associação entende que não deveria ser cobrada uma tarifa específica por quem opera o equipamento. “Essa é uma atividade decorrente do poder de polícia do Estado, não pode ser mercantilizado e não pode virar negócio para o terminal portuário”, comentou o advogado.

O diretor-executivo da Usuport, Paulo Villa, acrescentou que existem dois caminhos legais caso o terminal tenha a obrigação de investir valores não previstos em contrato. O primeiro é discutir o reequilíbrio econômico financeiro, conforme previsto nos contratos de arrendamento. Outra solução, segundo Villa, seria o uso de um fundo pago pelo importador, donos das cargas, para prover à alfândega equipamentos desse tipo.

“Somos favoráveis à fiscalização, não queremos que ela seja gratuita. Existe um fundo específico para isso que não foi utilizado, assim como cláusula contratual que também não foi utilizada. Foi cobrado mais dos usuários para gerar mais lucro”, afirmou Villa, na última semana, durante o 19º EAU - Encontro Anual de Usuários dos Portos da Bahia.

Para Villa, é quase recorrente na atividade portuária a cobrança de serviços que não são contratados. Os usuários entendem que o THC-2/SSE é um serviço que faz parte da THC (terminal handling charge), que está abrangido no principal serviço do terminal, mas era cobrada separada exclusivamente das cargas importadas que iam para recintos alfandegados.

O diretor alega que muitos terminais criavam obstáculos para que as cargas permanecessem mais tempo armazenadas em seus pátios, o que classifica como ‘abuso de poder dominante’ e considera um ‘problema concorrencial’ “Ganhamos na Antaq, na justiça e, até hoje, essa luta não terminou porque parece que a própria agência reguladora faz tudo para recriar esse serviço”, criticou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2024

PRATICAGEM DARÁ DESCONTOS PROPORCIONAIS PARA NAVIOS CARREGADOS COM AJUDA HUMANITÁRIA

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 13/05/2024 - 20:08



Fernando Martinho (Arquivo/Divulgação Praticagem)

Casos de gratuidade valerão tanto para manobras de desatracação dos navios, na origem do embarque da carga humanitária, quanto nas de atracação no destino, na região afetada

A Praticagem do Brasil informou, nesta segunda-feira (13), que concederá gratuidade do serviço de praticagem a todos os navios mercantes da cabotagem carregando 100% de ajuda humanitária, com destino ao Rio Grande do Sul. A decisão levou em consideração o decreto estadual 57.596, de 1º de maio de 2024, que declarou estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul devido às enchentes e o potencial de transporte da indústria marítima em todo o território nacional, responsável por 95% do nosso comércio exterior.

A gratuidade vale tanto para as manobras de desatracação dos navios, na origem do embarque da carga humanitária, quanto nas de atracação no destino, na região afetada. Para as embarcações que não carregarem 100% em donativos, o desconto será proporcional ao volume da contribuição. Por exemplo, se o navio carregar 10% de ajuda no total transportado na viagem, esse será o desconto concedido pela praticagem local. Caso o navio faça uma escala extra para carregar somente ajuda humanitária, o desconto será de 100%.

A entidade considerou que, apesar de ser um custo do armador, a praticagem tem como cliente o Estado brasileiro, assegurando o fluxo de mercadorias para a sociedade sem prejuízo ao meio

ambiente. Além disso, entende que é a atividade essencial, de natureza privada, cujo objetivo é garantir o interesse público da segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana e a proteção ao meio ambiente, de acordo com a Lei Federal 9.537/1997.

“A Praticagem do Brasil também colabora com outras doações e soma seus esforços aos do setor marítimo e portuário, de forma a minimizar o sofrimento do povo gaúcho”, destacou o presidente do Conselho Nacional de Praticagem, Bruno Fonseca de Oliveira.

A Praticagem do Brasil doou 11,6 toneladas de água mineral em prol da população do Rio Grande do Sul. O material foi entregue na base aérea de Brasília. Nesta semana, serão encaminhados mais milhares de itens de necessidade básica. Além disso, a Praticagem do Brasil apoiou a distribuição de mais de 2 mil quentinhas aos desabrigados, por meio do Rotary Club Canoas Empreendedor.

As praticagens locais ou os práticos individualmente também têm colaborado. A Praticagem da Lagos dos Patos (RS), por exemplo, que atua diretamente na região afetada, vem abastecendo uma voadeira no auxílio à salvação. Já a Praticagem de Itajaí (SC) fez uma grande doação de água, material de limpeza, papel higiênico, fraldas e biscoitos, entregue por meio do Navio de Apoio Oceânico (classe Mearim), da Marinha.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2024

APROVADA ATUALIZAÇÃO DO PDZ PARA BARRO DO RIACHO

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 13/05/2024 - 20:12



Divulgação

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) aprovou o plano de desenvolvimento e zoneamento (PDZ) do porto organizado de Barra do Riacho, apresentado pela empresa Vports, autoridade portuária privada.

A secretária-executiva do MPor, Mariana Pescatori, determinou a publicação do PDZ nos sites do ministério e da autoridade portuária. A portaria, publicada no Diário Oficial da União desta

segunda-feira (13), entra em vigor na data de hoje, revogando portaria anterior, de junho de 2019.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2024

ABAC FAZ BALANÇO PARCIAL DO EMBARQUE DE DOAÇÕES PARA O RS

Da Redação NAVEGAÇÃO 13/05/2024 - 16:46



Divulgação Abac

Navios, provenientes de portos em que empresas associadas fazem escala, terão como destino final Tecon Rio Grande

A Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac) fez um balanço parcial da entrega das doações de todo o Brasil para o Rio Grande do Sul, em logística gratuita, oferecida pelas associadas. O destino final será o Tecon Rio Grande, que será a base de armazenagem para distribuição

das doações pela Defesa Civil, Exército e demais parceiros.

As empresas participam da corrente humanitária coordenada pela Autoridade Portuária de Santos (APS), juntamente com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA). Confira abaixo o resumo:



Nesta semana, em Santos (SP), 5 caminhões com contêineres de 40 pés irão carregar galões e garrafas de água com destino ao Rio Grande do Sul;

Em Fortaleza (CE), haverá um contêiner de 40 pés para arrecadação de doações, e posterior transporte para o mesmo destino;

No Rio de Janeiro, 03 contêineres 40 pés foram enviados no domingo (12) para coleta de doações na base aérea do Galeão. Serão embarcados no porto do Rio de Janeiro com destino ao Rio Grande do Sul, podendo também ser enviado pelo modal ferroviário para Santos, a fim de abreviar a viagem;

Em Salvador (BA), foram enviados 02 contêineres de 40 pés, no sábado (11), para coleta de doações no Aeroporto e embarque no Porto de Salvador com destino ao Rio Grande do Sul;

Em Aracaju (SE), foram enviados caminhões para coletar doações e estufagem no Porto de Salvador, para embarque com mesmo destino;

Em Recife (PE), 05 contêineres de 40 pés, repletos de doações que estão na base aérea de Recife, serão embarcados em Suape (PE), com destino ao Rio Grande do Sul;

Em Brasília, serão transportados 45 contêineres para estufagem de doações na Base Aérea de Brasília e, depois, pelo modal ferroviário seguem para o Porto de Santos e posterior embarque em navio da cabotagem com destino ao Rio Grande do Sul.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2024

OS TRÊS MAIORES CONSTRUTORES NAVAIS DA COREIA REGISTRAM PARTICIPAÇÃO DE 93% NO MERCADO DE TRANSPORTE DE GLP

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 13/05/2024 - 15:46



Os construtores navais coreanos registraram uma quota de mais de 90% no mercado mundial de transportadores de GLP, depois de conseguirem encomendas no valor de mais de US\$ 10 bilhões para navios gaseiros contratados pela Qatar Energy. Esse projeto de está em andamento há cerca de seis meses.

Um total de 37 navios transportadores de GLP foram encomendados globalmente no primeiro trimestre deste ano, de acordo com o analista britânico de construção naval e transporte Clarkson em 9 de maio. Cerca de US\$ 3,9 bilhões foram investidos nessas encomendas. Os três grandes construtores globais – HD Korea Shipbuilding & Offshore Engineering (KSOE), Hanwha Ocean e Samsung Heavy Industries – foram responsáveis por 33 (US\$ 3,63 bilhões) destas encomendas. Representam 89,1% em número de navios e 93,1% em valor de encomendas.

A HD KSOE recebeu pedidos de 29 transportadores de GLP (US\$ 3,15 bilhões) somente no primeiro trimestre, representando 80,8% do mercado global em valor. Por tipo de navio, os transportadores de petróleo de grande dimensão (VLCCs), com 88.000 metros cúbicos ou mais, representaram US\$ 2,25 bilhões (21 navios) e os transportadores médios de gás (MGCs) representaram US\$ 600 milhões (oito navios). Os VLCCs serão construídos pela HD Hyundai Heavy Industries e HD Hyundai Samho Heavy Industries, enquanto o estaleiro HD Hyundai Mipo construirá os MGCs.

A Hanwha Ocean e a Samsung Heavy Industries também obtiveram sucesso ao obter pedidos de dois VLCCs cada no primeiro trimestre de 2024.

Os três grandes construtores navais provaram mais uma vez o seu domínio no mercado global de transporte de GNL, ganhando encomendas para 44 transportadores de GNL no segundo lote de encomendas para o projeto da Qatar Energy em cerca de seis meses. Essas encomendas de navios valem mais de US\$ 10,1 bilhões.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 13/05/2024

AUTORIDADE DO CANAL DO PANAMÁ ALERTA SOBRE INSEGURANÇA HÍDRICA ALÉM DA SECA HISTÓRICA

Da Redação NAVEGAÇÃO 13/05/2024 - 15:40



Os gargalos causados pelas condições de seca que assolam o Canal do Panamá desde o final do ano passado poderão em breve terminar com a chegada das chuvas ainda este mês. Mas espera-se que a variabilidade climática continue a impactar a rota comercial global para além desta última crise, de acordo com o operador da hidrovia.

Diante de padrões climáticos cada vez mais irregulares e severos, algumas medidas de conservação da água poderiam se tornar permanentes, informou a Autoridade do Canal do

Panamá à S&P Global Commodity Insights.

A autoridade tomou uma medida sem precedentes para restringir o trânsito marítimo pela hidrovia no ano passado. O canal funciona como um atalho importante para cerca de 225 mil b/d de diesel e gasolina que fluem da Costa do Golfo dos EUA para os mercados latino-americanos do Pacífico. O canal também é um importante ponto de passagem para GNL e contêineres.

Com a previsão de chuvas, há esperança de que as restrições sejam amenizadas. Em 16 de abril, a autoridade anunciou sua intenção de aumentar os trânsitos diários de 24 para 32 a partir de 1º de junho — com 24 slots Panamax e oito slots Neopanamax maiores. A partir de 15 de junho, a restrição de calado de 44 pés para navios Neopanamax será aumentada para 45.

Mas a autoridade adverte que os planos continuam sujeitos às variações climáticas, alertando que as previsões meteorológicas se tornam menos previsíveis com mais de 50 dias de antecedência.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 13/05/2024

SIEM OFFSHORE MUDA DE NOME PARA SEA1 OFFSHORE

Da Redação OFFSHORE 13/05/2024 - 15:34



A operadora norueguesa de embarcações offshore Siem Offshore mudou oficialmente seu nome para Sea1 Offshore.

A mudança de nome entrou em vigor a partir da aprovação da assembleia geral anual em 7 de maio. Esta mudança também reflete a venda de nove embarcações para a Siem Sustainable Energy e empresas relacionadas.

A venda fez parte do acordo com o ex-presidente Kristian Siem e de seu desejo de deixar a empresa e vender 35% de sua participação.

O acordo com Kristian Siem inclui dois navios de construção submarina offshore, o "Siem Barracuda" e o "Siem Stingray"; quatro navios de abastecimento de plataforma: "Siem Pilot", "Siem Pride", "Siem Symphony" e "Siem Thiima"; e três unidades de fornecimento de rebocadores para manuseio de âncoras: "Siem Opal", "Siem Pearl" e "Siem Topaz". A empresa continuará administrando as embarcações por pelo menos um ano após a entrega, prevista para julho.

O prefixo Siem deu lugar a Sea1 Offshore — a empresa decidiu retirar a menção ao ex-sócio dos nomes dos navios e subsidiárias do grupo.

A frota Sea1 Offshore consiste em 26 unidades, incluindo grandes embarcações AHTS, PSVs, embarcações polivalentes de apoio de campo e ROV, OSCVs e embarcações de intervenção em poços.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2024

MAERSK SUSPENDE ENCOMENDA DE NAVIO A METANOL PARA CONSTRUTOR NAVAL CHINÊS

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 13/05/2024 - 15:28



A Maersk, a segunda maior empresa de transporte marítimo do mundo, adiou uma encomenda de 15 navios porta-contêineres movidos a metanol de um construtor naval chinês. O atraso se deve às objeções da Maersk aos desenhos apresentados pelo construtor. Especialistas dizem que isto significa que a tecnologia sul-coreana provou mais uma vez ser melhor do que a tecnologia chinesa em navios de alto valor.

De acordo com a revista de construção naval e navegação TradeWinds, em 9 de maio a empresa de navegação dinamarquesa Maersk informou recentemente à Huangpu Wenchong Shipbuilding, uma subsidiária da China Shipbuilding and Shipping Corporation (CSSC), que iria adiar o pedido. O estaleiro reavaliará o projeto até o segundo semestre deste ano. Os observadores da indústria consideram incomum que a segunda maior companhia marítima do mundo atrase a construção de um navio que escolheu como navio-chave para o futuro.

A Maersk assinou um acordo com a empresa em dezembro do ano passado para encomendar até 15 navios porta-contêineres de 3.500 TEUs. O contrato vale um total de US\$ 1,02 bilhão. Embora os navios não fossem grandes, eles se destacaram por terem sido encomendados a um construtor naval chinês, pois eram navios movidos por um combustível de última geração, o metanol.

Não está claro por que a Maersk decidiu suspender o projeto. Pessoas da indústria de construção naval coreana acreditam que os desenhos do construtor naval chinês não atenderam aos padrões da Maersk. A decisão de adiar o projeto ocorreu no momento em que o construtor naval apresentou seus desenhos, e os desenhos passavam por revisões e inspeções a pedido do cliente após assinatura de contrato de encomenda.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2024

CMA CGM LANÇA O ATLAS, NOVO SERVIÇO EXPRESSO DE MAR DEL PLATA PARA SANTOS

Da Redação NAVEGAÇÃO 13/05/2024 - 17:04



A partir de quarta-feira (15), o serviço Atlas será operado pela Mercosul Line, transportadora de cabotagem e provedora de logística multimodal, integrante do Grupo CMA CGM, com um navio de 1.700 TEUs. A saída será quinzenal para Santos. O Atlas – Atlantic Shuttle – também fará escala no porto de Buenos Aires em suas viagens para o sul.

Serviço expresso entre Mar del Plata e o Porto de Santos, o Atlas oferecerá um tempo de trânsito de quatro dias. A Mercosul Line destaca que o serviço abre novas oportunidades para as exportações da Argentina para o Brasil, além de fornecer múltiplas conexões com os principais portos da Ásia, Europa e África Ocidental. "O lançamento do serviço Atlas demonstra, mais uma vez, o compromisso do Grupo CMA CGM com o comércio exterior argentino, destacando o potencial que o centro e o sul da província de Buenos Aires têm para contribuir para o desenvolvimento de Mar del Plata", ressalta a companhia em nota.

“Estamos confiantes de que nossos clientes apreciarão os benefícios deste novo serviço e se juntarão a nós neste desafio”, disse Jorge La Torre, gerente geral da CMA CGM Argentina.

O Grupo CMA CGM atua na Argentina há quase 20 anos, contando, atualmente, com um escritório e mais de 25 colaboradores. O Grupo opera cinco serviços marítimos em dois portos do país.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/05/2024

CONSELHO DIRETOR APROVA R\$ 3,44 BILHÕES PARA APOIO FINANCEIRO DE PROJETOS COM RECURSOS DO FUNDO DA MARINHA MERCANTE

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 12/05/2024 - 10:46



Durante a 55ª Reunião Ordinária realizada na quinta-feira (9), no Ministério de Portos e Aeroportos, representantes do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) deram sinal verde para 21 projetos com investimentos de cerca de R\$ 3,44 bilhões. Os projetos aprovados serão destinados a obras de construção, modernização, docagem, conversão e reparo de embarcações.

O ministro de Portos e Aeroportos abriu a reunião e destacou que a agenda hidroviária promete não apenas eficiência no transporte, mas também integração. "Essa agenda dialoga com o meio ambiente, além de incentivar a redução dos custos logísticos operacionais, tornando-o mais competitivo", disse.

"Foram contempladas iniciativas voltadas para a ampliação, modernização e alteração de estaleiros, bem como a prorrogação de prazos para projetos de construção de embarcações", destacou o Secretário Nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes.

Os resultados do ano anterior também foram apresentados durante o encontro. Em 2023, a carteira de projetos aprovados pelo CDFMM alcançou o valor de R\$ 13,77 bilhões, com R\$ 937,94 milhões já direcionados a projetos contratados. Quanto aos desembolsos, o Ministério de Portos e Aeroportos registrou um total de R\$ 796,77 milhões repassados do Fundo da Marinha Mercante para a indústria naval.

Regulamentada pela Portaria Minfra nº 1.460/2022, que estabelece os procedimentos e regras para a concessão de prioridade pelo CDFMM, a contratação do financiamento tem prazos específicos: 450 dias para novos projetos e 180 dias para prorrogações de prazos em projetos anteriormente priorizados.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2024

INFRA S.A. RECEBE CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANO MESTRE DO COMPLEXO PORTUÁRIO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 12/05/2024 - 10:45



A Infra S.A. abre consulta pública eletrônica sobre o Plano Mestre do Complexo Portuário de São Francisco do Sul, em Santa Catarina. As contribuições podem ser feitas no próprio site da empresa até 10 de junho.

O objetivo é colher sugestões que auxiliarão o planejamento do setor portuário e apoiarão a tomada de decisões relacionadas à implementação de ações e investimentos necessários ao pleno atendimento do complexo catarinense.

"O Plano Mestre proporcionará uma visão ampla e estratégica a respeito do desenvolvimento do Complexo Portuário ao longo dos anos, indicando ações e investimentos necessários das demandas atuais e futuras", afirma a Infra S.A. em nota.

O documento e o formulário para contribuição estão disponíveis no link: <https://bit.ly/3JXg7e5>

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2024

DEVIDO AO ESTADO DE CALAMIDADE NO RS, MPOR ADIA LEILÃO DE TERMINAIS PORTUÁRIOS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 12/05/2024 - 10:44

Em razão da situação de calamidade pública em que se encontra o estado do Rio Grande do Sul, devido às enchentes causadas por fortes chuvas, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) adiou o leilão dos seis terminais portuários marcado para o dia 23 de maio na B3, em São Paulo.

O primeiro leilão portuário de 2024 do Governo Federal prevê o arrendamento de seis áreas: Quatro localizadas no Porto de Recife (PE) - REC04, REC08, REC09 e REC10 -, uma no Porto do Rio de Janeiro (RJ) - RDJ06 - e uma sexta no Porto do Rio Grande (RS), o RIG10.

Em breve, o MPor indicará o novo prazo para a realização do arrendamento.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2024

CALADO DINÂMICO PERMITIRÁ PORTO DE SALVADOR RECEBER PORTA-CONTÊINERES DE 366M

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 12/05/2024 - 10:41



Os navios porta-contêineres da classe 366m vão poder operar com carga total no Tecon Salvador a partir da adoção, pela Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), de calado dinâmico. O sistema permitirá ligações diretas em navegação de longo curso para os mercados asiáticos.

Esse tipo de operação é possível a partir da utilização de ferramenta que permite o cruzamento de dados sobre as características das embarcações, ventos, correntes, ondas e marés para otimização da utilização dos canais de acesso, em situações de restrição de

quilha, o sistema ReDRAFT.

Autorizado pela Marinha do Brasil, representada pela Capitania dos Portos da Bahia, e referendado pela autoridade portuária no dia 8 de maio, o sistema ReDRAFT terá sua operação, manutenção e atualização a cargo da Codeba, em caráter experimental por 180 dias.

"Aliado às excelentes condições de navegabilidade que temos na Baía de Todos o Santos, estamos dando um salto qualitativo em tecnologia, permitindo que esses grandes navios de cargas aportem em Salvador, visando assim a criação e consolidação de uma rota transoceânica com destino a capital baiana. A próxima meta será a adequação dos canais de acesso através do Plano Integrado de Dragagem do Complexo Portuário da Baía de Todos os Santos, para receber, em um futuro próximo, também os navios da classe 400m, ainda maiores e que dominarão o cenário do transporte de cargas containerizadas de longo curso, ao longo das próximas duas décadas.", disse Antonio Gobbo, presidente da Codeba.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2024

AMBIPAR ATINGE R\$1,4 BILHÃO DE RECEITA BRUTA NO 1º TRIMESTRE DE 2024

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 12/05/2024 - 10:43

A Ambipar, multinacional brasileira na área de gestão ambiental, fechou o primeiro trimestre com expansão de 13% da receita bruta, 28% de incremento do EBITDA e aumento de 288% de lucro líquido ajustado, em relação ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro trimestre de 2024, a receita consolidada atingiu R\$ 1,4 bilhão e o EBITDA, por sua vez, chegou a R\$375 milhões, com margem de 29,6%, o que representa um incremento de 4%. Já o lucro líquido recorrente consolidado foi de R\$42,3 milhões, um crescimento de 288%.

No trimestre, suas duas empresas operacionais – a Ambipar Response e a Ambipar Environment – apresentaram evolução nos principais indicadores financeiros. A Ambipar Response é a empresa global de resposta a emergências ambientais e com ações negociadas na bolsa de valores de Nova Iorque (NYSE). E a Ambipar Environment possui presença na América Latina, atuando na gestão total de resíduos industriais, com foco na economia circular.

Entre os investimentos realizados, o destaque foi a inauguração da maior planta de economia circular do Chile, em Santiago. Na primeira fase, a planta conta com capacidade anual para reciclar mais de 60 mil toneladas de resíduos, com uma taxa de recuperação superior a 90%. Os resíduos não recicláveis são valorizados e convertidos em energia.

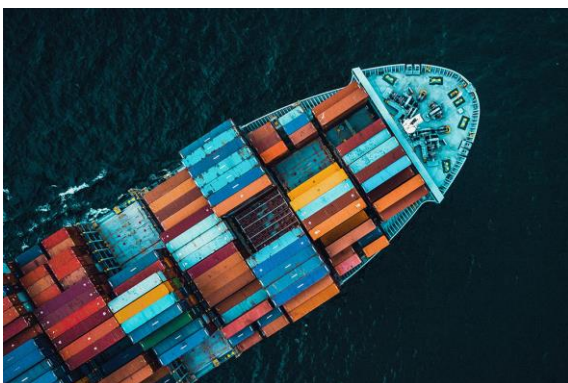
Na frente de governança, a Ambipar também seguiu com melhorias, ampliando o número de conselheiros de cinco para sete, sendo independentes para cinco membros. No final de abril, foram eleitos dois novos conselheiros: Victor Bastos Almeida e Felipe Villela Dias. Com isso, o Conselho passou a ser majoritariamente independente.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2024

MARÍTIMOS APONTAM SEGURANÇA, CAPACITAÇÃO E EMPREGO COMO TEMAS CENTRAIS DA TRANSIÇÃO

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 12/05/2024 - 16:33



Arquivo/Divulgação

Conttmaf pede atualização de política marítima nacional a fim de abarcar, principalmente, os impactos da transição energética para trabalhadores do setor

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Aéreos, na Pesca e nos Portos, entende que as principais preocupações dos marítimos relacionadas à transição energética estão ligadas à segurança, capacitação e emprego. Para a Conttmaf, é necessário que o Brasil tenha uma política

marítima nacional atualizada e condizente com os desafios que se avizinham, especialmente contemplando a transição energética, considerado importante para os marítimos.

“O Brasil hoje está com uma política marítima desatualizada, do século passado. Houve um trabalho de se discutir e tentar atualizar desde 2021 essa política e ela hoje está parada em análise”, apontou o presidente da Conttmaf, Carlos Müller, na última semana, durante o seminário ‘Transição Energética no Mar: Desafios e Oportunidades para o Brasil’, promovido pelo BNDES, em parceria com a FGV e a Marinha do Brasil, no Rio de Janeiro (RJ).



O principal tema ligado à segurança é a introdução de combustíveis, até então não utilizados no setor marítimo, em especial a amônia, cujas avaliações iniciais indicam riscos elevados em relação à toxicidade e à dificuldade de dispersão de gases. Müller citou um relatório de 2023 (EMSA) que identificou que o risco da amônia não é tolerável como combustível para navio de passageiros, o que lançou dúvida sobre a mesma finalidade para o transporte de cargas. "Não compreendemos, até aqui, que a amônia possa ser solução viável, enquanto houver marítimos a bordo de navios", pontuou.

Os marítimos também alertam para a necessidade de uma 'transição marítima justa', a fim de que a economia se torne mais verde, porém de forma inclusiva, o quanto possível, para os envolvidos, com oportunidade de trabalho digno e sem deixar ninguém para trás no processo, conforme recomendado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), seja pela falta de continuidade de emprego, seja pela falta de acesso à capacitação às tecnologias a serem adotadas.

Essa agenda integra os compromissos estabelecidos para assegurar a transição justa no setor marítimo (Maritime Just Transition Task Force), lançada na COP26 (2021), em Glasgow, na Escócia, com a participação de organizações como: ITF, OIT e IMO, ICS e UNGC. O objetivo principal dessa força tarefa (MJTTF) é garantir que a proposta do transporte marítimo coloque os marítimos no centro da solução, apoiados pelos princípios da transição justa estabelecidos a nível mundial.

A MJTTF recomendou que, seja qual for o modelo de transição, haverá uma grande demanda de capacitação de centenas de milhares de marítimos em todo o mundo. "Os marítimos serão essenciais para que tenhamos sucesso na transição marítima, seja qual for o modelo adotado", salientou Müller. Ele chamou a atenção que a estratégia da Organização Marítima Internacional (IMO) para redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) dos navios, de julho de 2023, reconheceu a importância de abordar o elemento humano, incluindo impacto sobre os marítimos e demais profissionais do mar, na implementação segura dessa estratégia.

Uma das propostas é que a IMO avalie instrumentos, orientações e padrões de formação para ajudar a garantir uma transição justa para os marítimos e demais trabalhadores do mar, sem deixar ninguém para trás e que a organização possa desenvolver um programa de treinamento e qualificação de marítimos para apoiar a redução das emissões de GEE dos navios.

A nível nacional, a Conttmf também cobra um compromisso efetivo da Petrobras para que a frota de cabotagem da empresa esteja majoritariamente sob o controle do Estado brasileiro e da companhia, de forma a atender aos 'interesses do Brasil'. "Esses navios vão seguir modelos que vão ser adotados pelo hemisfério norte. Esperamos que a Petrobras tenha atuação maior no sentido de liderar a transição e defender pontos importantes para o Brasil, e não apenas acompanhar o que estiver acontecendo no norte do hemisfério global", disse Müller.

A confederação ressaltou que o transporte de petróleo e gás responde por mais de 70% de todas as cargas transportadas na cabotagem brasileira, sobretudo pela Petrobras. Müller citou dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), de 2022, dando conta que a empresa afreta mais de 100 navios tanque de bandeira estrangeira por ano para a cabotagem, para o transporte de mais de 7 milhões de TPB (toneladas de porte bruto). Segundo a entidade, cerca de 70% dos marítimos que atuam na cabotagem estão empregados em navios que transportam petróleo e derivados.

Capacitação

A organização sindical passou a incluir uma cláusula programática nos acordos coletivos de trabalho (ACTs) com os armadores que prevê a atuação das duas partes sobre a transição energética. Segundo a Conttmf, cerca de 50% dos ACT marítimos no Brasil já possuem esse compromisso. Müller considera que foi fundamental a implantação do centro de treinamento dos marítimos no Rio de Janeiro e do curso na época em que o Brasil adotou o sistema de posicionamento dinâmico (DP). Ele estima que, antes disso, os profissionais precisam pagar em torno de 15 mil libras para se capacitarem em outros países.

A avaliação é que o curso com simuladores no país permitiu que os brasileiros passassem a ter oportunidade de capacitação a um custo muito menor. "Depois de 15 anos, o Brasil é o segundo maior país do mundo em número de operadores de DP. Perdemos apenas para os EUA, com atuação mais significativa nesse setor do que o Brasil. Não tivéssemos feito isso, não temos dúvidas de que esses postos de trabalho estariam sendo ocupados por trabalhadores de outros países que têm acesso à capacitação", analisou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2024

SUAPE ESPERA MATURAR PROJETOS DE HIDROGÊNIO NOS PRÓXIMOS 2 ANOS

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 12/05/2024 - 16:32



Arquivo/Divulgação

Complexo prevê início de operação de plataforma de pesquisa para produção de H2V em 2025 e firmou parceria que prevê para 2026 uma planta focada no mercado exportador, especialmente no abastecimento da nova linha de navios de grande porte

O Complexo de Suape(PE) lidera o projeto de uma plataforma de pesquisa, desenvolvimento e inovação com o objetivo de desenvolver novas rotas tecnológicas para produção de hidrogênio verde (H2V). O 'TechHub', parceria com o Senai-PE e Senai-DN, será voltado para a implementação de projetos inovadores nas áreas e na formação de mão de obra qualificada voltada para o segmento, que está em ascensão no Brasil. O empreendimento está em fase de instalação e tem início das operações previsto para janeiro 2025, em um terreno de 1,38 hectare, a um quilômetro do edifício-sede da administração portuária local.

A diretora de inovação e transformação digital de Suape, Adriana Martin, destacou que o porto está trabalhando para se consolidar como hub de H2V na região Nordeste e que o complexo portuário e industrial adota medidas para o atendimento aos projetos eletrointensivos, sejam de logística marítima, sejam para produção de H2V.

Atualmente, existem duas plantas de hidrogênio em operação no complexo, ambas operadas pela empresa White Martins, e o produto é destinado a processos industriais. Uma delas é apontada como a primeira da América do Sul a produzir H2V em escala industrial certificado internacionalmente, em dezembro de 2022. O projeto do novo terminal de contêineres de Suape, a ser operado pela APM Terminals, prevê o uso e abastecimento de navios com combustíveis verdes. O início das operações do novo Tecon está previsto para 2026.

Já a European Energy, empresa de energia renovável, implantará no porto uma estrutura para a produção e-metanol. A empresa vai construir uma planta que deve operar no segundo semestre de 2026 focada no mercado exportador, especialmente no abastecimento da nova linha de navios de grande porte.

Adriana contou que, além dos parceiros do TechHub e da European Energy, o porto mantém diálogo com diversos players do segmento. Suape também participa da Aliança Brasileira para a Descarbonização Portuária.

O porto pernambucano coordena um dos grupos de trabalho (GT) sobre o tema com o Porto de Paranaguá (PR) e o Porto do Itaqui (MA). Além de Suape, também participam da iniciativa, o Porto de Pecém (CE); Portos do Paraná; Portos RS; Imbituba (SC); Companhia das Docas da Bahia (Codeba); Porto do Açu (RJ); Porto Sudeste (RJ); além de entidades representativas.

“Suape tem áreas disponíveis para empreendimentos, industriais e armazenagens relacionados ao H2V. A estatal portuária dispõe de prazos alinhados com as estratégias das empresas interessadas”, afirmou Adriana à Portos e Navios.

Ela ressaltou que o Porto de Suape considera os projetos H2V e seus derivados como os combustíveis do futuro. “Armazenamento de energia, transporte sustentável, aplicações industriais e exportação de hidrogênio, são algumas das oportunidades que consideramos”, acrescentou.

A diretora disse que o complexo vem recebendo investimentos em infraestrutura, como o zoneamento de áreas para produção do H2V, e em capacitação dos colaboradores envolvidos na temática. Além disso, as empresas do território estão comprometidas com o projeto da descarbonização, somando esforços para transformar essa alternativa sustentável em realidade. “Cada indústria tem os objetivos definidos, assim como as metas e orçamentos. Isso inclui o uso direto de fontes renováveis para o desenvolvimento da região” afirmou Adriana.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2024

FÓRUM DEBATEU PAPEL DA MULHER NA NAVEGAÇÃO BRASILEIRA, ASSÉDIO E FALTA DE VISIBILIDADE

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 12/05/2024 - 16:30



Divulgação Norsul

Participantes destacaram necessidade de um olhar mais humanizado para desenvolvimento de pessoas, apoio entre as mulheres para divulgação dos seus trabalhos, entre outras sugestões

Em evento aberto, exclusivamente para mulheres, mais de duzentas profissionais do mercado marítimo se reuniram para debater os desafios de carreira e o combate ao assédio no ambiente de trabalho. O fórum híbrido, com a parte presencial no Rio de Janeiro, teve como foco oferecer um espaço para as vozes femininas da navegação. Mulheres das marinhas mercante e de guerra compartilharam experiências durante o encontro, que aconteceu em abril. A primeira edição do ‘Horizontes Femininos’ debateu o papel da mulher na navegação brasileira, assédio, representatividade, maternidade, entre outros temas.

Dados recentes apontam que uma em cada seis mulheres pede demissão por conta de assédio em suas áreas; 35% vivem sob constante medo; e 30% sentem falta de confiança em si e nos outros. Além disso, apenas 17% da força de trabalho do setor aquaviário são mulheres. Desse total, 16,7% estão em cargos executivos, 22,5% em cargos de gerência e 16,4% em cargos operacionais.

Maíra Liguori, diretora na consultoria Think Eva e na ONG Think Olga, especializada em equidade de gênero, destacou que a Lei 14.457/2022 obriga as empresas privadas a tomarem parte no combate ao assédio, mantendo vigilância, monitoramento, criando um canal de denúncia, um RH mais empático, entre outras ações, inclusive educacionais, com objetivo de tornar o ambiente mais confortável, seguro e inclusivo para as mulheres.

Maíra explicou que a lei é importante, pois uma pessoa que é treinada no ambiente do trabalho passa a ter um novo olhar na sociedade, tanto para o assédio sexual quanto moral, que tem potencial para causar danos físicos e psicológicos tão intensos quanto o sexual, além de atrapalhar o ambiente profissional, colocar o cargo e o futuro das profissionais em risco. No bate-papo, ela explicou ainda que o assédio não é um problema meramente individual, ou político, de esquerda ou de direita. “É um problema de gênero e reproduz práticas enraizadas na sociedade”, frisou.

“Assédio moral é um exercício de poder e ele acontece de três formas: vertical, com diferença de posições hierárquicas, usualmente a mulher sendo subordinada a um homem; horizontal, entre



colegas de trabalho, e misto. Importante dizer que a habitualidade da conduta e a intencionalidade são indispensáveis para se caracterizar como assédio moral”, reforçou Maíra. Já o assédio sexual, explicou, tem origem na chantagem e na intimidação.

“Consentimento é a palavra-chave para definir o que é assédio. Como mulheres, precisamos aprender a consentir e a não consentir. Não fomos ensinadas a dizer que não queremos que falem conosco desta ou daquela maneira. Não nos ensinaram a nos posicionar de forma firme”, destacou Maíra.

Uma pesquisa global do LinkedIn sobre o tema apresentou que 47% das mulheres no mercado de trabalho sofrem assédio e apenas 5% denunciam. “Romper com o ciclo do assédio é responsabilidade de todos. Não queremos privilégios, queremos direitos e oportunidades na mesma proporção que os homens”, disse Maíra. Ela acrescentou que não é possível falar de assédio, sem falar de raça. “Mulheres negras sofrem ainda mais assédio do que mulheres brancas. Precisamos nos posicionar, reagir e denunciar”, completou.

Durante o evento, foi discutido o novo Guia de Enfrentamento ao Assédio no setor Aquaviário, iniciativa conjunta do Ministério dos Portos e Aeroportos (MPor) e da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), elaborada em parceria com a Wista Brazil e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A diretora da Antaq, Flávia Takafashi, lembrou uma pesquisa da agência em colaboração com a Wista, realizada em março de 2023, que descobriu que apenas 17% da força de trabalho do setor aquaviário é de mulheres. Desse total, apenas 16,7% estão em cargos executivos, 22,5% em cargos de gerência e 16,4% em cargos operacionais.

O Guia será um manual de boas práticas para combater o assédio contra mulheres que trabalham nos portos e na navegação brasileira. “Foram cerca de quatro a cinco meses falando sobre o tema assédio, buscando indicadores e estruturando a criação do projeto do Guia, que incluiu roda de conversas e oficinas. Pela primeira vez, o tema está sendo tratado de forma sistêmica. É claro que ele é voltado para o setor aquaviário, mas entendemos o guia como uma ferramenta de Estado, onde falamos sobre pessoas e ajudamos mulheres de um modo geral”, concluiu Flávia.

No último debate do evento, mulheres do setor aquaviário — de diversas áreas e cargos — falaram sobre temas como empoderamento feminino, liderança, diversidade, maternidade, carreira e assédio, além do preconceito que ainda existe neste mercado para com as mulheres e a evolução da presença feminina em um setor majoritariamente masculino. Entre os principais temas apontados, ao serem questionadas sobre os maiores desafios que já enfrentaram em suas carreiras, estão: a dúvida de colegas ou líderes homens, se vão dar conta do trabalho; como conciliar a carreira e a maternidade; medo de ser assediada, já que, muitas vezes, embarcam para passar semanas no mar e são a única mulher a bordo nos navios.

“O assédio paralisa. Já me escondi debaixo da cama, dentro de camarotes, por medo de sofrer algum tipo de abuso”, contou uma delas. O ‘Horizontes Femininos’ contou com a participação de representantes de diversas áreas e cargos, como comandantes de embarcações, oficiais de máquinas, executivas de grandes companhias, além da diretora da Antaq e outras profissionais associadas ao suporte das operações marítimas e portuárias. O encontro foi uma correalização da Norsul com a Wista Brazil, associação que busca promover a equidade de gênero no setor da indústria marítima.

Quando questionadas sobre qual poderia ser a solução para cada um dos temas apresentados, houve consenso de que visibilidade e representatividade são muito importantes. As participantes também citaram a necessidade de um olhar mais humanizado para o desenvolvimento de pessoas, o apoio entre as mulheres para a divulgação dos seus trabalhos, entre outros.

No encerramento, as participantes demonstraram o interesse em fazer crescer a iniciativa, lançar novos encontros e estimular que mais empresas apoiem o tema. “Dada a potência e impacto, reforçando a relevância de colaboração entre as empresas do setor, queremos seguir mobilizando as mulheres do mercado com momentos de profunda reflexão, em breve, com novos encontros onde



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 041/2024
Página 74 de 74
Data: 13/05/2024
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

poderemos juntas debater caminhos, propor e comprometermo-nos com ações, destacou Aline Carvalho, gerente executiva da área de gente e gestão da Norsul, que foi a mediadora dos painéis.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 12/05/2024



MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPIING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 13/05/2024